



**X SEMINÁRIO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA:
DOCÊNCIA E DIVERSIDADE**

**Kezia Rodrigues Nunes
Silvana Ventorim
Lucas Borges Soeiro
(Org.)**

**Kezia Rodrigues Nunes
Silvana Ventorim
Lucas Borges Soeiro
(Organização)**

**X SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
DOCÊNCIA E DIVERSIDADE**

ANAIS 2022



ProEx
PRO REITORIA DE EXTENSÃO



CEFD
UFES



**NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CURRÍCULOS, CULTURAS E COTIDIANOS -
NUPEC3
Vitória, 2022**

Universidade Federal do Espírito Santo

Reitor: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Paula Vargas

Centro de Educação

Diretor: Dr. Reginaldo Célio Sobrinho

Vice-Diretora: Dra. Silvana Ventorim

Coordenação

Prof^a. Dr^a. Kezia Rodrigues Nunes

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel

Prof^a. Dr^a. Kezia Rodrigues Nunes

Prof. Dr. Marcelo Pereira Nunes

Prof^a. Dr^a. Silvana Ventorim

Prof. Ms. Lucas Borges Soeiro

Revisão dos Textos

Os Autores

Capa, projeto gráfico, arte e editoração eletrônica

Prof^a. Dr^a. Kezia Rodrigues Nunes e Prof. Ms. Lucas Borges Soeiro.

É permitida a reprodução parcial ou total dos textos desta publicação, desde que citada a fonte. Os artigos publicados são de inteira responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

S471a Seminário do estágio supervisionado em educação física:
docência e diversidade (10. : 2022 : Vitória, ES)
Anais do X Seminário do estágio supervisionado em
educação física: docência e diversidade [recurso eletrônico] /
Kezia Rodrigues Nunes, Silvana Ventorim, Lucas Borges Soeiro
(organização). - Dados eletrônicos. - Vitória, ES : Núcleo de
Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos –
NUPEC3, 2022.
il.

Inclui bibliografia.

ISSN: 2764-443X

Modo de acesso: <<https://periodicos.ufes.br/sesef>>

1. Estágios supervisionados. 2. Educação física. 3. Educação física – Estudo e ensino. I. Nunes, Kezia Rodrigues. II. Ventorim, Silvana. III. Soeiro, Lucas Borges. IV. Título.

CDU: 796

SUMÁRIO

Apresentação	6
Folder do evento	7
Programação	8
Palestrantes	9

Comunicação oral

Educação Física no ensino fundamental

<i>Ginástica geral aplicada ao ensino fundamental I</i>	11
Camila Bernabé Gonçalves; Gabriel Wanzeler Carvalho; Gustavo Santos Batista; Ian Puppim Lopes; João Pedro Pietralonga Leocádio; Karolina Feitosa de Almeida; Lyvia Silva Pereira; Tatiana Maria de Souza; Thiago Luis Dias Nunes; Vic Albuquerque	

<i>Estágio Supervisionado em Educação Física: experiências com a natação</i>	28
Rafael de Azevedo Couto; Samara Ventureli Furtado; Jeanio Pelissari Endlich; Moara Moura Meneguci Monteiro	

<i>É copa do mundo na escola - a hora do jogo: uma narrativa das experiências do estágio supervisionado em educação física</i>	41
Fabiola Oliveira Batista; Felipe Inácio de Souza; Luz Régia Florinda Dias; Milena Porto Fiorio; Nina e Silva Meriguete; Roberta Borges dos Santos; Suzany Maria Soares da Silva	

<i>Jogando e aprendendo: jogos e brincadeiras historizadas sobre a capoeira</i>	53
Kézia Alves Moreira Dutra; Laura Helmer Trindade	

Educação Física no ensino médio

<i>Experiências e desafios de Educação Física no ensino médio</i>	64
Fagner Avelino Faria; Caio Victor Ferreira Felix Santos	

<i>Iniciação às ginásticas e ao futsal: possibilidades e relatos das práticas realizadas na escola estadual de ensino médio Arnulpho Mattos</i>	72
Kézia Alves Moreira Dutra; Laura Helmer Trindade; Vitória Caroline Ferreira Hoehene	

<i>O ensino de esportes coletivos no ensino médio e a valorização das individualidades</i>	84
Alexia Piekartz; Henrique Gualberto Duarte; Júlia Couceiro Passos	

<i>O futsal no ensino médio: conhecendo os fundamentos teóricos, técnicos e táticos.....</i>	90
Isabelly Oliveira Rosa; Laryssa Emanuelli Mariano Lirio; Moyses Ohnesorge Ramos; Paulo Gabriel Cosme Miranda	
<i>Experiências com esportes coletivos no ensino médio: handebol e futsal.....</i>	95
Arthur Romagna da Silva; Paulo Roberto Ferreira Santos; Redley da Silva Alves	
<i>Experiências com o ensino do futsal no ensino médio.....</i>	106
Gil Vitor Gimenes Novais, Heduard Magalhães Silva e Sidney Roberts Freire	
<i>Experiências com o ensino do handebol no ensino médio.....</i>	117
Florisvaldo Ribeiro Pereira Junior; Leticia Corrêa; Rita de Cássia Gervason Ganimi	



Apresentação

O *Seminário do Estágio Supervisionado em Educação Física* é um projeto de extensão do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (Nupec3) do Centro de Educação da Ufes. Com início em 2017, possui recorrência semestral, e se constitui por meio de práticas colaborativas com os sujeitos escolares que contribuem com a realização das quatro disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Ufes.

Esses Anais registram um trabalho coletivo produzido pelos docentes e discentes das escolas e da universidade, gestado nas articulações colaborativas, que buscaram fortalecer nossa formação, prática pedagógica e autoridade profissional.

Nessa X edição do Seminário, com o tema *Docência e Diversidade*, procuramos ressaltar a potência da diferença nas ações cotidianas escolares, sobretudo, por meio da tematização, discussão e apresentação de perspectivas didáticas a respeito da prática docente com pessoas com necessidades educacionais especiais, principalmente, pensando a deficiência visual. Além disso, problematizamos questões emergentes da educação indígena e suas possibilidades na escola, uma educação crítica que possibilite compreender a riqueza cultural dos povos originários.

Os anais do X evento demarcam um espaço de partilha, reflexão e diálogo das experiências de docência com as escolas nos contextos de estágio aos quais propiciam aos discentes e docentes conversarem sobre suas práticas e exercitarem uma escrita acadêmica e reflexiva. Trata-se de mais uma marca de tinta, uma referência, um efeito que reúne parte dos trabalhos dos estudantes que foram apresentados como comunicação oral no seminário. Por fim, estimamos profícuas discussões e problematizações!

Dezembro de 2022.

Folder do evento

X SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DOCÊNCIA E DIVERSIDADE

Data: 7 e 9 de dezembro 2022

Local: Auditório do CEFD/UFES

Horário: 7h às 12h

Saiba mais em: www.nupec.ufes.br



Programação

X SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DOCÊNCIA E DIVERSIDADE

Programação Quarta-feira (07/12/2022):

- 7h - Inscrição
- 7h30min - Abertura: Práticas colaborativas de formação docente
Prof. Dr. Iguatemi Santos Rangel &
Profa. Dra. Kezia Rodrigues Nunes
- 8h - Mesa redonda: Docência e diversidade: desafios com a
deficiência visual
Palestrante: Profa. Dra. Andressa Dias Koehler
- 9h - Apresentação das Experiências de Estágio Supervisionado
- 11h - Avaliação das atividades

Sexta-feira (09/12/2022):

- 7h 30min - Abertura: Práticas colaborativas de formação docente
Prof. Dr. Marcello Nunes &
Profa. Dra. Silvana Ventorim
- 8h - Mesa redonda: Docência e diversidade: desafios com a
educação indígena
Palestrante: Profa. Dra. Ozirlei Teresa Marcilino
- 9h - Apresentação das Experiências de Estágio Supervisionado
- 11h - Avaliação das atividades



Palestrantes

X SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DOCÊNCIA E DIVERSIDADE

Mesa redonda

Quarta-feira (07/12/2022)

- **8h - Docência e diversidade: desafios com a deficiência visual**



Palestrante: Profa. Dra. Andressa Dias Koehler

Sexta-feira (09/12/2022)

- **8h - Docência e diversidade: desafios com a educação indígena**



Palestrante: Profa. Dra. Ozirlei Teresa Marcilino





Comunicação Oral

Práticas pedagógicas de Educação Física no ensino fundamental

GINÁSTICA GERAL APLICADA AO ENSINO FUNDAMENTAL I

Camila Bernabé Gonçalves
Gabriel Wanzeler Carvalho
Gustavo Santos Batista
Ian Puppim Lopes
João Pedro Pietralonga Leocádio
Karolina Feitosa de Almeida
Lyvia Silva Pereira
Tatiana Maria de Souza
Thiago Luis Dias Nunes
Vic Albuquerque

INTRODUÇÃO

Reconhecemos a existência de dificuldades na conciliação entre os saberes disciplinares e a atuação no campo por parte dos professores em formação. Um dos motivos para essa ocorrência é a desvinculação das disciplinas curriculares entre si e com a realidade presente na escola, com poucas oportunidades para aplicar esses saberes em prática.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 7).

A partir desta perspectiva, as disciplinas de "Estágio Supervisionado" trazem a possibilidade dos alunos conciliarem os conhecimentos adquiridos e que ainda estão adquirindo em outras disciplinas curriculares com a prática na escola. Com essa experiência, surgem novos conhecimentos sobre a prática docente que instiga o movimento de reflexão e re-elaboração da mesma. Portanto, esse artigo tem o objetivo de discutir, problematizar e produzir experiências de formação docente a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas do currículo vivenciado pelos os sujeitos que estavam inscritos e participantes do "Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I".

Os sujeitos que compõem o corpo de alunado do Ensino Fundamental I, estão na faixa etária de 6 a 11 anos. Nesse período, a criança está na fase motora especializada,

mais especificamente, no estágio transitório, então as habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras estão começando a serem combinadas e refinadas (GALLAHUE e OZMUN, 2021). No que se trata, no desenvolvimento cognitivo, conforme Piaget (1963), a criança está no estágio operatório concreto, no qual ela passa a ter maior capacidade de conectar informações recebidas em um raciocínio lógico, apresentando soluções para problemas que lhes são colocados. Pensando nesses estágios de desenvolvimento, a Educação Física na escola tem o dever de apresentar diversas formas de práticas corporais, para que os alunos possam ter uma vasta possibilidade de experiências corporais, assim podendo combiná-las e usá-las em seu cotidiano, servindo também como suporte para o seu desenvolvimento nas mais variadas esferas que compõe o seu aprendizado.

A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), quando se trata do Ensino Fundamental, está caracterizada por Stieg como “[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas do sujeito [...]” (NUNES et al, 2022, p.11). Em vista disso, foi escolhida a Ginástica como unidade temática para o trabalho com as turmas do Ensino Fundamental I durante o período do estágio, uma vez que pode proporcionar ao aluno diversas possibilidades expressivas, em suas diferentes formas de ser praticada.

A Ginástica é considerada um saber instituído da Educação Física e está presente na BNCC como um conteúdo previsto para as aulas, ainda assim, nos deparamos com a ausência dela no espaço escolar. A Ginástica Geral se destacou como ferramenta de ensino, pois através dela podemos trabalhar as ações corporais gímnicas “[...]tais como: correr, saltar, balancear, realizar movimentos acrobáticos, girar, entre inúmeros outros elementos constituintes do universo gímnico.” (MAROUN, 2015, p. 44). Assim, compreendemos que pode ser utilizado das várias práticas gímnicas, das várias vivências dos alunos e de diferentes habilidades para a prática do conteúdo.

Diante dessas variadas possibilidades de conteúdo que compõem a Ginástica, compreendemos que esta se torna uma valiosa ferramenta didática de ensino, visto que conforme citado, proporciona aos alunos a possibilidade de desenvolver de múltiplas formas habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, é possível trabalhar “[...] o desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e da participação, a apreensão pelos

alunos das inúmeras interpretações da ginástica, e a busca de novos significados e possibilidades de expressão gímnica” (DE OLIVEIRA, 2004; apud AYOUB et al 2003). Pensando na complexidade que é mediação pedagógica entre os conteúdos ofertados e a assimilação dos alunos, respeitando e levando em consideração todas as subjetividades presentes em aula, compreendemos que todos esses aspectos apresentados auxiliam o professor no exercício de sua docência.

Pensar e refletir sobre a própria prática é necessário e é uma ação que está presente na vida do educador, seja no seu período de formação ou atuação profissional, mas para que isso ocorra é fundamental sempre demarcar esses percursos. Portanto este artigo tem essa função de abordar e descrever alguns caminhos traçados através dos planejamentos, ações realizadas durante as aulas, considerando seus êxitos, falhas e ajustes, bem como os resultados obtidos. Para tanto, além da *introdução*, o texto se desdobra em outras 6 sessões, quais sejam: *metodologia, práticas curriculares, construções de conhecimentos, diálogos com os escolares, práticas avaliativas, e conclusão*. Por se tratar de uma ação pedagógica conjunta, este documento traz consigo um caráter especial, levando em consideração as experiências que somente foram possíveis por esse fator determinante.

METODOLOGIA

Esse estudo teve como referencial teórico-metodológico as narrativas de formação se fundamentando em Ventorim. et al, (2011), nos permitindo exteriorizar os conhecimentos e diferentes saberes docentes, adquiridos a partir da experiência de atuação na escola como professores em formação, construindo um processo reflexivo sobre a prática.

[...] tomar a narrativa como ponto de partida para aprender significações de episódios de ensino implica colocar o sujeito em contato com suas experiências, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida (SOUZA; PINHO; GALVÃO, 2008, p.82; apud VENTORIM et al, 2011).

Tomamos o conceito de experiência, a partir da ideia de Larrosa Bondía (2002, p. 21), que indica que “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. Associando esse pensamento com o tempo que tivemos na escola. Entendermos que essa vivência que

tivemos nos marcou e sensibilizou de forma positiva, sendo o primeiro contato de muitos da turma com essa etapa educativa do ensino fundamental I. Além disso, entendemos que os diferentes acontecimentos, não só aquilo que deu certo, mas também aqueles não saíram como planejado, contribuem no nosso crescimento como futuros professores.

O Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I foi desenvolvido em 10 semanas no segundo semestre de 2022. Ocorreu no EMEF Éber Louzada Zippinotti, localizada no bairro Jardim da Penha, Vitória - ES. Especificamente para as turmas de 1º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano. O horário das aulas foi no intervalo de 7h às 9h15 nas quartas-feiras e sextas-feiras. Entretanto, por conta do recreio que acontece no meio da terceira aula, planejamos momentos de apenas 15 minutos de aula, aulas rápidas. Durante as aulas, utilizamos os espaços como a quadra externa, que era a única da escola, as salas de aula e o pátio. Além disso, outros ambientes abertos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), como a sala de ginástica, a quadra e os espaços abertos disponíveis em uma aula externa à escola.

Como instrumentos para produção de dados, utilizamos os recursos da avaliação discente, tais como: registros em fotos, vídeos, desenhos e textos dos estudantes, painel de exposição e conversas.

PRÁTICAS CURRICULARES

A organização para o desenvolvimento das aulas contou com orientação da professora da disciplina. Considerando a quantidade de professores em formação e de aulas a serem dadas, fizemos uma divisão de aulas do dia por duplas. Cada integrante da dupla daria uma das aulas por dia, a primeira e segunda aula. Também parte da terceira aula, que era cortada pelo recreio. Os demais integrantes do grupo, ajudaram nos bastidores, com a busca dos materiais, registros e desenvolvimento com as turmas.

Em conversa com a professora da escola, escolhemos o conteúdo ginástica geral. A motivação foi por compor o planejamento da professora e por sentirmos falta dessa modalidade nas escolas. Buscamos trabalhar durante todo o período e explorar todos os movimentos e elementos da ginástica. Utilizamos como materiais: papel crepom,

palitos de churrasco, fita durex, arcos, atabaque, bolas, cones, colchonetes, tatames, trampolim, trave de equilíbrio, barras paralelas, caixa do som.

Destacamos, que sempre registramos durante cada aula os alunos e suas evoluções por meio de fotos e vídeos e da supra-importância da BNCC (BRASIL, 2018), no planejamento das aulas, tendo em vista as competências e habilidades abordadas. Em relação às teorias metodológicas, usamos o método de demonstração, proposto por Magill (2000), que consiste demonstrar as habilidades por partes da execução dos movimentos da ginástica rítmica. Ademais, o método de ensino foi baseado no método misto, que é uma mistura do método global que estimula o desenvolvimento técnico criativo, e do método parcial que possui uma aprendizagem detalhada dos fundamentos técnicos da modalidade.

Conforme Quadro 1, as aulas foram pensadas e planejadas em uma progressão didática do conteúdo, onde foi possível uma construção de conhecimento gradativa na troca com os alunos, bem como respeitando os processos de maturação de cada sujeito presente no processo, tivemos também que adaptar os conteúdos conforme a quantidade de aula e o tempo disponível.

O primeiro passo neste processo de construção de conhecimento foi pesquisar, conhecer e dialogar com as turmas e os alunos, bem como com a professora responsável, movimento de extrema importância para traçar por qual caminho iríamos seguir.

Quadro 1 - Cronograma das aulas desenvolvidas no estágio

	Conteúdo das aulas
Aula 1	Iniciação ao manuseio de aparelhos da ginástica rítmica e a acrobacias
Aula 2	Os movimentos iniciais da ginástica
Aula 3	Ritmos presentes ginástica
Aula 4	Vivência dos aparelhos de ginástica na UFES
Aula 5	Noções rítmicas
Aula 6	Explanação e apresentação de ginastas brasileiros
Aula 7	Confecção de materiais da ginástica rítmica

Aula 8	Movimentos gerais da ginástica rítmica com os aparelhos e as fitas
Aula 9	Outros movimentos da ginástica rítmica com os aparelhos e as fitas
Aula 10	Elaboração de sequência de movimentos para a apresentação
Aula 11	Apresentações dos alunos sobre os movimentos aprendidos com os elementos ginásticos
Aula 12	Refletir sobre aulas vivenciadas e apresentação final dos alunos e professores

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para as primeiras aulas, iniciamos com os aparelhos da ginástica rítmica e seus movimentos básicos, bem como algumas acrobacias característica da ginástica artística, foram realizadas também algumas conversas para compreender o conhecimento que a turma tinha das modalidades, pudemos observar os mais variados níveis de conhecimento desde alunos que nunca puderam manusear um aparelho a alunos que já faziam a prática da ginástica em espaços fora do horário da aula.

Neste processo de compreender os sujeitos presentes na turma, os conteúdos de todas as aulas ganharam um aspecto lúdico, as atividades foram pensadas com estratégias brincantes, desde o alongamento inspirado em posições de animais, bem como o aquecimento em forma de piques e corridas.

Em uma das primeiras aulas a amarelinha ganhou uma nova cara e se transformou em um jogo onde os movimentos de pular com os dois pés ou um foram substituídos pelas acrobacias aprendidas no início daquela aula, para promover a autonomia dos alunos a todo momento os movimentos e atividades foram pensadas com todo o grupo, tendo apenas a mediação dos estagiários.

Ainda nesta aula a brincadeira “o mestre mandou” se tornou uma ferramenta de executar os movimentos aprendidos neste dia (estendido, carpado, grupado, afastado) de forma repetitiva mas sem perder a descontração. A atividade ocorreu da seguinte forma, através de um sinal sonoro os alunos deveriam executar o movimento sugerido, se o mediador emitisse 3 sinais os alunos deveriam executar o movimento 3 vezes, isso tudo seguindo demarcações em linha reta presentes no chão da quadra.

Compondo os pilares básicos da ginástica rítmica trabalhados até aquele momento, em uma das aulas tivemos também como conteúdo noções de ritmo,

conhecimentos que permearam quase todas as aulas que se seguiram. Nos momentos iniciais da aula o alunos puderam aprender e experimentar alguns ritmos possíveis de serem realizados com as mão e com o corpo, acompanhados e guiados pelo estagiário responsável pelo momento, após isso a turma foi dividida em pequenos grupos onde puderam criar uma composição harmônica de ritmos, onde cada aluno faria um movimento diferente colaborando com a composição, a ação foi mediada pelos outros estagiários presentes.

Como podemos observar na aula 4, algumas turmas puderam comparecer ao Centro de Educação Física e Desportos que se localiza dentro da Universidade Federal do Espírito Santo para uma aula/passeio, a aula foi dividida em dois espaços, um dentro da sala de ginástica e outro em um espaço aberto na área externa. A sala de ginástica do centro de educação física conta uma diversidade de aparelhos da ginástica artística, trampolim, argolas, paralelas, tumble track. Com uma aula organizada em forma de percurso os alunos puderam aprender sobre os aparelhos, bem como a sua forma de utilização correta, após algumas orientações a experimentação aconteceu com o auxílio e mediação necessária dos estagiários presentes no espaço.

Foi planejado para a área externa um momento que os alunos pudessem aprender e realizar movimentos da ginástica acrobática trabalhando a força, o equilíbrio, a flexibilidade e o trabalho colaborativo em grupo na composição de figuras acrobáticas, característicos da modalidade. Tivemos também o slackline, onde os alunos puderam conhecer as técnicas da prática bem como trabalhar o equilíbrio no percurso da corda de uma ponta a outra.

Inspirados pelo engajamento da turma com o conteúdo, trouxemos para a aula como conteúdo a confecção do elemento fita, onde os alunos puderam produzir o seu próprio objeto. Nas aulas posteriores, eles puderam explorar as mais variadas formas e possibilidades do elemento, combinadas com as posições e acrobacias aprendidas no decorrer do semestre.

Outro ponto que merece uma explanação foi o processo de composição das coreografias realizadas pelos grupos na última aula, o momento teve como principal objetivo mapear os conhecimentos adquiridos pelos alunos, os mediadores fizeram apenas pequenas colaborações. As apresentações foram ricas de movimentos,

criatividade, ritmo e o principal, pudemos observar que o conteúdo foi absorvido pelos alunos e eles fizeram suas apresentações de forma segura e alegre.

Larrosa (2002) traz problematiza o modo como a educação pode ser vista, através da experiência e do sentido. Todos os dias somos atropelados por situações e informações novas, que ao final do dia mal nos recordamos. O autor, então, intensifica o entendimento da palavra defendendo que o conhecimento é vívido e qualitativo por meio da experiência, e que essa só é efetiva a partir do momento em que nos apropriamos e permitimos que ela nos atravesse, nos marque e nos modifique. Toda essa construção da experiência é permitida por meio do sentido, da singularidade do indivíduo e de suas vivências particulares.

Ele afirma que o excesso de informações e a falta de tempo atrapalha que o indivíduo tenha uma experiência significativa, “[...] a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo. Tudo o que se passa passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa” (2002, p. 23). Levando em consideração que nossos alunos são bombardeados por inúmeros novos assuntos a cada momento do dia, priorizamos trabalhar qualitativamente o tema da ginástica, elencando os elementos do assunto e oportunizando que todo aluno pudesse entender e experimentar cada um deles de forma autônoma, entendendo suas possibilidades, desenvolvendo familiaridade e tornando esse elemento íntimo através dos vários momentos de prática.

Em relação aos textos discutidos ao longo do semestre, o que é observado, através das experiências de estágio, é o quanto a exposição e vulnerabilidade ao qual nos expomos, possibilitou estender nossas trocas de conhecimento e nosso campo de atuação no ambiente escolar. Os alunos se permitiram vivenciar as práticas propostas e nós, professores em formação, mantivemos-nos como corpos ativos e participantes de toda a construção e efetivação do plano de curso desenvolvido. Essa participação ativa enriqueceu as transferências do saber, ao passo que as relações professor-aluno foram estreitadas e fortalecidas, criando imprevisibilidade de situações que cercam o indivíduo, fomentando situações de questionamentos/discussões que uma aula engessada e distante não possibilitaria.

O avanço pedagógico só nos foi possível a partir do momento em que rompemos a barreira do professor como figura distante e superior, sendo detentor de todo conhecimento e, de mãos dadas caminhamos juntamente ao alunado criando

situações de independência e autonomia, onde a criança tinha liberdade de expor também suas experiências adquiridas previamente em ambientes extra-escolar. Desta forma, o professor foi impelido a exercitar e, em vários momentos, incorporar novos métodos didáticos e de conhecimento sobre o assunto, gerando vivências palpáveis, vívidas e reais saindo da previsibilidade dos textos acadêmicos e compreendendo os desafios propostos pelo solo escolar.

Tal caminho tornou dinâmico e leve o primeiro contato dos que não conheciam as possibilidades da ginástica, criando suas próprias memórias quanto ao assunto e permitindo uma transformação do ser aprendiz, assim como quem previamente já possuía alguma espécie de contato recebeu a chance de aprofundando das vivências pessoais, perante as muitas faces das ginásticas trabalhadas, permitindo ressignificar e fortalecer suas memórias. Todo esse cenário nos relembra sobre o que é a verdadeira experiência e sobre como ela é indispensável para que os conteúdos transbordem e tomem toda a sala de aula, ocasionando mudanças em cada indivíduo somados a suas singularidades, visto que o aluno se apropria do conhecimento e, fazendo parte dele, não sairá o mesmo conseqüentemente produzindo novos resultados.

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS

Em primeiro plano, vale destacar a maneira com que o estágio curricular supervisionado se fez importante para a formação docente, enquanto estruturação da identidade profissional. Isso se deve ao fato de que, nos possibilitou o conciliábulo entre o espaço de formação institucional e o espaço de atuação profissional, em outras palavras, o diálogo entre a teoria e a prática.

No espaço / tempo do estágio são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incerteza da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão (SCHÖN, 2000).

Entende-se portanto que, de fato, os saberes da formação acadêmica sejam fortalecidos e ampliados com experiências da prática pedagógica, criando uma identidade com maneiras de ser e agir. É um período essencial na formação docente, pois o estágio é um tempo de estudo e reflexão.

Em outro plano, é indiscutível o modo como a ginástica nos deu subsídios na realidade cotidiana para nortear a condução dos conteúdos organizados e

selecionados previamente, no intuito de alcançar objetivos estabelecidos. A ginástica, de certa forma, também nos auxiliou na busca pelo interesse dos alunos pela prática de educação física. A exemplo disso, cabe relatar o envolvimento efetivo nas atividades por parte dos alunos, antes apegados a esportes coletivos, como futebol e basquete. Além disso, é impreterível destacar que o estágio nos propiciou vivenciar a atuação como professor frente às dificuldades encontradas. E mais do que isso, o grupo entende como um grande aprendizado, a maneira como conseguimos repassar os conteúdos propostos ao mesmo tempo em que mantivemos uma relação saudável com os alunos, o que faz diferença dentro da escola. De uma maneira geral, no estágio, o grupo aprendeu a lidar com a rotina de sala de aula, identificar os principais aspectos das turmas e desenvolver a relação professor-aluno.

É fato que os escolares já carregavam consigo conhecimentos acerca da ginástica, uma vez que era essa a temática que a professora estava introduzindo antes da nossa chegada. Dessa forma, foi possível perceber logo de início que as questões relacionadas à coordenação motora, por exemplo, eram de grande facilidade pela grande maioria da turma. Outros elementos da ginástica estavam sendo trabalhados antes do início de nossas intervenções, a manipulação do arco, movimentos característicos foi algo que chamou a atenção do grupo logo de início.

Apesar dos conhecimentos prévios, o sentimento ao final do período é de grande satisfação com o trabalho realizado ao longo do semestre. Foi possível proporcionar experiências para as turmas que dificilmente seriam possíveis de serem realizadas com uma professora somente, como foi a ocasião em que as turmas de 4º e 5º ano foram até a Ufes para uma vivência na sala de ginástica. Além disso, devido à quantidade de estagiários, foi possível que tivéssemos momentos em que a turma estava dividida em grupos menores e estes seriam acompanhados por um estagiário, dessa forma conseguíamos manter mais facilmente o controle da turma e proporcionar mais momentos de experimentação.

Finalizamos o período de estágio com a noção perceptível de que nosso período como professores trouxe resultados significativos para os escolares. Ao final da unidade, solicitamos que as turmas, divididas em grupos menores, preparassem uma apresentação utilizando os movimentos, aparelhos e outros componentes da ginástica que foram abordados ao longo de nossas aulas. Tivemos apresentações fantásticas de

alunos, que se utilizaram dos conteúdos ministrados no início de nossas intervenções. Os movimentos não eram somente reproduzidos, mas também foram nomeados pelos estudantes, revelando que o conteúdo foi apropriado não somente do ponto de vista motor, mas também conceitual, o que indica um aprendizado efetivo.

DIÁLOGO COM OS ESCOLARES

Ao longo das intervenções ocorreu um estreitamento significativo nas relações dos participantes do estágio, possibilitando o aprofundamento de diálogos. É relevante lembrar da chegada dos estagiários e da professora supervisora, em que a professora regente do Éber Louzada narrou o momento sensível em que estavam passando. Houve um recente ataque terrorista, cujos alvos seriam os professores, o que assustou a todos ali. Nessa conversa as professoras explicaram as ações que estavam sendo tomadas institucionalmente, o que exigia ainda mais cuidado da parte dos estagiários. Após esse detalhe inicial, a professora regente passou um breve relatório de cada turma para sabermos o que seria encontrado durante as aulas, qual turma é mais agitada, a mais tranquila, quem fala muito e quem gosta de participar.

Ao chegar na escola para iniciar as intervenções, logo na apresentação dos estagiários, houve uma conversa inusitada:

- Porque a unha dele está pintada? (Aluna)
- Esse é o meu estilo (Estagiário)
- Mas ele é um menino e está com as unhas pintadas? (Aluna)
- Meninos também pintam as unhas. (Estagiário)

Em outro momento as crianças do 1º ano quando viram a aula que estava sendo ministrada para o 4º ano (confeção de fitas com papel crepon e palitos de churrasquinho), foram até os estagiários e fizeram um pedido.

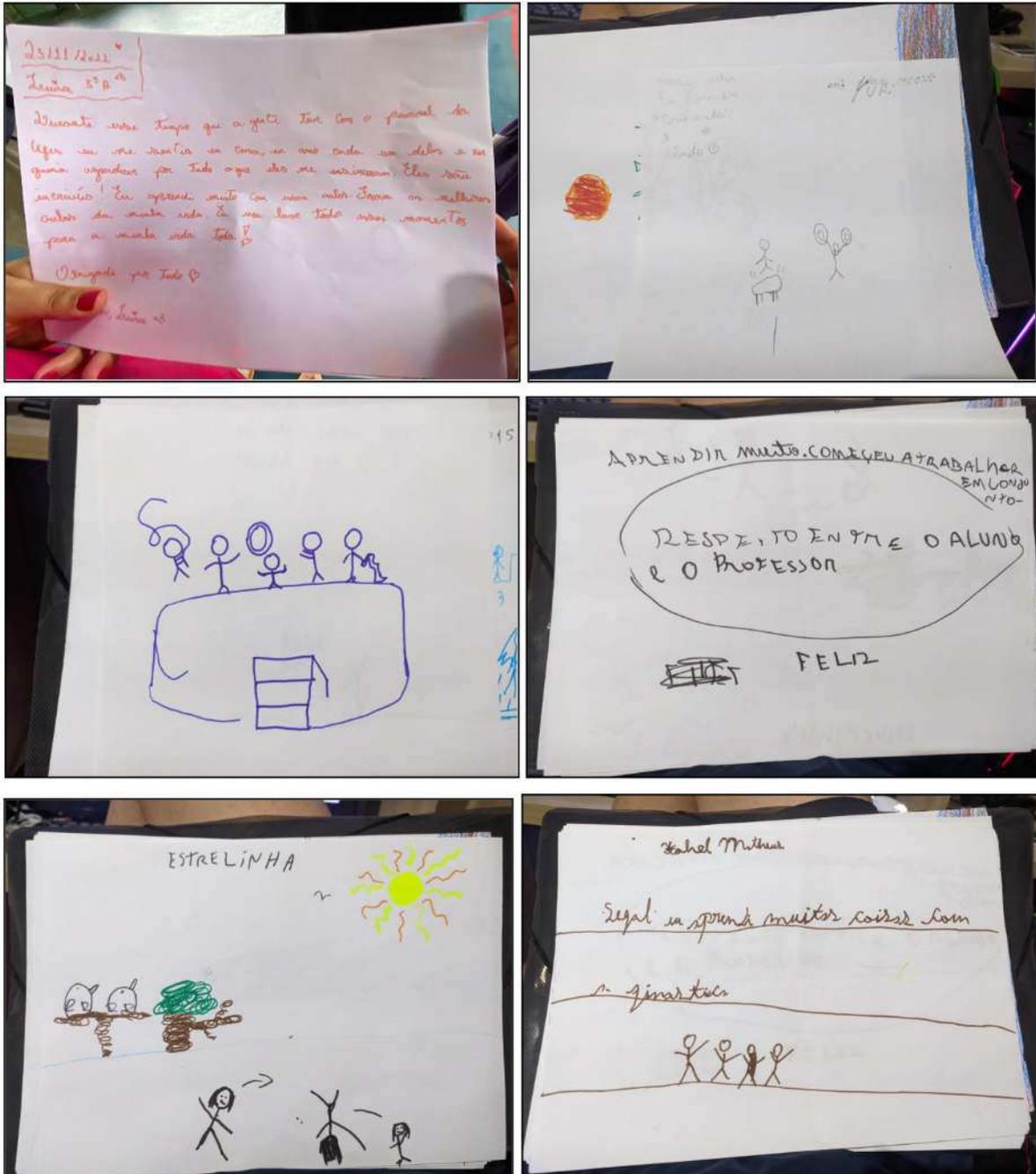
- Tia, vocês vão dar essa aula para nossa turma também? (Alunos)
- Vamos, sim, meus amores, na próxima aula. (Estagiária)

Não fazia parte dos planos aquela aula com o 1º ano, porém como as crianças solicitaram, também foi dada para essa turma, e eles gostaram muito de confeccionar seu próprio material. Nesse momento, compreendemos o que conversamos sempre nas disciplinas curriculares do curso, que os alunos podem e devem ser participativos também no planejamento das aulas.

No 4º ano, foi orientado que houvesse atenção dos estagiários, a turma seria agitada, o que se comprovou durante as intervenções, porém foi a turma de maior interação, ocorreu a situação de uma aluna que em todas as aulas levava Brownie para os professores em formação, eles confeccionaram pulseiras de miçanga para cada um dos estagiários, todas diferentes e personalizadas conforme o gosto de cada um. Ao final das intervenções algo inusitado aconteceu, os alunos principalmente do 4º ano choraram muito após a última intervenção e isso emocionou ao grupo que estava em quadra dando aula.

Outro fato importante foi quando dois estagiários ao serem abordados por crianças do fundamental 2, não são do grupo destinado às intervenções, esses alunos tinham a intenção de conhecer e também pedir para que no ano seguinte esses professores participassem dessa aula. Disseram que o grupo aparentava ser legal e que gostariam de ter aulas de educação física daquela forma também.

Imagem 1: Registros da avaliação com 5º ano A



Fonte: Elaborada pelos autores.

PRÁTICAS AVALIATIVAS

Entende-se que a avaliação deve cumprir o papel de indicar ao professor os desafios encontrados ao longo desse processo e, por meio da avaliação, criar condições para tornar efetiva a apropriação do conteúdo, por parte dos alunos, respeitando suas subjetividades.

Desta forma, a avaliação tomou caráter formativo, visando o desenvolvimento quanto ao conhecimento da Ginástica Geral, com a finalidade dos alunos se apropriarem do tema, sendo fomentada oportunidades de protagonismo através de dinâmicas em grupo, trabalho coletivo e cooperativo, apresentações coletivas, etc.

Buscando acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo das atividades e incentivar sua autonomia nas aulas, foi aplicado tempo e espaço oportuno para que eles compartilhassem suas aprendizagens, seus desenvolvimentos, suas opiniões, as formas que os conteúdos os atravessavam, os significados que eles deram as atividades desenvolvidas e os sentidos que foram despertados, possibilitando toda essa amplitude de experiência.

Além de todo o exposto, o método é respeitoso quanto à singularidade do indivíduo, objetivando que o tema se adeque as subjetividades, se tornando possível à todos. De forma alguma a intenção era criar ginastas olímpicos, mas fazer com que todos pudessem ter contato com elementos ginásticos, respeitando suas limitações e aproveitando a vivência de maneira saudável ao corpo e marcantes para sua trajetória pessoal.

Esse método se inicia desde o primeiro contato, quando foi realizado o diagnóstico. Se faz presente durante todo o desenvolvimento do conteúdo abordado e não apenas ao final, distinguindo-se dos métodos mais antigos e punitivos, onde, muitas vezes, o aluno é obrigado a memorizar o conteúdo, suas normas e características, sem a oportunidade de vivenciá-lo, impossibilitando que o estudante tome o tema para si, de fato.

Desde esse primeiro contato são levantadas características do alunado e suas principais carências, possibilitando assim o encabeçamento assertivo quanto às necessidades da turma. Essa avaliação se torna contínua, sistematizada e cumulativa, sendo necessário a utilização de registros para acompanhamento dos progressos, que

também serão cumulativos. Como registros utilizamos material de mídia, relatos escritos pelos alunos e relatório pessoal pertinente às aulas, como também realizamos reuniões semanais para analisarmos os relatórios e a sequência avaliativa mais adequada.

Por fim, através desse acúmulo dos registros que foram feitos, conseguimos ter clareza dos avanços pedagógicos que foram alcançados ao longo do trimestre trabalhado. A construção avaliativa dialogou diretamente com os textos orientadores e a metodologia utilizada, partindo do entendimento que nosso maior objetivo era ensinar sobre a ginástica de forma saudável e transformando nossos alunos através desse conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo refere-se a uma experiência de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental I. Sendo assim, compreendemos que o estágio é um momento de discutir, problematizar, produzir experiências de formação docente a partir dos conhecimentos adquiridos e principalmente pôr o saber em prática.

Levando em consideração que a educação física escolar de um modo amplo, têm por objetivo desenvolver aspectos pedagógicos que visam diversificar, humanizar e problematizar a prática corporal, partindo assim de uma ciência apenas biológica para uma ciência que desenvolva dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais.

A experiência no EMEF Éber Louzada Zippinotti, nos permitiu identificar diferentes aspectos, desafios e possibilidades que perpassam o ensino da Ginástica, sobretudo da Ginástica Geral na escola. Foi possível notar a falta de materiais da escola para o desenvolvimento das aulas e até mesmo a desvalorização do conteúdo Ginástica em comparação com outros esportes que adentram o ambiente escolar, que na tentativa de explicar este fato Oliveira cita Queiroz Lima “[...] Afirma ele que os motivos para os alunos não se interessarem pelas aulas de fundamentos ginásticos estão relacionados, muitas vezes, ao desconforto corporal e a problemas didáticos, ou seja, equívocos pedagógicos” (LIMA, 2015, apud. OLIVEIRA, 2016, p. 7).

No entanto, os desafios foram superados na medida que pensávamos e refletíamos coletivamente sobre nossa prática e objetivos como docentes, experiências como discentes e principalmente quando buscávamos correlacionar os saberes

teóricos desenvolvidos ao longo de nossa trajetória como professores de Educação Física em formação. Procurando sempre dar sentido à Ginástica Geral, no contexto escolar, e permitindo que os alunos expressassem os significados atribuídos à essa prática ao longo das aulas, sendo instigados a não apenas experimentarem, mas a serem protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, através da confecção de materiais, relatos de experiências e apresentações que foram realizadas no decorrer das aulas. Como discute Tibúrcio, “[...] a ginástica consegue sintetizar os objetivos da Educação Física Escolar, ampliando as práticas pedagógicas do professor e dando oportunidade aos alunos para uma nova manifestação e expressão corporal, dentro de uma sistematização do ensino” (TIBÚRCIO, 2014, apud. OLIVEIRA, 2016, p. 7).

Avaliamos que a disciplina de estágio nos proporcionou, enquanto professores em formação, aprofundamento na ação docente e aplicação dos saberes teóricos desenvolvidos ao longo dos períodos anteriores, além de nos proporcionar uma reflexão crítica acerca de nossas experiências como discentes e docentes em formação, contribuindo para a ampliação da nossa visão sobre o que é ser um professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BONDÍA, J.L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira da Educação**. Rio de Janeiro, n.19, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.

DE OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz; DE LOURDES, Luiz Fernando Costa. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a prática**, v. 7, n. 2, p. 221-230, 2004.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte Editora, 2003.

LIMA, L. B. de Q. **A ginástica geral no Ensino Fundamental na cidade de Rio Claro/SP**: a perspectiva dos alunos. São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo – Unesp, 2015.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo, Edgard Blucher, 2000.

MAROUN, K. GINÁSTICA GERAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v.10, n.19, p.40-54, 2015.

MULLER, A. **AVALIAÇÃO E REGISTRO NO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.** São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d093/a004e639f0636c6901b255327007d45511d9.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2022.

NUNES, K. et al. **IX Seminário do Estágio Supervisionado em Educação Física: entre prescrições curriculares e práticas pedagógicas.** Vitória, v.7, n.1, 2022. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/7105830#.Y6Jw9XbMLIV>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PIAGET, J. **Problems of the social psychology of childhood.** (Manuscrito originalmente publicado em *Traité de Sociologie*). Paris: Presses Universitaires de France, 1963.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TIBÚRCIO, B. **Possibilidades da ginástica geral no Ensino Fundamental nas escolas de Muzambinho-MG.** Minas Gerais: I. F. Sul de Minas, Campus Muzambinho, 2014.

VENTORIM, S. et al. **Estágio Supervisionado I.** UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, Vitória, 2011.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3^a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM A NATAÇÃO

Rafael de Azevedo Couto
Samara Ventureli Furtado
Jeanio Pelissari Endlich
Moara Moura Meneguci Monteiro

UMA APROXIMAÇÃO COM O CONTEÚDO NATAÇÃO

Esse texto busca narrar experiências formativas com o conteúdo natação, vividas por meio do estágio supervisionado em educação física no ensino fundamental I. Neste texto coletivo, de autoria dos estagiários e dos professores regentes da escola-campo de estágios supervisionado, buscamos narrar o que articulamos na relação universidade e escola. consideramos que se consistiu em um espaço/tempo da materialização de práticas pedagógicas e também, como espaço/tempo de investigação/produção de conhecimento, fazendo valer a intervenção na prática social. Reafirmamos, assim, a necessidade de um diálogo mais inovador entre Escola e Universidade, pela necessidade de provocar reflexões sobre “que profissionais da educação se pretende formar, como formar e onde formar”, como define Ventorim et al. (2011).

A legitimação do ensino do esporte se dá pelo fato deste ser uma das manifestações culturais mais difundidas e utilizadas pela Educação Física para a intervenção pedagógica nos diferentes níveis de escolarização. E ainda, “[...] o esporte é um fenômeno sociocultural que transmite valores de acordo com o sentido dado à prática, exercendo influência sobre hábitos e comportamentos em nossa sociedade. Considerando isso, toda manifestação cultural carrega um significado formativo que é compartilhado por determinada comunidade ou grupo” (HABERMAS, 1987 apud MARQUES; ALMEIDA; GUTIERREZ, 2008, p. 225-242). Sendo assim, estabelecidos os objetivos a serem alcançados por meio da prática desportiva, buscamos transmitir conhecimentos e valores a fim de proporcionar experiências a todos envolvidos no período de intervenção pedagógica.

Portanto, no presente artigo, buscamos responder às seguintes questões: quais conhecimentos e experiências foram ampliados por nós (enquanto mediadores do

processo de ensino-aprendizagem) e quais conhecimentos e experiências foram ampliados pelos alunos? Para tanto, esse texto se desdobra em outras 5 sessões, quais sejam: *metodologia, desenvolvimento, avaliação, conclusão e referências*.

NARRATIVAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

O processo de intervenção no estágio supervisionado em educação física no ensino fundamental I, se deu em um período de aproximadamente dois meses divididos em momentos de observação/sistematização e intervenções (10 semanas). Ademais, nossa turma foi a do segundo ano. O colégio era um centro educacional particular, localizado no município de Cariacica-ES, no bairro Bela Aurora. Como característica, a instituição possui uma comunidade diversa e de diferentes níveis socioeconômicos, cenário que se estende ao público do Centro Educacional Mundo Moderno. A escola conta com ampla infraestrutura, dispondo de três quadras, piscina, playground, assim como uma diversidade de recursos materiais. Além disso, possui uma equipe de professores e colaboradores bem qualificados.

Em relação ao conteúdo que foi trabalhado ao longo do processo, cabe pontuar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo para as redes de ensino e suas instituições privadas e públicas, prevê esportes como unidade temática de ensino e destaca como objeto de conhecimento os esportes de marca, dentre os quais, se localiza a natação. Como definem Marques e colaboradores (2008), qualquer ação esportiva precisa ser contextualizada com relação ao seu sentido e modalidades. Por isso, por meio da contextualização dos desportos, buscamos alcançar os objetivos e habilidades propostos pela BNCC, situado no item 1, que é experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca, identificando os elementos comuns a esses esportes. Além disso, também discutimos sobre a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca para assegurar a integridade própria, bem como dos demais indivíduos inseridos no processo, para fomentar a apropriação dessas recomendações a fim de gerar experiências.

Para que possamos entender acerca da definição de “experiência”, devemos primeiramente estabelecer a diferença deste para o conceito de “vivência”. Em definição, ambos podem ser atribuídos ao conceito de “aprendizado”. Porém, na prática,

nem tudo o que se vive, gera um aprendizado e por consequência, uma experiência em determinado conteúdo. Larrosa (2002), em “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, define a experiência como sendo vivências às quais somos submetidos que além de nos passar, nos tocam e causam algum impacto em nossas vidas. Ou, como define Heidegger (apud LARROSA, 2002, p. 25):

Fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer; “fazer” significa aqui: sofrer; padecer; tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar; à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer; portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo.

Larrosa traz destaque também para a questão de que a cada dia se passam muitas coisas, porém quase nada nos acontece. Ou seja, quase nada nos marca de alguma forma, o que reforça a compreensão da atribuição do conceito “experiência” para o que de fato nos acontece e promove uma consequência, podendo ser boa ou ruim. No texto supracitado, encontramos o seguinte trecho: “[...] dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça” - traçando um paralelo com a contemporaneidade, onde o avanço tecnológico, aliado a expansão da internet e a velocidade com que as informações contidas neste ambiente, chegam às pessoas, pode-se identificar uma pobreza de experiência acometida ao cenário global, onde todos nós somos submetidos a vivências vazias de aprendizado.

De acordo com Larrosa (2002, p. 21) “A informação não é experiência. E mais, a informação não deixa lugar para a experiência, ela é quase o contrário da experiência, ela é quase uma antiexperiência”. O que em tese veio para otimizar o acesso ao conhecimento, gerou, como dano colateral, impossibilidades de acesso às experiências, promovendo assim um acomodamento por ter tudo ao alcance com facilidade. Por conseguinte, um desprestígio para o entendimento e apropriação do conhecimento de determinado assunto, que viria a se constituir uma “experiência” de fato. Portanto, por meio da sistematização das aulas propostas em nossa intervenção pedagógica, buscamos propiciar experiências aos alunos, por meio da apropriação e ressignificação das atividades, a fim de alcançar os objetivos pretendidos em nosso plano de ensino.

Portanto, as experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado, fundamentaram a estrutura metodológica do presente artigo, tomando como referencial teórico-metodológico, o conceito de narrativa de formação, para que por intermédio deste, possamos compartilhar o que foi visto, aprendido, ressignificado e desenvolvido por meio de uma apresentação que compreende todo período ao qual estivemos submetidos a tal experiência, evidenciando os instrumentos de produção de dados realizados ao longo do processo, valorizando o investimento na prática docente, definido em Narrativas de formação docente: experiências no estágio supervisionado em Educação Física:

Os escritos memorialísticos revelaram-se como fontes que abriram a possibilidade de se operar com a reflexão acerca dos processos de formação que se fizeram no contexto dos Estágios Supervisionados, levando-nos a compreender o seu lugar na construção da memória pessoal e social da profissão docente. Esses registros nos permitem, por meio da sua escrita e sua socialização oral, reconhecer a riqueza dos processos singulares e coletivos de produção de sentidos sobre a docência, e sobre a criação de processos identitários na profissão experienciada (NUNES e VENTORIM, 2017, p. 476).

Para além disso, utilizamos como instrumento de produção de dados para contribuir com a estruturação da avaliação, os documentos disponibilizados pela escola, os registros das atividades em documentos, assim como fotos, vídeos e desenhos.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICAS, EXPERIÊNCIAS DE ENSINO E ANÁLISE

A natação possibilitou ao homem rudimentar a transposição de barreiras naturais, como por exemplo, rios e mares, bem como a garantia de outra fonte de alimento advindo da pesca. Portanto, além das contribuições para o processo evolutivo do homem primitivo, vale destacar os benefícios dessa prática no desenvolvimento de comportamentos sociais, na estruturação da dimensão afetiva, na promoção da capacidade de representar a realidade e no desenvolvimento motor das crianças e adolescentes. É de referir também que a apropriação destes como instrumento pedagógico influencia a formação individual e coletiva dos alunos.

Para tanto, Pallos (2022) sistematizou uma proposta de ensino nas aulas de educação física escolar, chamada: A natação no contexto escolar: uma proposta de ensino nas aulas de Educação Física, seguindo a lógica de Morandim (1989), Krug e

Magri (2012, p. 99), em que os autores consideram importante iniciar o processo de ensino da natação da seguinte forma: no primeiro momento, iniciar com a entrada na água, se familiarizando com o meio aquático, para se ambientar, assim como se adaptar a esse ambiente. Ademais, seguem na ordem da flutuação, assim como os deslizamentos, mergulhos, batidas de pernas, respiração, movimento de braços, combinação de movimento dos membros inferiores e superiores. Além disso, outras questões como construção de valores e questões de segurança também foram consideradas. Portanto, esse trabalho nos norteou para a formulação do nosso plano de ensino, para darmos sequência no processo de intervenção no estágio supervisionado no ensino fundamental I.

Quanto aos objetivos para a prática pedagógica, destacamos que buscamos conhecer e experienciar a natação e práticas aquáticas, bem como fomentar o trabalho coletivo e protagonismo dos alunos e alunas, por meio do que regulamenta o documento normativo - BNCC (BRASIL, 2017, p. 219):

[...] é importante sublinhar a necessidade e a pertinência dos estudantes do País terem a oportunidade de experimentar práticas corporais no meio líquido, dado seu inegável valor para a segurança pessoal e seu potencial de fruição durante o lazer. Essa afirmação não se vincula apenas à ideia de vivenciar e/ou aprender, por exemplo, os esportes aquáticos (em especial, a natação em seus quatro estilos competitivos), mas também à proposta de experimentar “atividades aquáticas”. São, portanto, práticas centradas na ambientação dos estudantes ao meio líquido que permitem aprender, entre outros movimentos básicos, o controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Quanto aos objetivos específicos, buscamos experienciar a natação e práticas aquáticas, assim como conhecer a natação por meio das brincadeiras e fomentar relações interpessoais, bem como o trabalho coletivo, prezando pela integridade própria e das pessoas inseridas no processo.

Quanto ao procedimento metodológico, desenvolvemos as aulas de forma presencial mobilizando as seguintes estratégias: aulas dialogadas, dinâmicas em grupo, rodas de conversa, experimentação de atividades, bem como a atuação nas aulas propostas. O procedimento de ensino observado foi o sócio individualizado, ou seja, combinou atividades individuais e sociais, alternando em suas fases os aspectos individuais e coletivos que foram trabalhados em atividades em quadra e na

piscina. Em relação aos recursos materiais que foram utilizados, podemos citar os cones, as pranchas de natação e as boias de macarrão.

Inicialmente os estagiários haviam tido contato com a natação em atividades realizadas em estágios não obrigatórios sob uma perspectiva em que o aperfeiçoamento da técnica do nado era o eixo central. Além disso, as crianças inseridas no processo também haviam tido contato com a natação, mas de uma forma diferente em relação ao que foi proposto por nós.

Nesse período de experiência formativa em Educação Física com o conteúdo de natação, buscamos ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem que pudesse transcender a técnica e que pudesse considerar as questões culturais, assim como as sociais por meio da ludicidade, sem deixar as especificidades técnicas do conteúdo.

Com isso dialogamos com o professor regente da escola, assim como com a comunidade escolar para conhecer e compreender as características dos discentes, bem como o contexto sociocultural ao qual estávamos inseridos. A partir desse diálogo e dos dados adquiridos com a avaliação diagnóstica realizada em relação à instituição e às pessoas, nós pesquisamos e sistematizamos o conteúdo da natação para desenvolver nossas aulas de acordo com as demandas, características e especificidades da turma do 2º ano do turno matutino. A turma era composta por 15 alunos, sendo 7 meninas e 8 meninos.

Um fator desafiador para nossa intervenção, foi a presença de um aluno com deficiência, como mostra a Imagem 1, que demandava cuidados especiais. Como define o Art. 2º da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Imagem 1: aula com criança com deficiência



Fonte: diário de campo dos autores.

Esse referencial se fez presente em nossa intervenção à medida em que tivemos que adaptar nossas aulas para assegurar uma educação inclusiva em nossa mediação pedagógica, a fim de fazer valer o que consta no Art. 27. do Capítulo IV - Do Direito À Educação da Lei supracitada:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

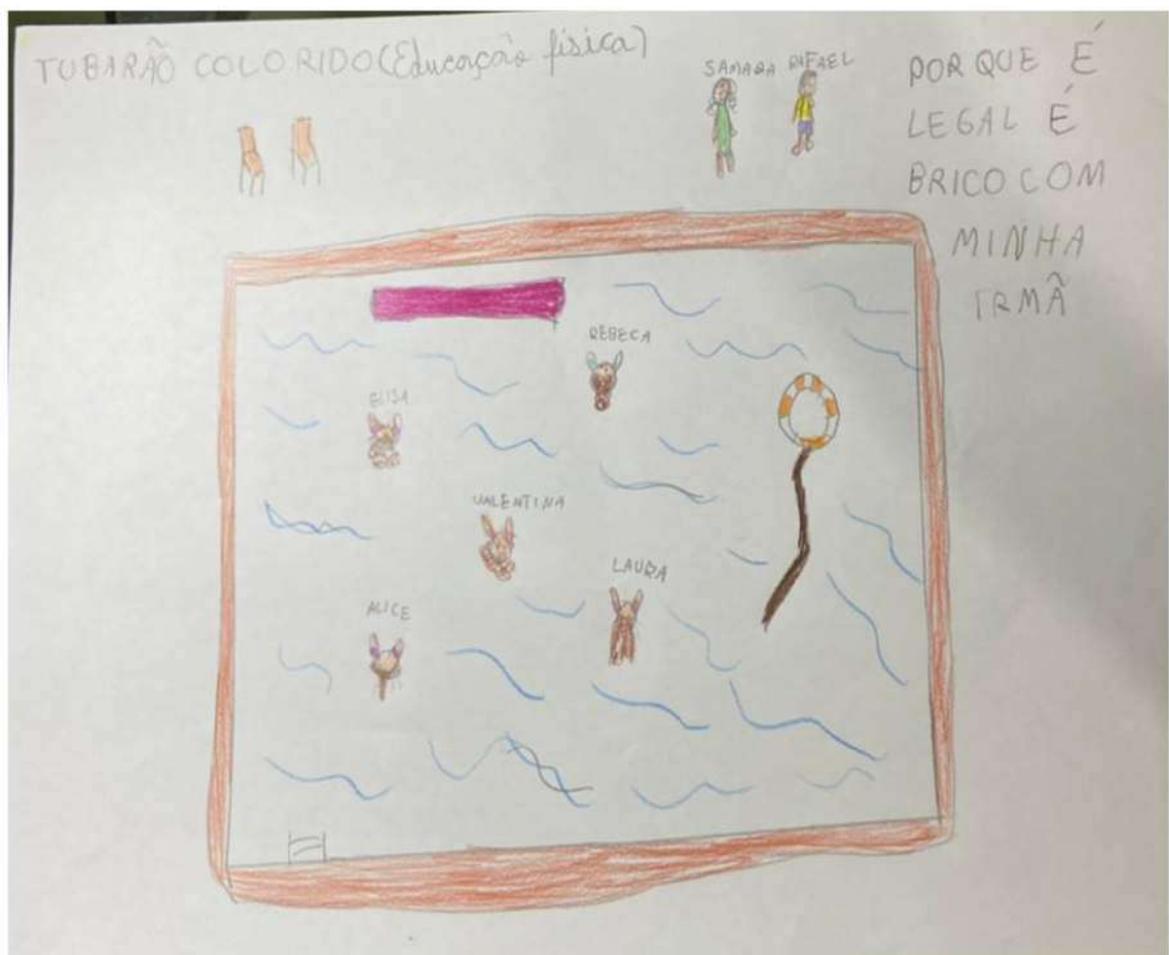
Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Por meio dessa situação, nos apropriamos e ampliamos conceitos e conhecimentos relacionados à educação inclusiva, buscando métodos e alternativas de ensino adequados à condição de aprendizagem do aluno. Além disso, por meio de nossa intervenção, fomentamos as relações interpessoais e percebemos que os discentes se mostraram empáticos e solícitos com a condição do colega. Vale ressaltar que os discentes neurotípicos faziam questão de envolver o colega nas atividades e consequentemente desenvolviam atitudes para possibilitar a participação do mesmo.

Em relação aos colaboradores, tínhamos o professor receptor, uma professora regente que foi um suporte a que pudemos recorrer ao longo do processo, além de uma cuidadora que acompanhava o aluno com deficiência.

As crianças se apropriaram das atividades desenvolvidas ao longo das aulas de educação física nos momentos livres que elas tinham na escola, assim como no momento de ócio e lazer, ressignificando as práticas propostas em momentos da aula. O que reforçou a teoria de experiência de Larrosa já tematizada neste artigo, evidenciado a vivência das técnicas por meio de brincadeiras, em um relato de experiência presente em um dos desenhos que foram solicitados ao longo do processo. Nós enquanto professores naquele instante, solicitamos aos alunos para que os mesmos pudessem desenhar a experiência que mais tinha marcado e o motivo. A imagem 2 identifica a preferência de uma criança: “-Tubarão colorido. Porque é legal e brinco com minha irmã” (Criança).

Imagem 2: Desenhos com experiências dos estudantes



Fonte: diário de campo dos autores.

PRÁTICA DE REGISTRO DE DADOS E ANÁLISE

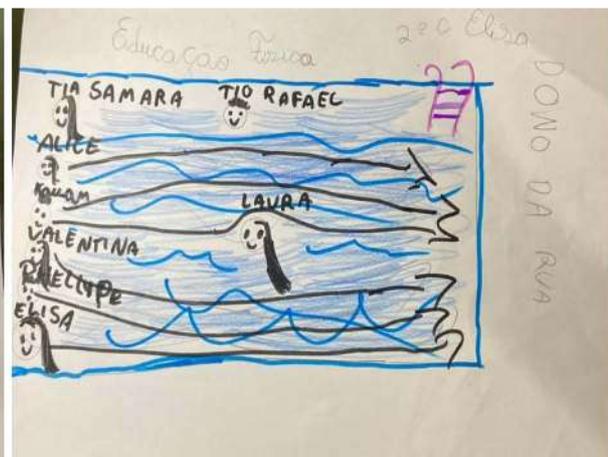
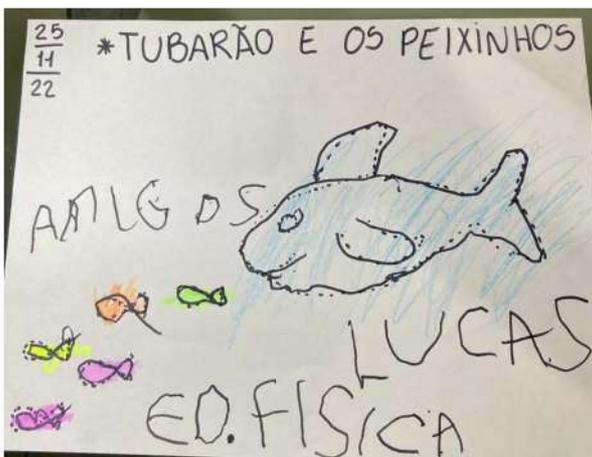
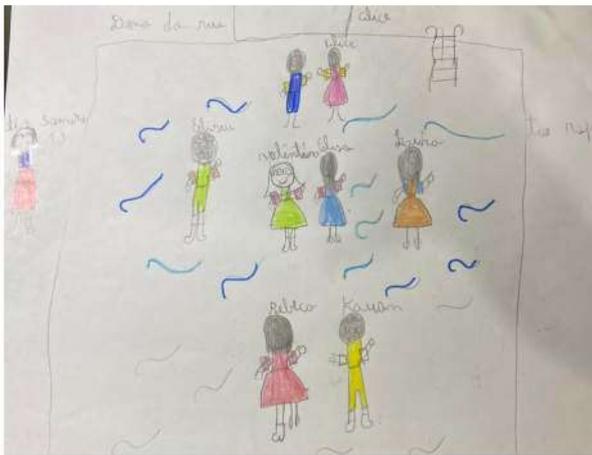
Para Muller e Neira (2019), o reconhecimento das identidades culturais dos estudantes com intuito de valorizar as raízes da comunidade na qual a escola está inserida, faz com que as práticas corporais dos grupos de origem e pertencimento dos alunos transformem-se em temas de estudo. Esse referencial se faz presente em nossa intervenção, uma vez que muitos dos alunos pertencentes à comunidade escolar possuem a sua disposição, seja em suas residências ou mesmo na escola, acesso ao ambiente aquático.

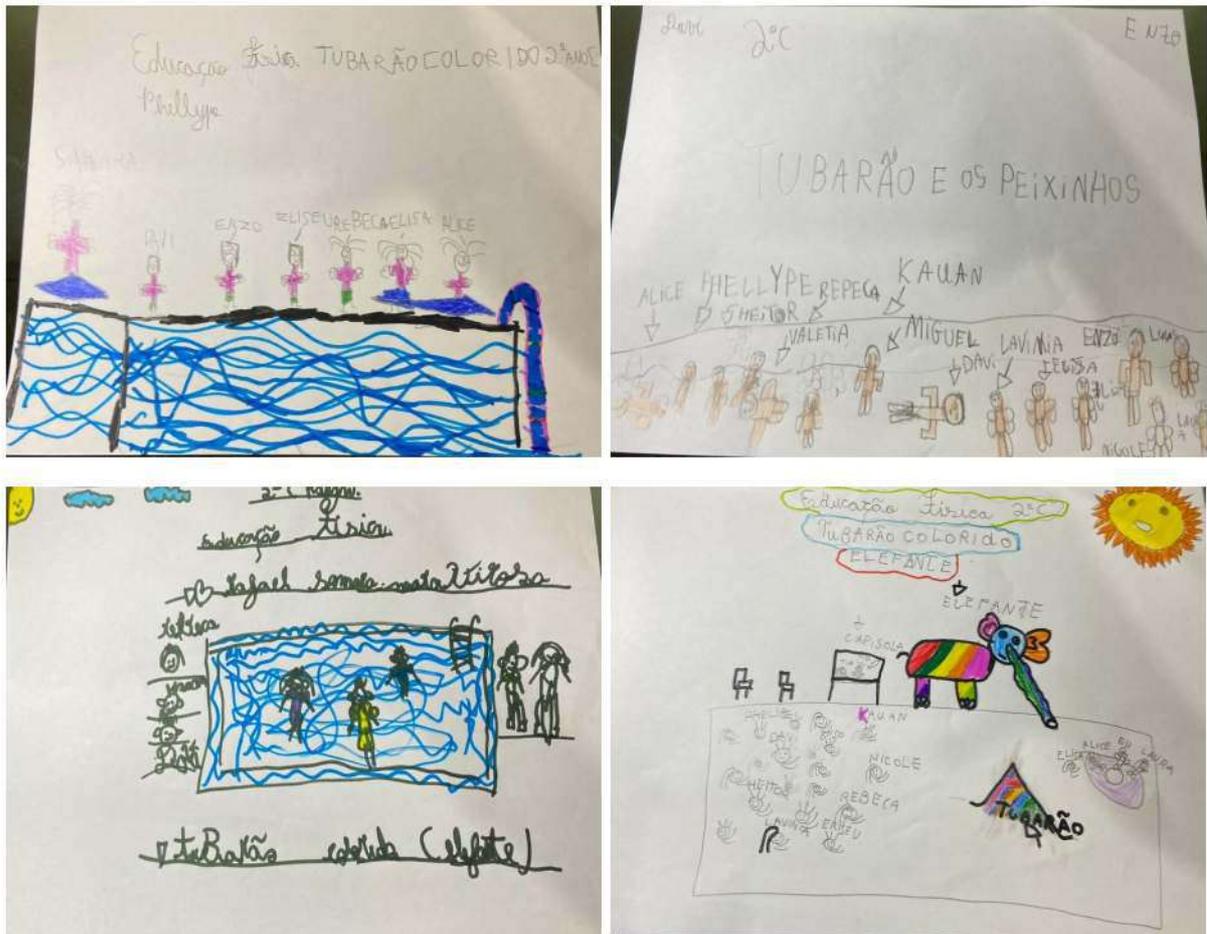
Para além disso, os autores ponderam sobre a importância de evitar o daltonismo cultural que implica em considerar a heterogeneidade presente em todas as salas de aula e, por consequência disso, as respostas distintas às mesmas atividades e a necessidade de adoção de dispositivos de diferenciação pedagógica. Para tanto, mesmo que a maioria dos alunos tenham acesso ao ambiente aquático, parte dos alunos não possuem segurança, acarretando a um desafio a ser superado pelas práticas propostas, considerando as especificidades dos alunos envolvidos no processo.

Para que isso fosse possível, fizemos uma leitura e mapeamento de características culturais/corporais dos alunos, para que assim, as vivências pretendidas com as atividades, resultassem em experiências, possibilitando um aprofundamento ou ressignificação das práticas propostas, pois essa temática se faz pertinente aos estudantes para oportunizar a experimentação de práticas corporais no meio líquido, dado o seu inegável valor para segurança pessoal e seu potencial de prática ao longo dos momentos de lazer.

Com isso, definimos procedimentos metodológicos de registro e avaliação com caráter investigativo e analítico, em que os alunos foram avaliados de forma qualitativa dos conteúdos aprendidos. Portanto, a avaliação foi realizada ao longo de todo o período de intervenção, por meio de registros fotográficos, audiovisuais, assim como por meio de desenhos dos alunos que foram solicitados ao longo do processo e compõem a Imagem 3.

Imagem 3: desenhos com registros das aulas pelos estudantes





Fonte: diário de campo dos autores.

As dez fotos que compõem essa imagem congregam parte das atividades realizadas com as crianças no ambiente da piscina. Aqui, elas registram as atividades mais prazerosas, o espaço da escola, os colegas, os professores, os estagiários, de modo lúdico e criativo. Esses registros ampliam, pela narrativa das crianças, os conhecimentos que também registramos a respeito da nossa intervenção com a escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos desafios para a formação por meio do Estágio Curricular Supervisionado (ECS), os atos de observar, registrar, interpretar e problematizar o que foi produzido, foram superados ao longo do processo de articulação. Além disso, a implementação de dispositivos de diferenciação pedagógica a fim de propor alternativas de intervenção que considerasse as especificidades encontradas na turma, se constituiu um estímulo para nossa prática pedagógica.

A experiência proporcionada pelo ECS, nos possibilitou vivenciar o contexto escolar, permitindo o exercício da docência, trocas de experiências entre colegas, professores e discentes, assim como um aprendizado prático de uma possibilidade para nossa atuação docente. Portanto, as experiências adquiridas com a disciplina de ECS em Educação Física no Ensino Fundamental I, nos moldaram e nos transformaram ao longo de toda a caminhada, pelas vivências e pelas relações estabelecidas com a professora supervisora, com o professor regente, e com os alunos e alunas inseridas no processo.

Tais práticas nos trouxeram até aqui, deixando efeitos, marcas, afetos e influenciando para que possamos dar sequência buscando potencialidades nos detalhes ao longo da nossa atuação profissional, ressignificando e contribuindo para diversificar as nossas experiências com as práticas pedagógicas, para que possamos dar sequência em busca de uma formação autônoma e crítica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

KRUG, Dircema Helena Franceschetto; MAGRI, Patricia Esther Fendrich. **Natação: aprendendo para ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.

MULLER, Arthur; NEIRA, Marcos G. **Avaliação e registro no currículo cultural da educação física**. *Estud. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 29, n. 72, p. 774-800, set./dez.

PALLOS, Thiago Camargo. **A natação no contexto escolar: uma proposta de ensino nas aulas de Educação Física** / Thiago Camargo Pallos. - Rio Claro, 2022.

VENTORIM, Silvana et al. **Estágio supervisionado I**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>;
acesso em: 15/12/2022.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L. ESPORTE: UM FENÔMENO HETEROGÊNEO: ESTUDO SOBRE O ESPORTE E SUAS MANIFESTAÇÕES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. **Movimento**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 225-242, 2008. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3580>. Acesso em: 22 fev. 2023.

NUNES, Kezia Rodrigues; VENTORIM, Silvana. **Narrativas de formação docente: experiências no estágio supervisionado em Educação Física**. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 17 - n. 3, p. 460-484 - Itajaí, Jul-Set 2017.

É COPA DO MUNDO NA ESCOLA - A HORA DO JOGO:**uma narrativa das experiências do Estágio Supervisionado em Educação Física**

Fabiola Oliveira Batista
Felipe Inácio de Souza
Luz Régia Florinda Dias
Milena Porto Fiorio
Nina e Silva Meriguete
Roberta Borges dos Santos
Suzany Maria Soares da Silva

PREPARANDO PARA ENTRAR EM CAMPO: UMA BREVE INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo, trouxemos o relato das experiências vividas no estágio supervisionado no ensino fundamental I, no curso de Educação Física na UFES, na escola EMEF Marechal Mascarenhas de Moraes. Essa narrativa também compreende os saberes da nossa formação, vividos em outras disciplinas do curso e da vida escolar. Como metáfora para essa escrita, utilizamos o jogo de futebol. Assim, apresentamos o estádio em que ocorreu os jogos, e como os treinos foram desenvolvidos com os atletas.

O estádio está localizado na capital de Vitória, no bairro Maria Ortiz. Um bairro periférico, que possui uma população de classe média/média baixa, que apresenta 13.197 moradores (2010, IBGE). O local do jogo é a escola EMEF Marechal Mascarenhas de Moraes, que possui times do ensino fundamental completo desde o 1º ao 9º ano, e atende a 675 jogadores nos períodos matutino e vespertino. Possui 14 salas de aula, uma sala especial, biblioteca, pátio interno e externo, sala de matérias, quadra poliesportiva e área externa com o parquinho. O estádio possui uma infraestrutura que atende às necessidades básicas dos jogos, considerando o bairro que está inserido e suas realidades, contudo reconhecemos algumas limitações, em relação à disciplina de Educação Física.

Ao todo concluímos 9 aulas para a realização da Copa do Mundo, os técnicos com a arbitragem decidiram escolher a temática dos esportes, em específico o futebol e suas variações, apresentando o esporte por meio de mini jogos, brincadeiras, e expondo os fundamentos. A temática escolhida pela comissão técnica, formado pelas

professoras e estagiários, percebeu que, por ser um ano marcado pela Copa do Mundo, seria interessante trabalhar esse fenômeno esportivo com os atletas. Ademais, os objetivos principais durante os treinos eram incentivar o Fair Play, para que haja respeito entre os atletas nos jogos, e incentivar a participação dos atletas com os mini jogos durante o treinamento, para no evento final conseguirem executar o que foi dado. O conteúdo escolhido já vem sendo dado por grandes nomes que utilizaram também essa temática em seus treinos, que buscam trazer nos atletas um sentimento de pertencimento. Segundo Borges (2015, p. 164):

Na sociedade brasileira, as discussões sobre o futebol ocupam espaço privilegiado, especialmente em momentos que antecedem e acompanham uma Copa do Mundo. Pátria de chuteiras; futebol, uma paixão nacional; país do futebol; um povo que respira futebol são apenas algumas das metáforas proferidas em diversas instâncias enunciativas e utilizadas para associar o futebol a uma suposta identidade nacional brasileira, ou seja, para identificar uma “brasilidade” a partir do futebol.

Portanto, os técnicos buscaram repassar essa “paixão nacional” para os atletas, de forma que também sejam contemplados com o acesso a esse fenômeno Brasileiro. Jogando juntos pelo Brasil, em busca de serem grandes atletas e levarem a transformação por onde jogarem.

Portanto, ao longo do artigo o conceito de experiência que será abordado é segundo a autor Larrosa (2002, p.26) “[...] aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma”, uma experiência, sendo ela positiva, que, ao vivenciarmos, podemos ser atravessados e assim transformados. Permitir então que essa experiência nos afete, traz consigo mudanças tanto quanto presentes, como futuras, pois além de transformar a si mesmo, podemos passar nosso conhecimento para os outros. Então, esse se permitir experimentar o novo, deixar com que ele venha nos transformar, dá uma sensação de medo, dúvida e questionamentos, porém ao produzir essas questões já nos modificou ou já nos tocou. Portanto, considerando a experiência vivida, a intenção foi proporcionar processos de ensinar e aprender significativos para os alunos, os estagiários, as professoras, e demais sujeitos escolares.

AS TÉCNICAS E AS TÁTICAS DE UM JOGO EM CONSTRUÇÃO

Ano de copa, e nossa disciplina de estágio não poderia ficar de fora desse evento mundialmente conhecido. Visando o tema “Copa do mundo” planejamos as aulas de forma que pudéssemos viver esse momento com as crianças na escola. Dessa forma, também concordamos que nosso artigo não poderia ser “normal”, então, ao ler você deve se sentir numa partida de futebol! Esperamos que goste e bom jogo!

A metodologia de escrita deste trabalho é uma narrativa de formação docente (NUNES; VENTORIM, 2018), de registro baseada a partir da temática escolhida para ser aplicada nas aulas mediante ao período da Copa do Mundo do CATAR em 2022, e por também ser um momento mundialmente popular e cultural. O modelo de escrita foge do comum e busca de maneira descontraída e diferenciada que o leitor se sinta em diversos tipos de partidas de futebolis!

Segundo LARROSA (2019), o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos. É importante, porém, ter presente que, do ponto de vista da experiência, nem “conhecimento” nem “vida” significam o que significam habitualmente.

[...] a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar; parar para olhar; para escutar; pensar mais devagar; olhar mais devagar; e escutar mais devagar; parar para sentir; sentir mais devagar; demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (LARROSA, 2002, p. 24).

Como instrumentos para a produção de dados, utiliza os recursos da avaliação realizados em aula, tais como registro em diário de campo, vídeos, fotos, desenhos das crianças.

APITA A ÁRBITRA, O JOGO VAI COMEÇAR

Oh, bola na trave não altera o placar
Bola na área sem ninguém pra cabecear
Bola na rede pra fazer o gol
Quem não sonhou em ser um jogador de futebol?
Nando Reis; Samuel Rosa (1996)

Considerando o tema escolhido, Copa do Mundo: os diferentes futebóis, para o trabalho junto a escola nas aulas de Educação Física, pensemos numa partida de futebol para a construção desta narrativa, que nos levou a refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem e as experiências vividas/sentidas, além de permitir a identificação dos desafios e potencialidades encontrados no período do Estágio Supervisionado II.

Para a partida de futebol, é preciso pensar, principalmente, nos sujeitos que fizeram parte desse momento, começando pelo que chamaremos de "comissão técnica", nós, as/os estudantes responsáveis pela organização das intervenções, a "dupla de arbitragem", as professoras Kezia e Eliane, responsáveis por mediar nossa intervenção e, em especial, aos "times", as/os alunas/os que nos acolheram e nos permitiram adentrar em seus espaços de aulas.

Primeiro tempo: redefinindo estratégias e táticas

Nos primeiros minutos do primeiro tempo da partida de futebol, nossa experiência foi atravessada pela observação das aulas da árbitra Eliane. Vale ressaltar, antes de continuarmos narrando a partida, a importância do Estágio Supervisionado para nosso processo de formação, como nos lembra Andrade (2005, p. 2):

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

Observar a atuação da árbitra nos permitiu entender, um pouco, os mecanismos que ela utilizava para colocar em prática o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física, que, naquele momento, eram os Jogos e Brincadeiras e, minimamente, compreender o funcionamento dos times. Sem perder de vista a realidade do Estádio, um elemento que merece destaque é a necessidade de, a todo tempo, transformar os espaços em "salas de aula" propícios para a Educação Física, considerando que, rotineiramente, a quadra ou lugares abertos, são as "salas de aula"

dessa disciplina. Como é possível observar na Imagem 1, cuja a aula acontecia dentro da “sala convencional”¹.

Imagem 1: Aulas dadas pela árbitra Eliana



Fonte: Acervo das/os autoras/es.

Tão importante quanto o tempo restante da partida, as observações realizadas nos primeiros minutos do primeiro tempo, permitiram experiências significativas para o nosso processo de formação, especialmente para entendermos a relevância dos sujeitos, principalmente as crianças dos times, para conseguirmos colocar em prática, nos minutos seguintes do jogo, o que planejamento realizado para as intervenções junto ao Estágio Supervisionado II.

Com o conteúdo Jogos e Brincadeiras no horizonte e, também, a temática Copa do Mundo, os minutos que sucederam não abordaram logo de cara o futebol, a ideia era deixar o esporte e trabalhar os jogos e as brincadeiras de alguns países que fariam parte da disputa na Copa, entretanto, ainda no primeiro tempo, nos minutos finais, a comissão técnica, junto da arbitragem, decidiu adotar os diferentes futebóis como

¹ Chamaremos de “sala convencional” o espaço onde, normalmente, acontecem as aulas das demais disciplinas e não da Educação Física.

elemento central das intervenções, se valendo de jogos e brincadeiras para as vivências e a construção de novas experiências dessas práticas.

Nos minutos de acréscimo, surgiu, então, o novo planejamento, com os diferentes futebóis, quais sejam eles: a) futsal; b) futebol “caranguejo”; c) flag football; e d) futebol de dedo. Nesse momento, marcamos nosso primeiro gol. Fim do primeiro tempo, apita a árbitra.

Segundo tempo: entre a expectativa e a realidade, as necessidades

Ao escolhermos trabalhar o esporte, mesmo que por meio dos jogos e das brincadeiras, dialogamos com Stigger (2001, p. 12-13), com a finalidade de:

[...] oferecer uma perspectiva otimista para o desenvolvimento desta atividade enquanto conteúdo da aula de educação física. Ao proceder desta forma, assumo uma posição bastante próxima daqueles que defendem a transformação do esporte no contexto escolar na perspectiva da sua adequação aos objetivos educacionais da escola, Me associo àqueles que identificam aspectos negativos na mera reprodução do esporte de rendimento na realidade escolar e que, em síntese, acreditam que a escola é um lugar privilegiado para transmissão de conhecimentos e hábitos historicamente construídos pelos seres humanos.

De volta ao campo, apita, novamente, a árbitra

O segundo tempo da partida começou, nos primeiros minutos, os times, divididos com as cores da bandeira do Brasil, foram formados: 1º ano B: Time Azul e Time Verde; 2º ano: Time Branco e Time Amarelo. Trabalhamos, então, o “Futsal: minijogos para a introdução”, “Futsal: minijogos para os fundamentos”, “Futebol caranguejo”, “Flag Football: pique “rabinho”, “Circuito de futebóis”, “Futebol de dedo”, fizemos um “Passeio pedagógico” e, ainda, construímos um “Painel de registro”.

Entretanto, entre a expectativa e a realidade, existe a necessidade, subjetiva e/ou objetiva, que atravessaram a maior parte das nossas intervenções. Logo, durante o segundo tempo, fez-se necessário responder às demandas existentes no Estádio. Foi quando, como na voz de Jorge Ben Jor (1972), marcamos um belíssimo gol:

E novamente ele chegou com inspiração
Com muito amor, com emoção, com explosão e gol
Sacudindo a torcida aos 33 minutos do segundo tempo
Depois de fazer uma jogada celestial em gol
Tabelou, driblou dois zagueiros
Deu um toque driblou o goleiro
Só não entrou com bola e tudo

Porque teve humildade em gol
Foi um gol de classe
Onde ele mostrou sua malícia e sua raça

O belíssimo gol aconteceu por conta de dois fatores determinantes: a coragem de, mesmo como professoras/es em formação, assumir a demanda de dar as aulas, ao mesmo tempo, para dois times e pelo trabalho em equipe que realizamos. Neste momento, assumimos, também, dois novos times, o 1º ano A e o 3º ano. Com isso, responder às demandas do Estádio, permitiu aumentar nossa bagagem no processo formativo, além de proporcionar outras experiências, que, certamente, no futuro, farão diferença em nossa atuação como docentes. E que experiências! Que só foram possíveis por nos colocarmos inteiras durante o processo de ensino-aprendizagem dos times e no nosso processo como professoras/es em formação. Já nos alertava Guimarães Rosa (p. 52):

A gente vive repetido, o repetido, e, escorregável, num minuto, já está empurrado noutro galho. Acertasse eu com o que depois sabendo fiquei, para de lá de tantos assombros... Um está sempre no escuro, só no último derradeiro é que clareiam a sala. Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente no meio da travessia.

Das intervenções realizadas, destacamos uma atividade que precisou ser inserida para permitir a inclusão de uma jogadora cadeirante: Futebol caranguejo. Para além do desafio de incluir a jogadora durante as atividades, propor um futebol onde as/os demais jogadoras/es teriam que se adaptar, se apresentou como uma potencialidade para discutir, de acordo com a possibilidade de entendimento dos times, questões transversais cotidianas. Nesses minutos do jogo, recebemos um cartão amarelo para deixar o pensamento capacitista, que nos acompanha diariamente, e conseguir transformar a aula em um ambiente que respeita e valoriza a diversidade dos modos em que o movimento corporal se apresenta.

Imagem 2 - Registros do Passeio pedagógico



Fonte: Acervo das/os autoras/es

Nos minutos finais, outro gol. Dessa vez, ele foi marcado com um “Passeio pedagógico”, realizado com o 2º e o 3º ano, no Cefd/Ufes. Além de continuar o trabalho com os futebóis, foi um momento, também, de proporcionar aos times outras experiências corporais na Sala de Ginástica, possibilitando uma ampliação do repertório motor, mas, principalmente, a possibilidade de ocupar outros espaços que, no futuro, poderão fazer parte da formação desses/as jogadores/as. Alguns registros podem ser vistos na Imagem 2.

Imagem 3 - Registros dos Times Azul e Verde realizando as atividades



Fonte: Acervo das/os autoras/es.

Freire (2001, p. 40), nos lembra que “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social do que tomamos parte”, logo, no final do segundo tempo, nos sentimos “mais professoras/es”, do que no primeiro tempo. Seguimos colocando em prática nosso planejamento, como é possível observar nas imagens 3 e 4, ao mesmo tempo que, sempre que necessário, fazíamos novas adaptações para dialogar diretamente com as necessidades apresentadas pelo Estádio.

Imagem 4 - Registros do Times Branco e Amarelo realizando as atividades



Fonte: Acervo das/os autoras/es.

Chegamos aos acréscimos do segundo tempo, nosso último gol: a produção do “Painel de registro”. Construir o painel nos permitiu, para além das reflexões que fizemos durante a construção, a visualização das experiências tidas/vividas/sentidas, que nos deu um sentimento de “dever cumprido”, a possibilidade de deixarmos, materialmente, um pouco de nós no Estádio e, em certa medida, mostrar aos demais sujeitos envolvidos no cotidiano do Estádio, o que as aulas de Educação Física são capazes de produzir, principalmente, através do trabalho coletivo.

Nos segundos finais da partida, Ferreira (2021, p. 203), nos lembra que:

A escola, como tudo na vida, muda ao longo do tempo. Possui, pois, uma dinâmica de existir ligada às necessidades de cada período humano. É bom que assim seja. O currículo, da mesma forma, sofre transformações radicais ou não. É salutar que assim seja. Ficam, porém, no interior da escola, os professores com sua missão de bem formar: Os alunos, durante um breve ou longo período, se submetem à batuta de seus mestres para conquistar o direito de um saber que os torne ainda melhores. Todos passam pelas reformas e contingências políticas. Todos passam pelas concepções de certo e errado em educação e, de um modo ou de outro, saem enriquecidos do exercício de aprender; a despeito das constantes críticas à instituição escolar: Essa dinâmica, apesar de tudo, também é saudável, pois

permite aos agentes da educação um constante interrogar sobre os próximos passos a dar:

Em nossas contas, 4 gols, alguns cartões amarelos e a certeza de uma partida concluída da melhor forma possível. Apita a árbitra, o jogo chegou ao fim.

PALAVRAS DAS/DOS COMENTARISTAS

Fim de jogo. Agora, vamos tecer os comentários sobre essa incrível partida. Foram momentos de grandes sentimentos, dos bons e ruins. Grande momento de apreensão e tensão, mas também de liberdade e felicidade. O melhor momento das partidas foi, nada mais e nada menos, do que as relações. E o pior também. Nossa partida, inicialmente, estava em 4 x 5 x 1. Esse posicionamento ocorre, majoritariamente, quando um time está escalado para se defender o tempo todo, e era exatamente o que estava acontecendo, afinal, estávamos totalmente defensivos, acuados e com dificuldades de interação. No entanto, quando conseguimos a liberdade necessária, o acolhimento dos alunos e a facilidade em lidar com eles, fomos, literalmente, para o ataque, na formação de 4 x 3 x 3, pois, essa escalação é utilizada para um time com o ataque mais ofensivo, solto e confiante. Exatamente como estávamos quando algumas coisas mudaram e, conseguimos de fato, iniciar nosso trabalho com as turmas. Diante disso, começou a fluir totalmente e nosso ataque ficou mais alegre, espontâneo e doido para fazer cada vez mais gols.

Como Larrosa (2002) diz que “é experiência aquilo que “nos passa”, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação”, por isso, acreditamos que fomos tocados por essa experiência e esse jogo, foi como a final da Copa do mundo: Argentina e França, ou então, a final da Libertadores de 2019 que o Flamengo ganhou no último minuto. Porém, a realidade foi essa, saímos campeões, vencedores e ainda mais fortes para enfrentarmos outras partidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. A. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; Acesso em: 18 dez. 2022

BEN JOR, J. Fio Maravilha. *In*: BEN JOR, J. **Ben**. Rio de Janeiro: Philips, 1972. LP. Faixa 6.

FERREIRA, L. A. Retórica e determinação dos sentidos: as perguntas da escola e as respostas da vida. *In*: GOMES, A. M; MAGALHÃES, A. L; ABUCHAIM, C. B. (Org). **O suscitar das paixões: a retórica de uma vida**. São Paulo: Blücher, 201, p. 203.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Unesp, 2001, p. 40.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Espanha. 2002.

NASCIMENTO, A. C. S. et al. **Estágio Supervisionado 2**. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013.

ROSA, J. G. **Grande sertão: veredas**. 5. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1967, p. 52.

STIGGER, M. P. RELAÇÕES ENTRE O ESPORTE DE RENDIMENTO E O ESPORTE DA ESCOLA. **Movimento**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 67-86, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2609. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2609>. Acesso em: 19 dez. 2022.

JOGANDO E APRENDENDO: JOGOS E BRINCADEIRAS HISTORIADAS SOBRE A CAPOEIRA

Kézia Alves Moreira Dutra²
Laura Helmer Trindade³

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo relatar as experiências⁴ durante a disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II e esta insere-se na matriz curricular (2014) do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Assim, é importante compreender as potencialidades da vivência enquanto professores nas escolas desde o momento da formação inicial, pois

é necessário explicitar-se os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2006).

Nesse sentido, alicerçadas às fundamentações teóricas realizadas durante o início ao Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II e ancoradas a Base Nacional Comum Curricular (2017), optamos por trabalhar com a Unidade Temática “Lutas do Brasil” e o Objeto de Conhecimento foi a Capoeira, posto que este promove aspectos interessantes, reafirmando e potencializando os conhecimentos históricos relacionados aos povos escravizados, às lutas por liberdade e as resistências (ARAÚJO; CORDEIRO, 2018).

Diante do objeto de conhecimento escolhido, os objetivos gerais das aulas foram conhecer o contexto histórico da capoeira, desde aspectos como o seu surgimento, bem como a roda, os instrumentos, as músicas, os golpes e reforçar a capoeira enquanto Patrimônio Imaterial da Humanidade e desconstruir preconceitos que ainda

²Aluna finalista do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), kezia.dutra@edu.ufes.br.

³Aluna finalista do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), laura.trindade@edu.ufes.br.

⁴Assumiremos a nomenclatura *experiências* decorrente das classificações de Larrosa (2002), pois ele a define como aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.

permeiam este esporte. Com isso, utilizamos jogos e brincadeiras para contextualizar as aulas, como piques e brincadeiras historiadas.

O texto está organizado em três momentos: no primeiro, fizemos a contextualização de estágio e os saberes compartilhados no período introdutório da disciplina. No segundo, delimitamos a metodologia utilizada durante o período em que estivemos na escola. No terceiro, apresentamos alguns relatos a partir da mediação das aulas. Por fim, foram feitas algumas considerações finais à luz do processo de Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA

Metodologicamente caracteriza-se como uma pesquisa de natureza de relato de experiência (LARROSA, 2002), visto que esta possibilita refletirmos acerca dos currículos prescrito, realizado e avaliado (SACRISTÁN, 2000)⁵. Nesse sentido, os questionamentos a respeito do processo de ensino e aprendizado são inerentes e a todo momento são repensadas maneiras de transformação e concretização curricular, levando em consideração o contexto e os envolvidos: alunos, professores e instituição.

Para tanto, as aulas foram pensadas na perspectiva da Pedagogia Libertadora que, segundo Libâneo (1992), o papel da escola é o de transformação social, propondo uma educação crítica e que valoriza as diferentes realidades sociais. A relação professor-aluno acontece de maneira horizontal em que ambos estão sujeitos a novos conhecimentos.

A escola escolhida foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Elzira Vivacqua dos Santos, localizada no bairro Jardim Camburi, em Vitória, que conta com uma boa estrutura física e recursos materiais para as aulas de Educação Física. Esse espaço possui duas quadras, sendo uma coberta e poliesportiva, e outra descoberta, bolas de diferentes modalidades esportivas, cordas, cones, elásticos, atabaque, berimbau, bastões de maculelê, rede de vôlei, step adaptado, colchonetes, jogos de tabuleiro, traves de futebol e cestas de basquete.

⁵ Sacristán (2000) define os currículos em níveis/fases, sendo que o currículo prescrito é a primeira delas, é o documento que norteia a prática pedagógica. O currículo realizado é aquele posto em prática e que leva em consideração o meio no qual aqueles sujeitos estão inseridos. Já o currículo avaliado é aquele que permite analisar as atividades e os resultados obtidos.

A professora de Educação Física da escola é a Alessandra Sabadini Girão Sagredo, que atua nas turmas de Ensino Fundamental I e II, no turno vespertino. Ela trabalha os conteúdos da Educação Física de maneira diversificada, sempre atenta às necessidades dos alunos. Durante o período de estágio, observamos três aulas da docente sobre o voleibol e mediamos quatro aulas sobre capoeira, sendo que a professora da escola estava aberta às possibilidades de conteúdos sugeridos por nós. O estágio supervisionado ocorreu durante o dia 24/05/2022 até o dia 05/07/2022, com a turma do 7º ano B, que possuía em média 30 alunos. Mediante a isso, elaboramos um cronograma junto à docente desta instituição, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Cronograma das atividades durante o período de estágio

Data	Conteúdo	Tema
24/05/2022	Observação da aula/ planejamento da professora	Aula livre
31/05/2022	Observação da aula- Voleibol	Fundamentos do saque
07/06/2022	Observação da aula- Voleibol	Fundamentos do saque
14/06/2022	Lutas do Brasil - Capoeira	Jogando e aprendendo: jogos e brincadeiras historiadadas sobre a capoeira
21/06/2022	Lutas do Brasil - Capoeira	É tocando e brincando que se aprende a capoeira
28/06/2022	Lutas do Brasil - Capoeira	É se movimentando que se aprende a capoeira
05/07/2022	Lutas do Brasil - Capoeira	Entra na roda e ginga, porque o jogo vai começar

Fonte: Elaboração própria.

Durante a nossa permanência na escola, pudemos ministrar nossas primeiras aulas com uma turma do Ensino Fundamental II, isso permitiu que colocássemos em prática o que foi aprendido em outras disciplinas como Educação Física no Ensino Fundamental e também ensinamentos que aprendemos ao longo de todo o curso, que não foi possível nas disciplinas anteriores de Estágio, pois realizamos de forma online devido à pandemia da *Covid-19*.

Segundo relatos dos alunos da turma do 7º ano B, o conteúdo ensinado foi novidade para eles, pois o único contato que tiveram com a prática na escola ocorreu

por meio de apresentação de capoeiristas convidados, além do que essa vivência havia sido feita pelo professor anterior.

RESULTADOS

Relatório da aula 1

O primeiro encontro ocorreu no dia 14/06/2022, com o conteúdo capoeira. A aula abordou o contexto da capoeira, seu surgimento e a experimentação de alguns instrumentos. No primeiro momento, conversamos com os alunos para saber o conhecimento deles sobre a capoeira. Em seguida, foi realizada uma atividade em que a turma foi dividida em seis grupos e cada grupo recebeu um giz e desenhou um país africano, identificando-o, e distribuimos instrumentos para cada grupo e, depois, deveriam demonstrar a cultura do país escolhido dançando e tocando os instrumentos. Posteriormente, passamos uma corda por todos os países, simulando o navio negreiro, a captura dos escravos e a vinda deles para o Brasil.

Depois da atividade inicial, foram realizadas duas brincadeiras (canavial e capitão do mato). Nelas, os alunos puderam vivenciar o contexto da época e a fuga e a captura dos escravizados pelo senhor de engenho. Por fim, reunimos os alunos novamente para encerrar a aula.

Observando a turma durante a aula, percebemos que os alunos eram bem participativos, interagiram bastante entre eles e com a gente e estavam interessados no conteúdo abordado e a todo momento se divertiram bastante e estavam sorrindo. Ao serem perguntados se gostaram da aula e das atividades propostas, eles afirmaram que sim e se demonstraram interessados nas próximas aulas. Apenas uma aluna da turma ficou um pouco mais retraída, participando timidamente das atividades, mas conversamos com a professora Alessandra e ela disse que essa é uma característica mesmo dessa aula, sendo necessário incentivá-la a todo momento nas aulas.

Relatório da aula 2

A segunda aula foi ministrada no dia 21/06/2022. O objetivo da aula era apresentar melhor os instrumentos aos alunos e fazer com que eles vivenciassem mais tempo cada um deles.

De início, realizamos uma conversa inicial com os alunos para explicar a proposta da aula. Em seguida, propusemos uma atividade em que os alunos deveriam associar o som dos instrumentos com os seus respectivos nomes. Antes de iniciar a atividade, apresentamos todos os instrumentos aos alunos. Depois, os estudantes viraram de costas para os instrumentos para que nós pudéssemos tocá-los e eles adivinharam qual foi tocado.

Em seguida, dividimos a turma em grupos para serem realizadas pequenas oficinas com os instrumentos, para que todos tivessem a experiência de tocá-los. Foram levados o berimbau, agogô, pandeiros, bastões de maculelê e o atabaque. Por fim, reunimos a turma novamente para finalizarmos a aula e darmos alguns direcionamentos para as aulas seguintes.

A turma, novamente, se demonstrou bastante interessada em conhecer e tocar os instrumentos. Eles estavam bem empolgados para aprender a tocar. Como estavam divididos em grupos e não tinha um instrumento para cada pessoa, eles revezavam entre si e, quando não estavam tocando o instrumento, os outros do grupo ajudavam batendo palma. Quem tinha um pouco mais de facilidade com os instrumentos ajudava aqueles que tinham mais dificuldade. A turma é bastante engajada e proativa.

Relatório da aula 3

A terceira aula aconteceu no dia 28/06/2022 e tinha como objetivos o aprendizado da palma, aprendizado dos movimentos de ataque e defesa (esquivas) da capoeira e iniciação a roda de capoeira.

No primeiro momento, realizamos uma breve conversa em roda para contextualizarmos o que eles já haviam feito e introduzir o tema da aula. Após isso, ainda na roda, ensinamos a palma escolhida a ser trabalhada com eles e trabalhamos o ritmo junto a contagem “1, 2, 3”.

Em seguida, pedimos que eles se organizassem formando um semicírculo e fomos ensinando os movimentos de defesa (cocorinha e esquiva na ginga) e ataque (benção, ponteira, chapa, martelo, queixada e armada), além da negativa rolê. Para isso, efetuamos o movimento passo a passo, para que eles conseguissem acompanhar efetivamente. Trabalhamos dois movimentos por vez, por exemplo, benção e ponteira,

para que eles conseguissem perceber a diferença entre eles, porque são ataques bem semelhantes.

Durante esse momento de reprodução e aprendizagem dos movimentos, eles acabaram se reunindo em duplas ou pequenos grupos e aqueles que tinham mais facilidade acabaram ensinando os que estavam com mais dificuldades. Nesse momento, nós circulamos na quadra auxiliando para que todos os estudantes conseguissem realizar o movimento da forma correta ou mais próxima da técnica possível, dentro das suas limitações.

A aula desse dia foi mais técnica em comparação às outras, entretanto, a turma se manteve interessada e a aluna que sempre ficava mais retraída durante as aulas participou bastante e pediu ajuda diversas vezes quando não conseguia realizar o movimento. A roda de capoeira final foi bem divertida e até a professora da turma (Alessandra) participou junto a uma aluna.

Relatório da aula 4

A última aula ocorreu no dia 05/07/2022, e nela foi trabalhada a roda de capoeira. Os alunos puderam vivenciar esse patrimônio imaterial da humanidade, reconhecido pela Unesco, e tudo que compõe uma roda de capoeira. Os alunos vivenciaram novamente os instrumentos, a palma, o canto, os movimentos e o ritmo, entretanto, nessa aula, eles vivenciaram o contexto da roda, diferentemente das outras em que vivenciaram cada elemento separadamente.

Alguns alunos ficaram, inicialmente, responsáveis por tocarem os instrumentos (caxixi, atabaque e pandeiro), enquanto os outros jogavam. Depois, escolhemos outros alunos para tocar os instrumentos, para que assim, todos tivessem a oportunidade de vivenciar todos os elementos da roda.

Começamos jogando, como forma de relembrar aos alunos os movimentos aprendidos anteriormente. Em seguida, os alunos foram convidados para entrar na roda.

Alguns alunos se sentiram intimidados nesse momento, pois estavam com vergonha de jogar na frente de todos ou por achar que não sabiam fazer os movimentos. Nesse momento, conversamos com eles e explicamos que deveriam fazer

o que aprenderam e da forma que conseguissem e que o importante era vivenciar o momento da roda.

Percebemos, nessa aula, o quanto eles aprenderam, muitos conheciam apenas um ou dois movimentos na primeira aula que demos, já na última o desenvolvimentos da turma foi excelente, assim com a participação.

Durante a roda, tivemos que fazer algumas intervenções, pois muitos alunos não estavam cantando e batendo palma, que são elementos fundamentais na roda de capoeira. No final, eles já estavam familiarizados com o ritmo e o canto e outros alunos se sentiram à vontade para jogar.

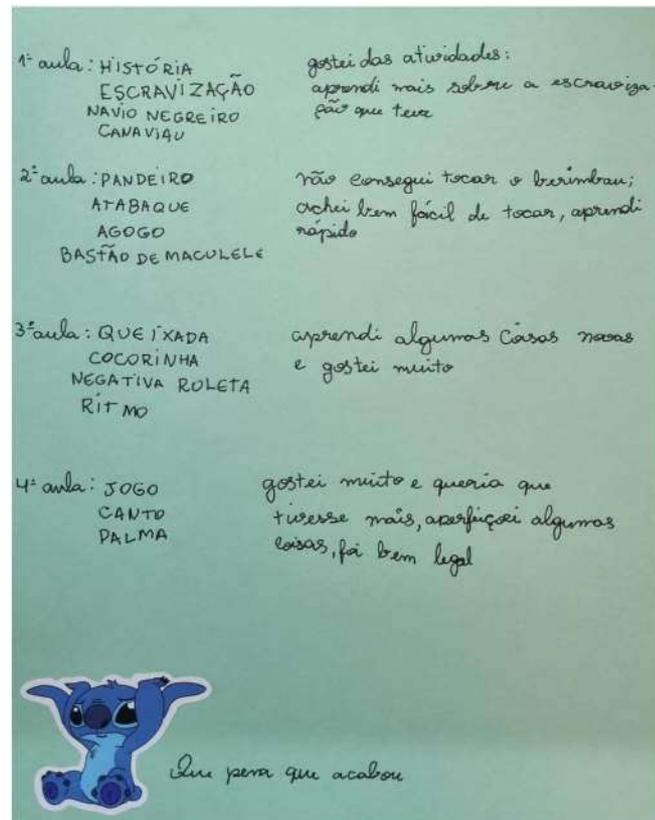
Como forma de avaliação, pedimos que eles escrevessem em uma folha de 5 a 10 palavras que os marcaram durante as quatro aulas que ministramos. Fomos relembrando, para ajudar, o que teve em cada aula e as atividades que passamos. Na folha, eles estavam livres para escrever o que mais gostaram, o que não gostaram, o que acharam mais fácil ou mais difícil. Entretanto, alguns alunos não entenderam muito bem a proposta da avaliação e apenas escreveram o que tiveram nas aulas e não suas impressões sobre elas.

Ainda como forma de avaliação, entregamos um bilhete com um formulário para que eles preenchessem. O formulário possui perguntas simples para que eles relatem suas experiências nas aulas, entretanto nesse espaço eles terão a oportunidade de escrever mais sobre suas impressões.

A avaliação foi pensada conforme os conceitos de Arredondo e Diago (2010). Para isso, trabalhamos com a avaliação estabelecida em três momentos: o primeiro foi diagnóstico, onde identificamos as experiências dos alunos em relação aos saberes que foram mediados. O segundo foi processual/formativo e, para isso, eram feitas correções e conversas no decorrer da aula para que a mediação pedagógica fosse condizente aos objetivos propostos. Por fim, houveram avaliações pontuais/finais e cada aluno recebeu uma folha, colocou o nome e fizemos uma recapitulação do que foi trabalhado desde a primeira aula e cada aluno anotou de 5 a 10 palavras que marcaram nas aulas como: capoeira, história, navio negreiro, berimbau, meia lua e martelo. Feito isso, foi entregue um bilhete com um link para que eles realizassem uma pequena avaliação no Google Forms, que foi um espaço para eles deixarem um

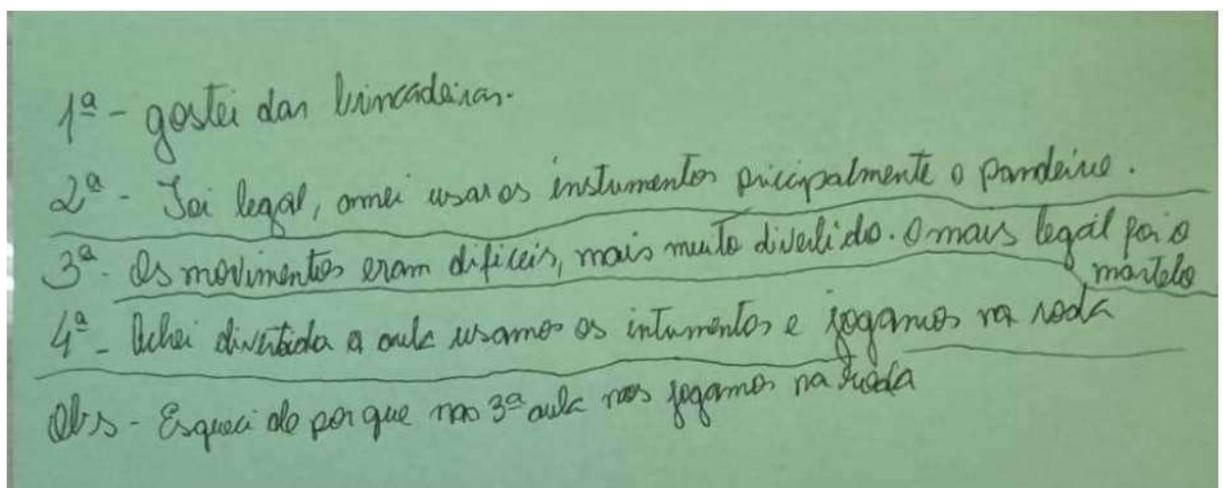
pequeno depoimento sobre o que eles acharam das aulas e qual a importância de ter aprendido um pouco sobre a capoeira.

Figura 1 - Planejamento das aulas



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2 - Resposta da avaliação



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3 - Avaliação sobre capoeira

O que você pensa sobre as aulas de Capoeira que você teve?

27 respostas

Acho uma aula legal e diferente, para dar uma descontraída, fora que a gente está estudando sobre uma cultura que nasceu no Brasil pelos africanos.

Capoeira é uma "dança de luta" eu gostei bastante de aprender.

eu gostei muito das aulas, foram bem divertidas, as estagiárias são muito legais. Também gostei porque é importante aprender a história da capoeira.

Achei bem didáticas e interessantes, além de muito importantes.

Capoeira é uma "dança de luta" eu gostei bastante de aprender está aula.

Legais

Eu achei elas muito legais, e que foi uma forma da gente aprender sobre a cultura

Ela foram muito legais, e agente pode aprender sobre a cultura

Para você, qual a importância de aprender a Capoeira?

27 respostas

que desenvolve habilidades que vão além da capacidade física as pessoas tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo.

A gente pode socializar, brincar, tocar, dança e várias outras coisas.

Uma forma de defesa

É importante, para socializar, brincar, tocar e dançar.

Pois vai passando a cultura africana de muitos anos atrás para hoje, e também serve para um método de defesa pessoal.

Capoeira é uma cultura antiga que quando os africanos vieram escravizados, eles fizeram a capoeira como se fosse uma luta.

Saber mais sobre a nossa cultura afro-brasileira e saber tocar instrumentos a parte da dança e a parte histórica.

Fonte: Acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II foi muito importante para nós, principalmente por ter sido a nossa primeira experiência prática no estágio, visto que as outras foram realizadas virtualmente. O estágio é imprescindível, pois nos aproxima da realidade escolar, em que podemos realizar mediações com diferentes faixas etárias e vivenciar esse ambiente no qual estaremos nos próximos anos. Além disso, nos permite aprender com profissionais mais experientes que já realizaram diversas mediações e que conhecem o ambiente escolar e a profissão.

O estágio, nessa disciplina, foi muito proveitoso para nós, pois possibilitou muitas aprendizagens e novos conhecimentos. A turma com que trabalhamos foi muito receptiva, participando bastante das atividades propostas, o que facilitou e colaborou muito para que nossas aulas acontecessem e fossem bem sucedidas.

A professora Alessandra também foi fundamental para o sucesso desse trabalho, sempre muito disponível e disposta a nos ajudar. Ela, desde o início esteve presente, nos incluindo no planejamento do cronograma da sua disciplina e propondo que observássemos algumas aulas. Essa experiência foi muito positiva para nós e contribuirá muito para o nosso futuro como professoras.

REFERÊNCIAS

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. Evaluación educativa de aprendizajes y competencias. Madrid: **Pearson Educación**, 2010.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. **Democratização da Escola Pública** – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.



Comunicação Oral

Práticas pedagógicas de Educação Física no ensino médio

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Fagner Avelino Faria
Caio Victor Ferreira Felix Santos

INTRODUÇÃO

Todo trabalho de campo supervisionado com objetivos e finalidade pedagógica, terá sempre contribuição formativa para o indivíduo envolvido. Neste período, o Estágio Supervisionado no Ensino Médio trouxe para nós graduando em licenciatura em Educação Física, a oportunidade de podermos vivenciar e experimentar a mediação de aulas dentro de uma escola de Ensino Médio.

No início do semestre letivo de 2022/2, tivemos alguns encontros presenciais em sala de aula, para ser discutido alguns temas que seriam de relevância para a inserção dentro do ambiente escolar posteriormente. Este momento prévio foi de grande importância para que nós estudantes, entendessem o que a disciplina de Estágio Supervisionada tinha como objetivo estando dentro do currículo acadêmico, para nos prepararmos para a realidade escolar e ainda sabermos o que esperar e como se portar as situações que iríamos encontrar.

Iniciar um trabalho em uma nova escola é sempre desafiador, por isso utilizamos do espaço da disciplina de Estágio Supervisionado para nos preparar antes de irmos até a escola. O desafio começa no momento em que se começa a pensar na realidade da escola e naquilo que poderá ser proposto para as aulas enquanto conteúdo. Tudo depende de fatores a serem levados em consideração antes mesmo de pisar no espaço escolar, como: realidade social, necessidades, disponibilidade de material e espaço. Entender esses pontos e saber trabalhar com aquilo que aparece é extremamente necessário para um trabalho pedagógico sério e comprometido com o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, nos é possível revisitar outras disciplinas do currículo acadêmico, para nos auxiliar a estar pronto para enfrentar esses desafios. Disciplinas como: Educação Física, Esporte e Lazer, Educação Física e Esportes Individuais, Educação Física e Esportes coletivos, Educação Física e Recreação. Todos esses são títulos que podem ser lembrados durante todos os períodos de Estágio Supervisionado e que facilmente auxiliam na organização pedagógica das atividades a serem propostas.

A escola onde ocorreu o Estágio Supervisionado foi EEEM Arnulpho Mattos, em Jardim da Penha, Vitória. A escola sediadora encontra-se no centro de um dos bairros de classe média alta da ilha de Vitória-ES. O bairro por mais que não seja o padrão mais elevado da ilha, ainda assim possui ótima estrutura social e privilégios de sua localidade. A escola por se encontrar em um bairro muito bem estruturado, possui igualmente uma estrutura bastante condizente com a população que a rodeia. No período em que estivemos na escola, a mesma estava passando por reformas, mas que ainda assim estava funcionando e tinha completa estrutura para acolher os estudantes e proporcionar-lhes ótima experiência de estudos. A escola possui uma quadra coberta e ampla e, anexada a esta, um pátio aberto. Ambos os espaços são propícios para práticas pedagógicas, porém o pátio estava quase inutilizável por causa da reforma citada previamente. A escola possuía uma formação pedagógica a nível básico e técnico, o que implicava que a escola não apenas dava aulas de ensino tradicional, mas também formação técnica sobre áreas diferentes. Sendo: Segurança do Trabalho, Administração, Técnico em Mecânica e Técnico em Eletrotécnica. Com isso, a estrutura da escola se desdobrava para poder ambientar e suportar este tipo de ensino, adequando-se à realidade inserida.

A chegada à escola teve como imprevisto imediato a necessidade de se ministrar uma aula não planejada para os estudantes, pois a professora regente não estava na escola no dia em questão. No mais, dois grupos da disciplina de Estágio se juntaram e realizaram uma atividade de última hora. Foram visadas seis aulas a serem ministradas pelos estagiários, porém ao longo do ano letivo da escola, pode-se apenas ministrar três e alguns grupos quatro aulas. Este imprevisto acabou atrapalhando a organização do plano de unidade, que havia sido feito previamente com a professora regente da disciplina de Estágio Supervisionado. Ainda assim, foi possível ter uma vivência dentro do ambiente escolar e podermos lidar com este contexto do ensino médio. Nós chegamos na escola no dia 19/10/22 e nossa última atividade foi em 02/12/22. Dentro deste período, fomos à escola quatro vezes para ministrar as aulas. Ainda tivemos problemas com a separação de turmas, onde começamos com a turma de Administração do terceiro ano e acabamos com a de Segurança do Trabalho do primeiro ano. Essa troca ocorreu pelo fato de estarmos chegando próximo ao final do ano letivo e algumas turmas já estavam encerrando suas atividades. Com isso,

acabamos ministrando duas turmas: três aulas para o terceiro ano e uma para o primeiro ano. Na turma de terceiro ano havia aproximadamente 25 alunos que por mais que já estavam no último ano, alguns não quiseram se comprometer em vivenciar as atividades que estariam sendo propostas. Na turma de primeiro ano havia quase o mesmo número de alunos, porém quando a aula foi ministrada, por ser final de ano letivo, muitos já não estavam presentes, o que totalizou pouco mais de 18 alunos.

O conteúdo proposto foi majoritariamente o Futsal. No plano de Unidade havia sido planejado algumas aulas sobre Ginástica e suas modalidades, porém com os imprevistos não foi possível compreender todo o planejamento. Com isso, apenas as aulas de Futsal foram ministradas. O quadro abaixo mostra a organização das atividades no plano de unidade:

Quadro 1 - Cronograma das aulas

Aula(as)/data	Objetivos específicos	Conteúdos
19/10	Experimentar algumas modalidades e adaptações do conteúdo	Futsal
26/10	Problematizar a prática e a não inclusão de todos dentro da mesma.	Futsal
02/11	FERIADO	
09/11	PAEBES	
16/11	Conhecer as táticas e técnicas do futsal e vivenciar uma situação de jogo.	Futsal
23/11	Experimentar algumas modalidades e adaptações da ginástica como rolamento, cambalhota, ponte.	Ginástica
30/11	Continuação da última aula sobre ginástica e experimentação de movimentos da ginástica e conversa final com a turma.	Ginástica

Fonte: Elaborado pelos autores

Como dito anteriormente, não foi possível ministrar todas as aulas planejadas e ainda não concluímos as atividades no dia previsto. Isso tudo por conta dos imprevistos que vieram a ocorrer com a escola que implicou nessa mudança de última hora. Porém inicialmente, tínhamos o planejamento a ser seguido, por isso mesmo com imprevistos tentamos seguir a risco o plano. Os objetivos das aulas foram construídos juntamente com a necessidade dos alunos e com o que a professora regente da escola tinha como base em seu planejamento. Dito isso os objetivos específicos determinados foram: Conhecer as táticas e técnicas do futsal como drible, passe e controle de bola; Experimentar alguns movimentos básicos e adaptações da ginástica acrobática e gerais tais como rolamento, cambalhota, equilíbrio, ponte (frente e costas). Pela limitação das aulas, nem todos os objetivos foram alcançados, mas ainda assim estes permaneceram no Plano de Unidade, visto que esse era o planejado previamente.

Tendo como base o que foi referido até aqui, pode-se dizer pelos Estagiários que a escola sempre irá permanecer a mesmo independente de onde se encontre, o que mudará serão seus agentes e sua organização. Por isso o que é plausível trazer a reflexão é o quão surpreendente pode ser a realidade escolar a ponto de mudar todo um planejamento feito previamente e pensado na realidade escolar e até onde o Estágio Supervisionado contempla os Estagiários para que estes estejam prontos para essas adequações que podem vir a ser necessárias.

METODOLOGIA

Com base nos textos produzidos por Larrosa e Benjamim, utilizamos como referencial metodológico as narrativas de formação.

[...] tomar a narrativa como ponto de partida para aprender significações de episódios de ensino implica colocar o sujeito em contato com suas experiências, as quais são perspectivadas a partir daquilo que cada um viveu e vive, das simbolizações e subjetivações construídas ao longo da vida (SOUZA; PINHO; GALVÃO, 2008, p.82; apud VENTORIM et al, 2011).

Para Benjamin, a Narrativa é uma forma de experiência que se transmite de uma pessoa para outra diretamente através da relação interpessoal. O que mudaria seria apenas a forma ou método como a pessoa transmissora (no caso nós professores) enxergamos a situação. Com isso se torna importante refletir que a narrativa de

Estágio é importante para a nossa formação enquanto professores de Educação Física que devemos refletir sobre a nossa experiência em si, com a nossa experiência no desenvolvimento da aula propriamente dita e com os demais agentes que fazem parte do estágio na escola. O Estágio Supervisionado é uma experiência que acontece e que deve ficar dentro do professor, pois por mais que muitas coisas se passam durante a sua formação, mas a experiência deve sempre ser mantida e levada para a vida profissional do professor de Educação Física.

DESENVOLVIMENTO

Dentro da unidade escolar, podemos perceber que nem sempre o ambiente escolar irá fluir para que tudo se desenvolva normalmente dentro do planejado. Com o Estágio Supervisionado, podemos perceber pela experiência na prática que por muitas vezes o professor tende a se desdobrar para atender a necessidades que venham a surgir durante o ano letivo e que precisam de atenção e adaptação para que a organização da escola e das aulas continuem normalmente mesmo que fuja do previsto no planejamento. A escola assim como qualquer outro espaço social de trabalho e convivência, necessita de uma flexibilidade dentro de sua diretriz estrutural para poder adaptar-se a realidade cotidiana a qual está inserida e ainda as questões sócio-políticas que vierem a surgir ao longo do ano letivo. Isto implica que os professores devem estar bem preparados para poderem conduzir estas e outras questões que venham a surgir dentro do ambiente escolar. Professores cientes de sua prática, que entendem a realidade que estão inseridos e que fazem um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento do aluno, devem estar preparados para saber lidar com as adversidades que virão ao longo do ano letivo.

É importante ressaltar também que para estes imprevistos e mudanças que podem vir a acontecer dentro do ambiente escolar que necessitam uma mudança de planejamento, também implica em se ter um plano de unidade, ou trimestral, mais flexível e capaz de poder moldar-se às necessidades que a escola venha a enfrentar ao longo do ano letivo. Esta organização não deve competir somente aos professores regentes, mas sim a todo o corpo docente da escola onde inclui os pedagogos e diretores. Estas são peças fundamentais para que o professor faça seu planejamento com segurança de suas aulas serem ministradas de forma planejada e ainda terem

respaldo para que, caso haja necessidade, suas aulas sejam reorganizadas de forma que não interfere drasticamente no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina.

Com o Estágio Supervisionado, o estudante graduando e futuro professor, tem uma dimensão mesmo que inicial e limitada de como o ambiente escolar funciona na prática. Esta experiência, visto que a escola quase nunca vai seguir o padrão planejado por conta de inúmeros fatores que podem vir a ocorrer, traz para o estudante a realidade direta da escola, colocando o estudante para adentrar o contexto escolar e ter que se adaptar quando surgir a necessidade, e ainda sabendo manter o desenvolvimento pedagógico que havia sido pensado previamente. Vivenciar o ambiente escolar em todos os âmbitos e contextos, prepara o graduando futuro professor para um cenário próximo ao que ele vai encontrar no mercado de trabalho escolar. Ter esta experiência de ver pessoalmente como ocorrem as adaptações feitas pela escola por questões externas torna o futuro professor mais compreensível sobre o funcionamento da escola e assim podendo se preparar para ter mais flexibilidade e agilidade na hora de fazer seu planejamento.

Essa reflexão sobre como a escola precisa por muitas vezes se moldar e se replanejar por razões de fatores externos ou internos, nos remete a alguns estudos que fizemos dentro de sala de aula com a professora da disciplina de Estágio Supervisionado. O que nos leva ao fascículo dos Anais de Estágio Supervisionado com organização de Venturim e Nunes (2011), que traz narrativas de formação de outros professores dentro da disciplina de Estágio.

A nós nos interessa citar o texto de Santos, Guio e Bento que trazem uma reflexão direta sobre o Estágio Supervisionado e as Contribuições para formação docente. Onde, de acordo com os autores, o plano não é um estatuto fixo, enrijecido e imutável, e compreender isso e a sua indispensabilidade são essenciais para o desenvolvimento de aulas e seguimento de plano de unidade. Os mesmos ainda apontam que a experiência com o Estágio Supervisionado cria habilidades dentro do professor em formação. Dentre essas habilidades, está a de um professor reflexivo como um profissional capaz de dar conta dos desafios inerentes à profissão.

Em nossa experiência dentro da EEEM Arnulpho Mattos, tivemos uma diferença de estudantes visto a quebra de planejamento ocorrida. Mas ainda assim, os estudantes

da escola em sua maioria foram abertos e compreensíveis para conosco que estávamos chegando quase no final do ano letivo e “atrapalhando” - palavras dos próprios estudantes, o combinado que haviam feito com a professora previamente. Porém, ainda assim, não aceitaram e foram receptivos para com as nossas atividades. Ao final das poucas aulas ministradas, perguntamos aos estudantes o que eles achavam da aula e qual o *feedback* poderiam nos dar em relação a mesma. Palavras curtas como: “Boa”, “Legal “ e “Diferente”, eram maioria nas respostas orais que os alunos nos davam, Pouco foram os questionamentos que quando apareciam era sempre em forma de: “preferia jogar bola”, ou “muito cansativo”. Mas por mais que houvesse sempre alguns questionamentos, ao final todos entravam em um consenso avaliativo sobre a aula de que ela “foi boa”. Este resultado final para nós professores em formação é um bom sinal de que estamos em um caminho interessante para atingirmos nossos objetivos dentro das aulas, porém ainda possam existir certos pontos que merecem uma maior atenção e dedicação de nosso tempo para melhoria de nossa prática pedagógica.

Esta análise final sobre nossas aulas somente foi possível graças ao Estágio Supervisionado que sem este espaço jamais teríamos esta experiência e não iríamos poder entender a necessidade de uma melhoria seja na nossa visão sobre as aulas seja no nosso planejamento. Por isto, mais uma vez a experiência no Estágio Supervisionado, mostra-se contempladora para a formação profissional do futuro professor.

Nosso trabalho na EEEM Arnulpho Mattos, por mais que tenha acontecido imprevistos no desenvolvimento de nosso plano, acreditamos ter sido vasto e de alguma forma interessante para os estudantes. As aulas ministradas terminaram sempre bem e com alguns objetivos alcançados. Os estudantes participantes sempre se envolviam com a prática e se mantiveram fiéis à atividade proposta por nós. Os que não quiseram participar da atividade puderam ficar em outro espaço na quadra realizando alguma outra atividade proposta pela professora regente, o que na maioria das vezes implicava em um jogo de três cortes ou Vôlei, o que era apenas uma troca de passe utilizando os fundamentos. Ainda assim, nossas aulas ministradas quando realizadas, conseguiam seguir o plano de aula que havia sido elaborado para aquele momento, fugindo apenas uma vez do esperado, no qual não conseguimos realizar uma das atividades propostas, pois o tempo não contribuiu. Tirando este caso, todas as

outras aulas ministradas tiveram êxito no andar no plano de aula em relação a realização das atividades propostas. Com isto, entendemos que nossa passagem pela EEEM Arnulpho Mattos, foi contemplativa tanto para nós professores em formação quanto para os estudantes da escola que foram abertos e acolhedores para conosco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, podemos perceber que a escola não é um lugar rígido e sólido para termos total segurança de nossos planejamentos, mas sim um espaço que exige que saibamos lidar com as questões que vierem a surgir e que necessitem de mudança no planejamento.

Para isto, a formação do professor necessita ser preparatória para estas questões que possam surgir durante o ano letivo e que acabam precisando de uma atenção especial sobre como resolvê-las de forma flexível e adaptada à realidade da escola.

Esta preparação pode ser obtida através dos Estágios Supervisionados, uma vez que é através destes que nós podemos nos inserir dentro do ambiente escolar, conviver na realidade em que a escola se encontra e ainda nos moldar da forma que for necessário para adaptarmos nossas aulas a qualquer imprevisto que venha a surgir dentro do ambiente escolar. O Estágio Supervisionado prepara o futuro professor para a realidade da área em que este irá adentrar, e com isto se tornar um agente reflexivo de sua prática pedagógica e poder se tornar um profissional excelente dentro daquilo de que lhe compete enquanto professor.

REFERÊNCIAS

NUNES, Kezia; VENTORIM, Silvana; RANGEL, Iguatemi; NUNES, Marcelo, III SEMINÁRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ANAIS 2018, **Anais eletrônicos**, Vitória, ES, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sesef/issue/download/1207/736>.

INICIAÇÃO ÀS GINÁSTICAS E AO FUTSAL: POSSIBILIDADES E RELATOS DAS PRÁTICAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO ARNULPHO MATTOS

Kézia Alves Moreira Dutra
Laura Helmer Trindade
Vitória Caroline Ferreira Hoehene

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo compreender e problematizar as experiências⁶ desenvolvidas durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio, componente obrigatório da matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física (UFES, 2014), do Centro de Educação Física e Desportos (Cefd), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), supervisionado pela Prof.^a Dra. Silvana Vantorim. A ação pedagógica⁷ mediada nas escolas têm como finalidade potencializar o ensino-aprendizagem enquanto professores em formação, bem como dos alunos da escola parceira para o desenvolvimento do estágio.

Consideramos, ainda, a importância em atuar na escola, enquanto professores, durante a formação inicial, pois

[...] o estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional. É, pois, uma atividade de conhecimento das práticas institucionais e das ações nelas praticadas (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12-13).

Para o desenvolvimento da mediação pedagógica na escola, recorreremos, conceitualmente, a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC/EM) (BRASIL, 2018) e também as fundamentações teóricas desenvolvidas durante a disciplina de Estágio, sobretudo ao considerarmos a reforma do Ensino Médio e as especificidades desta etapa de ensino. Nesse sentido, esta reforma foi convertida em Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e transformada em política pública educacional,

⁶ Assumiremos a nomenclatura *experiências* decorrente das classificações de Larrosa (2002), pois ele a define como aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.

⁷ Denominaremos de ação pedagógica as atividades que os professores realizam no coletivo escolar, supondo o desenvolvimento de certas atividades materiais, orientadas e estruturadas (PIMENTA; LIMA, 2006).

movimentando as comunidades escolares e acadêmicas, seja criticando, aceitando ou negando suas proposições (OLIARI et al., 2020).

A Educação Física no Ensino Médio insere-se como componente curricular obrigatório da Educação Básica decorrente às políticas que regem a educação, em específico, posteriormente a Lei nº 9.304/1996, promulgada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e que está contemplada à proposta pedagógica da escola. Em específico, a BNCC/EM (2018), documento normativo que orienta as ações pedagógicas, direciona os docentes de Educação Física para inserirem aspectos para além dos esportes, sendo necessário refletir no concerne às diversas intencionalidades que permeiam as práticas, considerando, por exemplo, aspectos voltados à saúde e a utilização dos espaços que perpassam o cotidiano, instigando os pensamentos críticos-reflexivos.

A escola destinada para a experiência do estágio foi a Escola de Ensino Médio Arnulpho Mattos, localizada no bairro República em Vitória, Espírito Santo. Esta foi fundada em 1977 e caracteriza-se por ser uma escola bastante procurada devido à oferta do ensino médio profissionalizante, no qual oferece os cursos de administração, eletrotécnica, mecânica, segurança do trabalho e sistemas. Possui uma estrutura ampla com refeitório, laboratórios, pátios, auditório e quadra coberta, além disso, há um bom quantitativo de materiais para as aulas de Educação Física. Entretanto, houve um fator que causou transtorno em algumas aulas, que foi a reforma desta instituição de ensino.

O estudo justifica-se mediante a necessidade de compartilhar e socializar as experiências vividas nas escolas, com o intuito de refletirmos sobre as práticas pedagógicas e aprimorarmos a atuação docente, considerando as possibilidades de formações e a importância das mesmas, visto que Nóvoa (2017) afirma que a formação é essencial para a construção da identidade docente.

O texto está organizado em três momentos: o primeiro contextualiza o estágio, os saberes compartilhados no período introdutório da disciplina e os primeiros apontamentos sobre a escola. O segundo, consiste na delimitação da metodologia utilizada para a produção do texto e durante o período em que estivemos na escola. O terceiro, apresenta alguns relatos e reflexões decorrente das práticas e vivências na escola. Por fim, foram feitas algumas considerações finais à luz do processo de Estágio

Supervisionado no Ensino Médio, considerando as contribuições dessa disciplina para a nossa formação inicial.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza relato de experiência (LARROSA, 2002), o que possibilita a reflexão crítica acerca do processo de ensino-aprendizagem, repensando maneiras de transformação e concretização curricular, levando em consideração o contexto e os envolvidos: alunos, professores e instituição (SACRISTÁN, 2000). Além disso, a perspectiva teórico-metodológica das aulas foi pensada segundo a Pedagogia Libertadora (LIBÂNEO, 1992), em que a escola tem um papel de transformação social, valorizando as diversas realidades dos alunos. A relação professor-aluno ocorre de maneira horizontalizada em que ambos aprendem no processo de ensino-aprendizagem.

Durante o estágio no Ensino Médio, ministramos aulas para duas turmas dessa etapa da Educação Básica, a turma 1M3ADM, correspondente à 1ª série do curso de administração e para a turma 3M2ADM, equivalente à 3ª série do mesmo curso profissionalizante. A primeira é ministrada pela professora Tatiani Andreatta Subtil e a outra pelo professor Vitor Hugo da Silva, os conteúdos trabalhados em cada turma foram o Futsal e a Ginástica, respectivamente, e ambos ocorreram no turno matutino. A dinâmica do estágio consistiu em observar as aulas do grupo anterior e mediar a subsequente, sendo duas aulas com o conteúdo futsal e duas sobre ginástica e os conteúdos foram escolhidos de acordo com as demandas dos professores da escola. As aulas de ginástica ocorreram nos dias 19/10/2022 e 26/10/2022 e as de futsal nos dias 18/11/2022 e 25/11/2022 e cada uma das turmas possuía em média 30 alunos.

Diante dos conteúdos escolhidos, os objetivos gerais das aulas de ginástica foram compreender a divisão existente entre os tipos de ginásticas, suas diferenças, contexto histórico e especificidades, realizar movimentos simples da ginástica de conscientização corporal (*Yoga*), vivenciando todos os momentos da prática, tentando manter o foco e a atenção para si, além de respeitar seus limites e os dos colegas enquanto participa da aula. Para a escolha do conteúdo, nos apoiamos em NUNES *et al.* 2013, visto que os autores afirmam que deve haver um equilíbrio na escolha de

diferentes conteúdos, além dos esportes, para instigar que a motivação dos alunos em participar das aulas seja contínua.

Os objetivos para o conteúdo futsal foram conhecer as posições táticas e as suas respectivas funções na modalidade por meio de situações de jogo, além de cooperar com os grupos e com as professoras durante a aula, participando ativamente do proposto, respeitando os limites e singularidades. Mediante a isso, elaboramos dois cronogramas, referentes a cada um dos conteúdos, conforme mostram as Tabela 1 e Tabela 2.

Tabela 1. Cronograma das atividades durante o período de estágio - Ginástica

Data	Conteúdo	Tema
19/10/2022	Ginástica	Introdução às ginásticas, enquanto modalidades que permeiam a prática cotidiana e a escola.
26/10/2022	Ginástica - Ginástica de Conscientização Corporal	Vivenciando a Hatha yoga e a Acroyoga.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2. Cronograma das atividades durante o período de estágio - Futsal

Data	Conteúdo	Tema
18/11/2022	Futsal	Introdução ao futsal por meio do "furingo".
25/11/2022	Futsal	Conhecendo o futsal, o futebol e os seus contextos históricos por meio de quiz.

Fonte: Elaboração própria.

Durante a nossa permanência na escola, interagimos com diferentes turmas do Ensino Médio, isso permitiu que colocássemos em prática o que foi aprendido em outras disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física como Educação Física no Ensino Médio, Conhecimento e Metodologia do Ensino da Ginástica, Oficina de Docência em Ginástica, Treinamento Esportivo e Competição Escolar e Oficina de

Docência em Esportes Coletivos, além de ensinamentos que aprendemos ao longo da graduação.

Segundo relatos dos alunos, especialmente estudantes da turma da 3ª série, o conteúdo ensinado foi novidade para eles, pois o pouco contato que tiveram com a prática das ginásticas foi fora do ambiente escolar e ao serem apresentados ao conteúdo, os alunos demonstraram interesse em conhecer melhor a ginástica. Inicialmente, a nossa intenção era apresentar as variedades dessa prática para os estudantes como a ginástica de conscientização corporal, a acrobática, a rítmica e a ginástica para todos, entretanto, devido à dinâmica da escola como feira de integração, provas de recuperação e feriados, não foi possível.

DESENVOLVIMENTO

Turma 3M2ADM

De acordo com a primeira aula do professor Vítor, em que nos apresentamos e conhecemos a turma, pudemos observar que os estudantes eram bem participativos. Em uma conversa inicial sobre escolha do conteúdo, eles apresentaram bons argumentos e estavam ansiosos para darmos início às aulas.

Ao optarmos pela ginástica, nosso objetivo principal era que os alunos pudessem conhecer a abrangência das Ginásticas e as suas inserções no cotidiano. Nesse sentido, na primeira aula foi contemplada uma introdução às Ginásticas com uma dinâmica dialogada e experienciada. Os alunos dividiram-se em grupos e cada grupo ficou responsável por um tema específico que seria abordado nas aulas seguintes (Yoga, Ginástica Acrobática; Ginástica Rítmica; Ginástica para Todos e Ginástica Aeróbica). Para isso, os alunos receberam uma foto e um vídeo (ambos acessados por meio de um *QR code*) e foi destinado um momento para que realizassem pesquisas sobre a ginástica que eles receberam, fazendo uma breve apresentação contendo as informações mais relevantes sobre esta e apresentaram alguns movimentos típicos sobre seu tipo de ginástica. Vale ressaltar que neste momento os alunos surpreenderam positivamente, fazendo apresentações bem estruturadas (contendo coreografias) e com grande engajamento de todos os grupos.

Figura 1- Aula 1 - Introdução às ginásticas: modalidades que permeiam a prática cotidiana e a escola



Fonte: acervo pessoal.

Seguindo o cronograma, a aula subsequente foi de Ginástica de Conscientização Corporal utilizando o Yoga e a Acroyoga. Houveram momentos de introspecção, o ensino de técnicas respiratórias, posturas físicas, acrobacias em duplas e um relaxamento final. Considerando que os alunos estavam no último ano do ensino médio, ano de grandes mudanças e escolhas difíceis, levar até a escola uma prática que permita “desacelerar” do dia a dia é de extrema relevância, o que ficou comprovado nos diversos *feedbacks* positivos que foram recebidos ao final da aula, já que eles solicitaram mais aulas como esta.

Figura 2- Aula 2 - Ginástica de conscientização corporal: Hatha Yoga



Fonte: acervo pessoal.

Turma 1M3ADM

Essa turma já estava trabalhando o Futebol e suas diversas variações, sobretudo apenas de modo teórico. Assim, foi solicitado que trabalhássemos o jogo futsal com eles, considerando os aspectos táticos e técnicos. Foi um desafio para nós, visto que nunca tínhamos desenvolvido, na escola, nossos conhecimentos didáticos acerca dessa prática.

Na primeira aula, optamos por apresentar o “furingo”, com três jogadores em cada equipe, dando protagonismo aos alunos de maneira individual e ainda trabalhar superioridade e inferioridade numérica em ataque e defesa, desse modo, quem marcasse um gol saia e deveria ficar de fora torcendo até o jogo reiniciar. Nessa mesma aula, também trabalhamos com uma situação de jogo com a quadra inteira, porém demarcando bem as posições (alas, pivô, fixo e goleiro) e os alunos só poderiam circular pela área delimitada para a sua posição específica. Nessa atividade, como a turma era bem numerosa e a escola tinha apenas uma quadra, um problema detectado foi que muitos alunos tinham que ficar esperando sua vez de jogar nos arredores da

quadra, o que os deixava ansiosos/ociosos, mas eles também estavam envolvidos, pois ficavam torcendo para aqueles que estavam jogando.

Figura 3- Aula 1: Introdução ao Futsal por meio do “Furingo” e situação de jogo⁸



Fonte: acervo pessoal.

Na aula seguinte, apesar de termos planejado a complexificação do jogo com as posições, por causa das fortes chuvas precisamos nos adaptar para uma aula na sala. Fizemos um jogo de perguntas e respostas no qual os próprios adolescentes, separados em duas equipes, prepararam as perguntas com base nos conteúdos que tiveram em sala de aula com a professora Tatiana. Finalizando as perguntas que eles fizeram, nós também apresentamos algumas questões valendo pontuação no quadro geral de grupos. A disputa foi bem fervorosa entre as equipes, que eram bastante competitivas.

Para a última aula preparamos uma apresentação de slides sobre algumas curiosidades do Futebol e Futsal, pois a previsão era de que permaneceria chovendo. Entretanto, no momento da aula a chuva estiou e o meio da quadra estava seco, ou seja, a quadra de voleibol. Sugerimos à professora Silvana que poderíamos dar aula de Voleibol, em função dessa turma ter um histórico de muitas aulas teóricas, ela concordou e a professora Tatiane também liberou e a turma aderiu bem à aula, já que

⁸ Aula 1 realizada na turma de primeira série.

eram os campeões desta prática no torneio interclasse. Assim, foi realizado o jogo de Voleibol e, ao final dela, os alunos jogaram contra os estagiários e ganharam.

Figura 4 - Aula 3: Curiosidades sobre o Futebol e Futsal⁹



FUTSAL E AS "MINAS"

- No dia 08 de janeiro de 1983 o Conselho Nacional de Desporto (CND) concedeu o direito à prática de diversas modalidades esportivas pelas mulheres, incluindo o futebol de salão;
- A prática do futebol de salão feminino somente foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) em 23 de abril de 1983;
- O primeiro campeonato oficializado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS) foi a 1ª Taça Brasil de Clubes, realizada em Mairinque-SP em janeiro de 1992.



go girl

Fonte: acervo pessoal.

⁹ A aula, inicialmente, seria teórica em sala de aula, porém, devido às condições temporais e especificidades da turma, optamos por realizar uma aula prática de voleibol.

Figura 5- Readaptação da Aula 3: Voleibol



Acesso aos trabalhos:¹⁰



Fonte: acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio objetivou nos aproximar da realidade escolar, realizando mediações com as turmas do Ensino Médio, que por vezes são consideradas desafiadoras

¹⁰Acesso ao portfólio final apresentado no X Seminário do Estágio Supervisionado em Educação Física: Docência e Diversidade.

devido à proximidade de idade e à adolescência. Tendo em vista o exposto, podemos elencar que, durante o decorrer da disciplina, refletimos sobre as especificidades demandadas desta etapa de ensino e socializamos nossas experiências, isso foi de extrema importância pois nos permitiu ampliar a nossa formação enquanto professoras através dos saberes compartilhados e também possibilita o desenvolvimento da identidade docente.

As turmas que trabalhamos foram bem receptivas, o que facilitou a relação entre estagiárias e estudantes. Todavia, evidenciamos que elas apresentavam características diferentes, pois a terceira série era mais calma, já a primeira série era bastante agitada, porém, essas propriedades não interferiram no desenvolvimento das aulas, o que facilitou e colaborou muito para que o nosso período na escola fosse positivo. Ressaltamos, ainda, a importância de compreender as correlações existentes entre o que foi planejado e o que foi executado, pois o currículo vivido leva em consideração os aspectos que perpassam o meio no qual ele está inserido, como o contexto e as especificidades dos alunos.

Por fim, destacamos que devido ao período de estágio na escola ser curto¹¹ e ainda tivemos uma troca de turma no meio da experiência, não conseguimos realizar a avaliação que havíamos planejado, mas destacamos que mesmo assim ela foi realizada de maneira diagnóstica (no início das aulas) e pontual (através de rodas de conversa).

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BUGS, J. D. V.; TOMAZETTI, E. M.; OLIARI, G. A Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017): um estudo de revisão bibliográfica. **Políticas Educativas-PolEd**, v. 14, n. 1, 2020.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

¹¹ Devido ao calendário acadêmico e o calendário de atividades da escola.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, Fundação Carlos Chagas, 2017.

NUNES, K. R., *et al.* **Fascículo de Estágio Supervisionado 3**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de educação Aberta e a distância, 2013.

O ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO MÉDIO E A VALORIZAÇÃO DAS INDIVIDUALIDADES

Alexia Piekarz
Henrique Duarte
Júlia Couceiro

INTRODUÇÃO

O texto busca relatar algumas das experiências vividas durante a disciplina de caráter obrigatório: Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio, através das perspectivas dos alunos da graduação: Alexia Piekarz, Henrique Duarte e Júlia Couceiro. Os relatos buscam uma reflexão acerca da influência que o papel de “estagiário” possui na formação docente, tanto em relação a atuação como professor(a) em sala, quanto na síntese que os conhecimentos pré adquiridos sofrem frente ao planejamento de unidade.

A escola onde ocorreram as intervenções foi a EEEM Arnulpho Mattos. O bairro onde a escola se localiza é popularmente conhecido por ser um bairro residencial “nobre”, porém dentro da escola é possível se deparar com adolescentes de diferentes classes sociais e estruturas familiares.

Acerca do ensino, a EEEM Arnulpho Mattos é uma escola que oferece o Ensino Profissionalizante. Sua estrutura conta com refeitório, quadra esportiva coberta, laboratórios específicos para os cursos atrelados ao ensino médio propostos pela instituição, sala dos professores e sala de leitura, a escola também conta com acesso à internet. Porém apesar de cobrir um espaço amplo com um prédio de dois andares, a escola não possui acessibilidade para pessoas com deficiência física.

As aulas de Educação Física ocorrem em sua maioria na quadra coberta, porém em dias de chuva forte é inacessível devido às falhas na cobertura. Os materiais disponíveis são poucos e incompatíveis com a quantidade de alunos por turma durante as aulas. Um exemplo disso que será abordado mais à frente foi a disponibilidade de apenas duas bolas de Handebol para uma turma de 40 alunos.

As intervenções do grupo ocorreram entre os dias 7 de Outubro de 2022 e 25 de Novembro de 2022, totalizando 6 aulas ministradas para a turma do primeiro ano em mecânica com 40 alunos extremamente receptivos desde o primeiro encontro.

Por motivos de conflitos na grade de horários, nosso grupo não teve a parte de observação das aulas ministradas pelos colegas de graduação, mas isso nos possibilitou uma maior troca e debates com a professora da disciplina após nossas aulas na escola.

A escolha do conteúdo se deu por parte da professora de Educação da escola. As primeiras 4 aulas foram com o tema Handebol e as duas últimas Futsal. Os objetivos gerais das intervenções eram que eles conhecessem a história dos esportes, praticassem os fundamentos e por serem esportes coletivos, que trabalhassem em grupo respeitando seus limites individuais e os dos colegas. O último objetivo foi estabelecido com mais afinco após a segunda intervenção, quando observado que a turma tinha uma forte conduta individualista e excludente.

O plano de unidade foi desenvolvido a partir do olhar sobre a turma que caminharia conosco ao longo das aulas, longe de ser um modelo pré programado em alguma disciplina da graduação, mas um plano desenvolvido através da síntese dos conhecimentos adquiridos com a experiência de 7 períodos na universidade, levando em conta a singularidade do primeiro ano de mecânica da EEEM Arnulpho Mattos no ano de 2022.

METODOLOGIA

Quando pensamos na metodologia, analisamos o contexto geral que estávamos inseridos, devido às nossas próprias experiências durante a graduação. Acreditamos que as aulas precisavam ter como referência fundamental o saber, a prática e o desenvolvimento pessoal dos alunos mediante a perspectiva crítico-reflexiva. Assim se constroem os saberes da prática. Trabalhamos então nessa perspectiva, também, demos foco na coletividade durante os jogos, observando as individualidades de cada aluno. O conceito de professor reflexivo é apontado por Pimenta (1997) ao colocar que as abordagens sobre o professor reflexivo:

[...] entendem que as transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática. O alargamento da consciência, por sua vez, se dá pela reflexão que o professor realiza na ação. Em suas atividades cotidianas, o professor toma decisões diante de situações concretas com as quais se depara. A partir das quais constrói saberes na ação. Mas sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata. Para

isso é necessário mobilizar a reflexão sobre a reflexão na ação (PIMENTA, 1997, p. 23).

Após o primeiro contato com a escola e os alunos, nós podemos analisar a quantidade de alunos, o espaço, materiais disponíveis e os pontos que gostaríamos de focar dentro das aulas que iriam ser propostas aos alunos. A partir das análises, iniciamos a elaboração das próximas aulas que seriam ministradas de acordo com o que nos foi proposto (handebol), visando trabalhar da melhor forma possível os principais objetivos - coletividade e individualidades -. Com isso, trouxemos “estações” durante as aulas, onde trabalhamos diversos aspectos e também conseguimos trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo, aproveitando o máximo de conteúdo possível com a quantidade de aulas disponíveis, já que tinha um tempo curto para um tema amplo. Trabalhamos, por exemplo, fundamentos, focados no individual, e os jogos, focados no coletivo. Nos inícios e/ou finais das aulas retornamos o que já havia sido ensinado nas aulas anteriores e trouxemos novas discussões acerca do que foi aprendido durante as aulas.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: HANDEBOL PARA ALÉM DO ESPORTE

Como nos foi proposto, trabalhamos o Handebol no ambiente escolar, ele é considerado um esporte que proporciona um nível alto para o desenvolvimento motor, pois trabalha todos os movimentos básicos dos alunos, correr, pular, arremessar.

De acordo com Joaquim (2011. p. 7), “[...] na Educação Física Escolar, o ensino do Handebol parece estar padronizado, buscando atividades lúdicas, mas sem objetivos, pois ensinar fundamentos e táticas não visa só formar atletas, mas busca também o conhecimento.”

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018. p. 213):

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re) construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver

autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Na BNCC (2018) existem diversas unidades temáticas, que é dividida em categorias, 4 brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura. Dentro da unidade temática, esportes, encontra-se o Handebol, que está classificada na estruturação invasão ou territorial, definida pela BNCC (BRASIL, 2018, p.216) como:

Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

O esporte enquanto conteúdo curricular na disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, deve propor uma reflexão mais aprofundada, distantes das facilidades e honrarias alcançadas pelos seus praticantes muito comuns nos meios de comunicação de forma geral. Com isso, resolvemos trabalhar o handebol para além do âmbito esportivo, trouxemos questões das individualidades, dificuldades de cada aluno, observações, comportamentos, descobertas, podemos perceber através das aulas como era o comportamento de cada aluno com o todo e como foram evoluindo a questão do coletivo.

Neste contexto, Tubino (2001) e Tubino et al. (2000) ao refletirem sobre classificações das formas de manifestação do esporte, destacaram que esporte-educação teria como finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação ou manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada. Neste sentido, inicialmente, o professor deve proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre o esporte, sua origem, suas formas de manifestação, entre outros temas. Para Joaquim (2011, p.15):

O handebol escolar tem uma diferença do handebol rendimento, pois no âmbito escolar se tem outro objetivo, ou seja, na escola formam-se alunos que precisam

ter o conhecimento da disciplina educação física que tem seus conteúdos básicos que são ginásticas, dança, lutas, capoeira, esportes e brincadeiras e jogos.

É importante que o processo de implantação do Handebol na Educação Física Escolar aconteça da forma mais fácil, começando através de brincadeiras e fundamentos básicos da modalidade. Para Knijnik, (2004, p.75):

O processo de ensino-aprendizagem deve estar voltado para o conhecimento dos aspectos básicos e mais gerais da modalidade, buscando-se atividades concretas e muito próximas à realidade de um jogo. Não cabe na iniciação um detalhamento de regras e táticas muitas vezes ainda incompreensíveis e dificilmente executáveis pelas crianças.

Educação esportiva é inclusiva porque busca trabalhar as diversidades, e as desigualdades sociais. Pontos que são complexos e que requerem um cuidado para transformar toda a realidade que temos. O papel do esporte vai muito além da socialização do sujeito é o resgate de valores e de princípios que são extremamente necessários para a nossa realidade e para a sociedade como um todo. Nesse sentido, o papel do professor de educação física aparece como um agente transformador da realidade .

Dentro da escola o homem é um ser social e necessita estabelecer essas relações interpessoais. Fundamentado nisso Pimentel (2017), diz que é por meio dessas relações interpessoais que nasce a motivação. Que aqui é compreendida como o gatilho que estimula o interesse que subsequente conduz a concentração e a atenção. E, por último nasce o gosto pelo esporte, e isso se dá também por causa da sociabilidade que o esporte tem a oferecer e nisso inclui a roda de amigos e as inúmeras possibilidades de construir novas amizades.

E de acordo com Galatti, (2010) a formação motora, a estimulação e aprendizagem das diferentes habilidades Esporte e escola 8 podem ser desenvolvidas através das estratégias do ensino esportivo, pois, é a partir das vivências e experiências que nos tornamos mais amadurecidos e humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionada em Educação Física no Ensino Médio aparece na grade curricular do curso de graduação após o graduando ter passado por todas as fases anteriores dos anos iniciais e finais da educação. Mas a mudança do Ensino

Fundamental para o Ensino Médio não está apenas na diferença de idade, são estudantes que possuem uma visão completamente diferente da escola e da disciplina de Educação Física e cabe agora ao professor também refazer sua imagem docente para suprir essa demanda.

Essa foi uma discussão extremamente importante ao longo do estágio supervisionado, onde nos vimos obrigados a buscar estratégias críticas mais aparentes, detalhes mais técnicos sobre o esporte e um vocabulário que chegasse mais facilmente aos ouvidos dos estudantes, buscando ao máximo o equilíbrio, nunca cedendo ao autoritarismo.

A experiência com o Ensino Médio foi extremamente rica para nossa formação docente, nos dando base para a defesa de um ensino crítico e libertador. Em alguns ocorridos pudemos observar a relação aluno e servidor pautada na relação de poder e como isso era desgastante não só para o aluno, mas também para o docente, trouxemos para as aulas exatamente uma visão contrária, que os alunos tivessem conosco uma troca, igualdade e cooperação. Em nenhuma das aulas necessitamos de quaisquer ato autoritário, atos comuns muito vistos em salas de aula como: gritos do professor, bater no quadro, apito para repreensão... nada disso foi utilizado e nem mesmo cogitado como opção. E essa podemos pontuar como o maior enriquecimento que a disciplina de estágio trouxe para nossa formação acadêmica, a visão do adolescente não como um ser que precisa de regras e limites a todo custo, mas um ser dotado de opiniões, críticas e questionamentos que devem ser valorizados e colocados em pauta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

JOAQUIM, M. H. **O conhecimento do handebol na escola e no treinamento**. Universidade do Extremo Sul Catarinense. UNESC. 2011.

KNIJNIK, J. D. Conceitos básicos para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem na iniciação à prática do handebol. **Revista Ludens** – Ciências do Desporto, Lisboa, 2004, p. 75-81.

OLIVEIRA, Maria Rita. A pesquisa em didática no Brasil - da tecnologia à teoria pedagógica. In PIMENTA, Selma G. **Didática e formação de professores** - percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

O FUTSAL NO ENSINO MÉDIO: CONHECENDO OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS, TÉCNICOS E TÁTICOS

Isabelly Oliveira Rosa
Laryssa Emanuelli Mariano Lirio
Moyses Ohnesorge Ramos
Paulo Gabriel Cosme Miranda

INTRODUÇÃO

O estágio ocorreu na EEEM Arnulpho Mattos, escola de ensino médio que possui juntamente o curso técnico, nós estagiários ministramos aulas para duas turmas diferentes durante o semestre, sendo elas 1M2 Elétrica e 3M2 de elétrica. Cada turma tinha por volta de 30 estudantes cada. No 3º ano ministramos 2 aulas e no 1º ano 3 aulas no total. As aulas do 3º ano ocorriam todas às quartas-feiras.

Inicialmente nossas aulas eram apenas com os 3º anos. Durante o andamento do estágio, começamos a ministrar as aulas com o 1M2 às sextas-feiras. No período que fomos às quartas-feiras, acompanhamos as aulas de outro grupo para a observação, com a turma do 3º ano, curso técnico de administração, diferente das sextas-feiras, que em sua grande maioria não observamos as aulas de outro grupo, embora no último dia de intervenção no estágio por condições climáticas o grupo se dispôs a conduzir uma aula de vôlei para as outras turmas, por dispor de mais experiência no conteúdo.

Em ambas as turmas (1M2 e 3M2 de elétrica) optamos pelo futsal como conteúdo a ser repassado durante o semestre, pois visamos dar sequência ao conteúdo já iniciado/programado pelo professor de Educação física da escola. Em nossa intervenção no 3º ano, tínhamos como objetivo trabalhar os fundamentos e os sistemas táticos relativos ao jogo, já no 1º ano, visto que não teríamos tempo de trabalhar o futsal em sua totalidade contemplando os fundamentos e gestos técnicos com tanta ênfase, optamos por trabalhar com o objetivo de que os alunos aprendessem os sistemas táticos, ofensivos e defensivos do futsal.

Destacando a turma do 1º ano, compreendemos que as regras e os conceitos em torno dos fundamentos foram bem apreendidos, bem como o sistema tático defensivo, por ter sido trabalhado em contexto prático, o que possibilitou um melhor entendimento do que havia sido explicado previamente a atividade, e que se evidenciou

na aula seguinte com um quiz no kahoot, um jogo online, de fácil acesso e que pode ser trazido para ensinar os conteúdos de forma divertida e leve.

METODOLOGIA

A metodologia para as aulas de educação física escolar estaria se adequando de acordo com a demanda, porém com um objetivo além do movimento corporal por si só. As sugestões para ministração das aulas seguiram em reflexões e o aprofundamento dos conceitos relacionados à temática explorada, tendo sempre em mente que o movimento é nosso principal objeto de estudo; entretanto, é preciso construir possibilidades de reflexão sobre os conteúdos que perpassam e dialogam com o conteúdo vivenciado, e isso explorando as possibilidades de ferramentas disponíveis nos meios tecnológicos.

Foram utilizadas 2 metodologias predominantes, a primeira foi a aula expositiva e dialogada, na qual utilizamos essa metodologia em aulas teóricas, decorrentes das condições climáticas, pois em dias de chuva a quadra ficava impossibilitada de ser usada. Além disso, devido a essa necessidade entendemos que seria necessário um momento de troca entre os alunos e professor, por isso, foi como base o aplicativo/site chamado kahoot, já mencionado anteriormente, onde criamos e utilizamos o quiz para trabalhar o conteúdo do futsal, especificamente as regras, fundamentos, sistemas técnicos táticos, defensivos, ofensivos e a história da prática.

A outra metodologia utilizada foi a de jogos pré-desportivos, por entender que é uma metodologia que permite um aprofundamento no jogo, em seus conceitos técnicos e táticos, trazendo a ludicidade dos jogos e não perdendo o contato com situações de jogo, afastando ainda de repetições massivas da técnica, embora as mesmas ainda tivessem um importante papel em nossas aulas práticas.

A TROCA ENTRE ESTAGIÁRIOS E ALUNOS E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Iniciando por nossos métodos avaliativos, por entender que se faz necessário compreender o aluno como um sujeito dotado de conhecimento e experiências prévias, fala muito enfatizada ao longo do curso por diversas disciplinas a qual destaco a de conhecimento ensino e metodologia jogos e brincadeiras, onde era enfatizado esse

aspecto sobre as crianças, muito embora nos apropriamos desse princípio para trabalharmos com os adolescentes do ensino médio, sendo assim iniciamos nossa intervenção como uma avaliação diagnóstica, visando mapear as experiências e conhecimentos dos nossos alunos. Destaco que pela necessidade apresentada a nós de uso do máximo possível de aulas práticas não foi possível o uso de uma escuta mais individualizada sobre a experiência individual de cada aluno, embora fora oportunizado ao grupo a fala durante a atividade do *kahoot*.

Porém, mesmo que não foi possibilitada a escuta individual, reitero que é importante levar em conta que a forma de trabalhar uma aula ou conteúdo deve ser articulada e pensada pelos estagiários de maneira que valorize não só o objetivo que se espera que o aluno alcance, mas todo o trajeto percorrido durante esse processo de ensino-aprendizagem até se alcançar o objetivo. Isto é, durante toda sequência pedagógica ministrada. Para entender a maneira de compreensão do ensino de cada aluno, é necessário durante as aplicações ir observando a postura de cada aluno em relação às aulas, e estar atento aos seus sinais, e assim, conseguir ir adaptando e reorganizando as aulas para que todos sejam contemplados de forma total sobre a temática.

Ainda, na relação teoria e prática, podemos dizer que a didática pedagógica que norteia as aulas de educação física deve estar sempre voltada para o princípio pedagógico teórico-prático. Tal pensamento está baseado em que, ainda que a educação física tenha o movimento como objeto de estudo, é melhor saber-sobre e saber-fazer, do que apenas saber-fazer. Isto porque, separadas, não proporcionam uma experiência completa, tal qual passa a ser: “a teoria um discurso conceitual vazio de objetivos concretos e a prática uma atividade corporal semelhante ao que se fazia antes das revoluções críticas”. Assim, teoria e prática andando na mesma direção promovem um conjunto de experiências aos alunos, chegando a uma heterogeneidade e favorecendo o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Voltando para experiência no ensino médio, ainda na segunda, e última aula, do 3º ano trabalhamos numa perspectiva mais prática, onde o fundamento tinha um pouco mais de ênfase e destaque, porém em atividades lúdicas e convidativas, com pequenos grupos, o que possibilitou maior participação dos alunos, compreendo que seja importante destacar que a baixa participação dos estudantes é uma preocupação de

alguns alunos, incluindo os do grupo, porém em todo momento a participação dos alunos foi satisfatória, tendo uma quantidade baixíssima de alunos não participantes, 1 ou 2, fato que chamou a atenção do grupo, por conta dos alunos estarem participando, e em momentos não direcionados alunos com menor proximidade com o futsal continuaram reproduzindo a atividade proposta em aula, entretanto fatores como esse não puderam ser observados na turma da 3^o série pois por diversas situações não foi possível prosseguir o estágio com essas turmas.

Na 1^o série pudemos observar duas alunas que exibiam maior dificuldade nas regras e fundamentos teóricos do futsal, que após a 3^a aula ambas apresentaram um considerável avanço ao menos na parte teórica do jogo, que ficou evidenciado no *kahoot*, onde inicialmente ambas apresentaram uma dificuldade considerável, apresentando bastante avanço. Destaco que durante os *quiz* por terem um caráter mais construtivo/ferramenta metodológica entre as questões eram explicadas as questões, respostas e tirado dúvidas.

Kahoot: os quizzes foram uma importante ferramenta para o ensino da história, regras, fundamentos e sistemas táticos, por possibilitarem uma fruição durante as aulas teóricas em sala, devido às condições climáticas. O *kahoot* possibilitou um espaço de competição saudável, onde os alunos eram estimulados a participar efetivamente das aulas, o uso do celular fez com que os alunos auxiliassem uns aos outros, e trabalhassem em duplas, caso um aluno tivesse sem celular.

Jogos pré-desportivos: os jogos pré-desportivos destaco que foram fundamentais para uma participação e envolvimento individual de cada aluno, os jogos pré-desportivos ainda foram imprescindíveis para que os alunos estivessem plenamente envolvidos durante as aulas e se envolvessem em atividades contextualizadas em um cenário de jogo.

Voltando a avaliação, ela ocorreu durante o processo, compreendendo as dificuldades e auxiliando os alunos a superá-las, observamos ao final o avanço dos mesmos levando em consideração o seu desenvolvimento e não apenas o quanto sabiam sobre os sistemas táticos, regras ou fundamentos do futsal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o estágio supervisionado foi muito importante para os alunos terem uma aproximação efetiva da escola, especialmente os alunos que não fizeram os outros estágios presenciais ou não fizeram o estágio remunerado. O fato da professora supervisora do estágio, conversar e avaliar as aulas durante o processo, apresentando críticas, demandas e possibilidades referentes às aulas e ao processo num todo faz com que o estágio seja um importante espaço formativo, onde possibilita uma avaliação pessoal/autoavaliação e uma análise da real situação vivida pelos professores no ensino médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 de dezembro de 2022.

EXPERIÊNCIAS COM ESPORTES COLETIVOS NO ENSINO MÉDIO: HANDEBOL E FUTSAL

Arthur Romagna da Silva
Paulo Roberto Ferreira Santos
Redley da Silva Alves

INTRODUÇÃO

Esse texto procura descrever as experiências de intervenção para formação docente de três estudantes (estagiários docentes) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, na Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Arnulpho Mattos, na disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio. A escola está localizada no bairro República, no município de Vitória, e tem aproximadamente 1200 estudantes sob a modalidade de ensino de Educação Profissionalizante. A escola possui uma infraestrutura com presença de muitas salas de aula, refeitório amplo, quadra esportiva coberta, acesso à internet, biblioteca, laboratórios (de informática, ciência e aqueles específicos para os cursos técnicos), sala de leitura e também sala de professores.

Dessa maneira, o desenvolvimento das aulas foi supervisionado pela professora de Educação Física da instituição, Ma. Tatiani Subtil e também pela professora coordenadora da disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio, Dra. Silvana Ventorim. As aulas ocorreram no período matutino na 1ª série do curso de Sistemas.

Primeiramente, é importante salientar que a tarefa inicial do estágio foi construir um plano de unidade, no qual estaria exposto o planejamento de atividades para o semestre. Então, os conteúdos trabalhados foram aqueles indicados inicialmente pela professora da escola, que procurava introduzir alguns dos esportes coletivos e a ginástica para a 1ª série. Nesse sentido, foi escolhido (inicialmente) os três esportes: o handebol, o futsal e a ginástica.

A organização do grupo para a construção das aulas se deu a partir da divisão de algumas das aulas em teórica e prática, já que os estagiários docentes possuíam duas aulas seguidas. Nesse sentido, o grupo conseguiu construir 6 aulas, isso porque ocorreram algumas decorrências como chuvas e aulas que a professora já iria dar. Importante citar que a delimitação das aulas foi feita a partir do diálogo entre o

próprio grupo e as professoras responsáveis. Por conta desse delineamento, o grupo procurou construir em conjunto um planejamento que dialogasse com alguns dos referenciais teóricos que materializam a prática docente, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referenciais históricos sobre os esportes e também uma metodologia de ensino que combinasse com dois dos esportes pré-estabelecidos (handebol e futsal), que foi a *Teaching Games for Understanding* (TGfU), estudada pelos integrantes do grupo de estagiários docentes especificamente em duas disciplinas no curso de Educação Física, que são Treinamento Esportivo e Competição Escolar/Oficina de Futebol e Handebol. Já sobre a ginástica, o grupo possuía uma ideia anterior do que trabalhar sobre, mas havia o risco de não dar tempo de trabalhar esse esporte com os alunos da escola, então isso não foi aprofundado.

Nesse sentido, de acordo com o planejamento da professora, num primeiro momento foi trabalhado o conteúdo de handebol e, posteriormente, o futsal, não dando tempo de falar sobre a ginástica. Esses foram e são dois esportes coletivos que permitem desenvolver bem as dimensões dos conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais. O conteúdo do handebol foi abordado com intuito de desenvolver os fundamentos da modalidade, as organizações/orientações da área de jogo, o trabalho em equipe, a comunicação como propulsora da organização interna das equipes e o respeito à diversidade. Este último foi pensado para que todos os alunos joguem com as equipes diversificadas no que se refere ao gênero de cada um (em ambas modalidades). O futsal abarcou os mesmos princípios abordados anteriormente pelo handebol, porém com distinção das suas especificidades. O foco foi em desenvolver as habilidades e as técnicas do jogo, jogando, além das suas regras e organizações.

Especificamente, as aulas possibilitaram que os estagiários docentes construíssem diversas experiências formativas em conjunto com os alunos e alunas. Por exemplo: como foi o primeiro contato (sendo professores) com os estudantes do Ensino Médio, características positivas e negativas das aulas que foram dadas, etc. Mas esses fatos serão desenvolvidos posteriormente no texto.

METODOLOGIA

Essa pesquisa consiste em um relato de experiência, por isso primeiramente entender o conceito de experiência é fundamental para falar de uma prática

pedagógica mais coerente com as necessidades atuais daqueles estudantes que compõem a nova escola. É entender que as próprias experiências constroem a identidade profissional, mas é necessário que cada pessoa dentro da escola também tenha e construa a sua própria identidade. Nesse sentido, o autor Bondía vai nos mostrar uma conceituação de que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (BONDÍA, 2002, p.21). Nesse sentido, a ideia desse trabalho é transmitir as experiências de ensino-aprendizagem construídas durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio, que aconteceu principalmente em intervenções para uma turma de 1ª Série de Sistemas.

A proposta utilizada pelos estagiários docentes durante o período de aulas foi o TGfU. Nesse modelo proposto pelos autores Bunker e Thorpe (1982) a abordagem tradicional de jogos são nocivos à aprendizagem, visto que centralizam o ensino da técnica por meio de modelos analíticos que abrangem superficialmente o jogo. Desse modo, o objetivo do TGfU é proporcionar aos alunos que aprendam a lógica interna do jogo através da prática de versões modificadas do próprio jogo, adequando-se às necessidades dos alunos (BUNKER; THORPE, 1982; HOPPER, 2002).

Nesse sentido, a abordagem pedagógica da Educação Física escolar brasileira que mais se aproxima dessa metodologia de ensino é a abordagem sistêmica, que tem como finalidade, segundo Betti (1992), a integração e introdução do aluno de 1º e 2º graus naquilo que ele chama de cultura física, na qual o cidadão em formação usufrui, produz, reproduz e assim transforma as diferentes formas de cultura da atividade física, tais como o jogo, a dança, o esporte e a ginástica. Além disso, um dos fatores que mais indicam a semelhança entre o TGfU e a abordagem sistêmica é “a importância da experimentação dos movimentos em situação prática, além do conhecimento cognitivo e da experiência afetiva advindos da prática de movimentos” (DARIDO, 2003, p.10).

Além disso, essa aprendizagem foi acompanhada de questionamentos, com intuito de enfatizar determinados problemas para que seja distanciado o ensino baseado no professor. Desenvolver a capacidade reflexiva sobre a estrutura do jogo é preponderante para a efetiva compreensão dos alunos no desenvolvimento do conhecimento sobre a prática (HOPPER, 2002). Por fim, outro fator potencializado

nesse contexto é a tomada de decisão dos envolvidos na prática, em questão (ARAÚJO, 2006). A imprevisibilidade dos jogos permite que os praticantes desenvolvam inúmeras ações para a resolução de problemas existentes (ARAÚJO, 2006), assim nota-se a importância da prática e dos questionamentos assertivos existirem no ambiente da aula de Educação Física. Entendido esses pontos, é necessário destacar que a proposta e a abordagem pedagógica utilizadas foram um reflexo daquilo que os estagiários docentes acreditaram que seria o mais interessante dentro daquele contexto.

DISCUSSÃO

3.1 - Handebol (visando o jogo propriamente dito)

Para iniciar, é necessário explicitar que as aulas foram organizadas partindo de um pressuposto problematizador, sempre buscando estabelecer a relação entre as aulas teóricas e práticas, utilizando-se de jogos preparatórios e reduzidos, e aumentando o grau de complexidade ao longo das aulas. O grupo pensou em toda aula ter um momento para que os alunos exponham suas dúvidas/sugestões/sensações com a prática ministrada, para que analisássemos a participação e o envolvimento deles com o conteúdo abordado na aula.

O subtítulo deste capítulo tem relação com o escrito no parágrafo acima, isso porque se remete à primeira aula que os estagiários docentes formalizaram. Essa 1ª aula serviu para o planejamento das intervenções posteriores, já que o jogo propriamente dito serviu como auxílio para observar as relações dos estudantes com o jogo e o engajamento nele. Ou seja, nesta aula apenas apontamos o conteúdo, explicitando algumas ações sobre o jogo de handebol, para ver se eles conheciam a prática, se algum aluno da turma já praticou ou pratica, para que logo em seguida eles pudessem jogar “livremente”.

Nesse sentido, nosso grupo separou os estudantes para que eles jogassem com aquilo que eles têm de conhecimento sobre o jogo e com o que falamos inicialmente. O resultado disso foi o que já esperávamos: o jogo foi muito desorganizado, já que os estudantes não conheciam algumas das regras mais básicas do handebol, além de não saberem as técnicas básicas do esporte também. Isso acabou causando uma estranheza na professora que nos acompanhava porque aquilo poderia parecer uma aula desorganizada, quando na verdade tudo aquilo já fazia parte do nosso planejamento.

A medida posterior do nosso grupo foi planejar as próximas aulas de acordo com o que observamos nessa aula inicial. Então, como eles não sabiam as regras básicas e as técnicas do jogo, decidimos ensiná-los sobre aquilo que eles não conheciam. Tal fato resultou no seguinte quadro (no caso, essa primeira aula descrita acima é a do dia 19/10).

Quadro 1: Organização didática das atividades planejadas no Estágio Supervisionado

Data das aulas	Conteúdos	Temas
19/10/2022	Handebol (jogo propriamente dito)	Conhecendo o jogo jogando.
26/10/2022	Empunhadura, passe, drible e ataque x defesa no handebol.	Construindo as técnicas de ataque e defesa.
09/11/2022	Aspectos históricos, táticos e estratégicos; Passe, barreira e condução no jogo de handebol.	Entendendo a história e as táticas do jogo.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Esse quadro serviu como base para as atividades postergadas, e seu conteúdo é advindo da nossa análise e da avaliação que os estudantes davam da aula, ou seja, ao final da aula eles indicavam as suas percepções sobre o que foi abordado e, com intuito de repensar a prática, nós fazíamos as alterações para melhor êxito posteriormente.

Figura 1 - Primeiro contato com os estudantes



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Na aula seguinte, dia 26, nosso grupo procurou priorizar conteúdos do handebol que necessitavam maior exploração, tais como empunhadura, passe, drible, ataque e defesa. As nossas aulas sempre aconteciam de forma que ao final da aula os estudantes jogavam o jogo propriamente dito, e a partir disso os estagiários docentes e os próprios estudantes conseguiam ver à risca a evolução que acontecia a cada aula.

Figura 2 - Estudantes já demonstrando evolução no jogo



Fonte: Acervo dos autores (2022).

Após ter feito essas aulas práticas, o grupo conseguiu ter 2 aulas seguidas com a turma e por isso, foram planejadas uma aula teórica e outra prática. Na teórica, o objetivo era que os estudantes entendessem os principais aspectos históricos, táticos, estratégicos e dos fundamentos do handebol. Os estagiários docentes propiciaram essa aula por meio de uma apresentação de slides, na qual ocorreu em sala. Essa apresentação serviria, posteriormente, para uma avaliação.

Já na próxima aula, que foi prática, o principal objetivo foi que os estudantes compreendessem a importância do aspecto coletivo no jogo de handebol através de diferentes atividades. Esse objetivo foi utilizado porque nas aulas anteriores existia um individualismo na hora de jogar que às vezes predominava a prática, o que acarretava em uma falta de protagonismo de outros estudantes que não participavam tanto. Além disso, outro objetivo foi que eles experimentassem o handebol através de mini-jogos que melhorem os fundamentos de passe e condução. Todas essas atividades foram feitas dividindo a turma em três grupos, nas quais cada estagiário docente ficava responsável por um grupo. Isso deixava as práticas mais dinâmicas, já que no final cada grupo iria jogar o jogo propriamente dito um contra o outro. A ideia é que acontecesse o jogo propriamente dito por 10 minutos para que os estudantes aplicassem no jogo normal de handebol o que aprenderam de novo no mini-jogo anterior. Nos minutos finais da aula todos novamente se juntaram ao centro da quadra (ou em qualquer outro lugar propício) para que seja debatido sobre a atividade, buscando identificar o que eles compreenderam do jogo, quais foram suas dificuldades, curiosidade sobre alguma movimentação ou jogada específica, etc.

Figura 3 - Estudantes divididos para fazerem os mini-jogos



Fonte: Acervo dos Autores (2022).

Finalmente, por mais que tenham sido poucas aulas de handebol especificamente, foi notória a diferença de aprendizagem dos estudantes quando eles ainda não conheciam a prática e foram aprendendo conforme as aulas aconteciam.

Futsal e Avaliação

A continuação das aulas, segundo o planejamento, descrevia cerca de 4 aulas para o ensino de Futsal para os estudantes da EEEM. Porém, por conta de imprevistos de chuva e também de 1 evento escolar que aconteceu no dia de uma intervenção do nosso grupo, conseguimos dar apenas 2 aulas, sendo as duas teóricas (porque estava chovendo novamente). A 1ª aconteceu no auditório da escola, mas só para a nossa turma mesmo, e a 2ª aconteceu em sala de aula.

Então, construímos uma apresentação de slides que buscava falar sobre a história, as regras, os fundamentos, os jogadores e os sistemas de jogo no futsal. Durante essa aula, os estudantes foram bastante participativos e protagonizaram até

uma discussão com os estagiários docentes sobre o que caracterizava o esporte. Já a 2ª aula, que aconteceu em sala de aula, foi uma continuação da apresentação anterior, só que adicionando algo que a professora Tatiani havia nos pedido, que foi mostrar um breve vídeo sobre a Copa do Mundo. Além disso, nós preparamos para os estudantes uma avaliação na qual eles deveriam responder algumas questões sobre o handebol e o futsal, e também fazer uma autoavaliação por meio do Google Formulários, que eles deveriam relatar como o conteúdo abordado (tanto teórico quanto prático) nas aulas contribuiu para melhorar seu conhecimento sobre os esportes trabalhados. Algumas dessas respostas foram muito interessantes, como a de um estudante que disse que o conteúdo foi satisfatório, porque para ele os esportes abordados não tinham muita relevância, mas as aulas despertaram um certo interesse nele. Por outro lado, uma estudante disse que as aulas não tinham contribuído muito para ela porque foi rápido e não dava tempo de escrever no caderno. De qualquer forma, essas respostas servem para nos fazerem crescer como profissionais docentes porque cada relato, cada fala é de extrema importância para o próprio professor fazer uma autoanálise da sua prática.

Figura 4 - Estudantes docentes em aula teórica



Fonte: Acervo pessoal (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, acreditamos que essa experiência relatada contribuiu expressivamente para nossa formação docente, já que enfrentamos alguns desafios do cotidiano escolar como: legitimação da Educação Física na escola, falta de estrutura física para as aulas, construir planos de aula e às vezes não cumprí-los fielmente por conta de fatores externos como chuva e eventos da escola, ou também por causa da imprevisibilidade dos estudantes.

Ter essa vivência e entender que o cotidiano escolar não é fácil é essencial para a formação docente, já que “a experiência social não é uma 'esponja', uma maneira de incorporar o mundo por meio das emoções e das sensações, mas uma maneira de construir o mundo” (DUBET, 1994, p. 95). Isso nos ajuda a compreender os aspectos da prática docente, que têm como objetivos a formação do ser humano, ou seja, através das nossas aulas visamos a construção de um mundo que esteja ligado com importantes valores sociais que a Educação Física pode remeter.

Além disso, relatar essa experiência contribui porque a disciplina de Estágio Supervisionado é o grande local de aplicação daquilo que fomos aprendendo ao longo do curso e ao longo das nossas diversas vivências.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. **Tomada de Decisão no Desporto**. Cruz Quebrada: FMH Edições, 2006.
- BETTI, M. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.
- BUNKER, D.; THORPE, R. A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools. **Bulletin of Physical Education**, Spring, v. 18, n. 1, 1982.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, p. 1-90, 2003. Disponível em: <<http://www.intaead.com.br/ebooks1/livros/ed%20fisica/20.%20EF%20na%20Escola%20quest%F5es%20e%20reflex%F5es.pdf>>.

DUBET, François. Sociologia da experiência. Lisboa: **Instituto Piaget**, 1994.

HOPPER, T. Teaching games for understanding: The importance of student emphasis over content emphasis. **Journal of Physical Education Recreation and Dance**, USA, v. 73, n. 7, p. 44-48, Set. 2002.

EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DO FUTSAL NO ENSINO MÉDIO**INTRODUÇÃO**

Gil Vitor Gimenes Novais
Heduard Magalhães Silva
Sidney Roberts Freire

Este trabalho apresenta experiências de formação docente mediadas pela disciplina de Estágio Supervisionado de Educação Física no Ensino Médio, no semestre 2022/2, do curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O planejamento e a elaboração do material didático, aconteceu com base no plano de ensino apresentado pelo professor Vitor Hugo num encontro realizado na escola junto com a professora Silvana Ventorim. Nesse encontro, tivemos a oportunidade de conhecer um pouco do trabalho desenvolvido por ele na escola, além de discutir sobre as estratégias de ensino. A partir desse encontro, elegemos o conteúdo Futsal, cuja relevância consiste em permitir a vivência de várias experiências de movimento com e sem bola, partindo de atividades de iniciação até a prática do esporte propriamente dito. Considera que, por meio do futsal, os jovens possam vivenciar experiências corporais necessárias para o seu desenvolvimento, criando expressões corporais através da socialização nas atividades coletivas.

Para a organização das aulas, escolhemos utilizar uma metodologia de ensino baseada na Concepção Crítico Superadora, que trabalha o conceito de Cultura Corporal de Movimento, reconhecendo as dimensões sociais, históricas e culturais das práticas corporais, nesse caso especificamente do Futsal, a fim de promover uma leitura crítica da realidade. Também foram utilizadas pesquisas e produções acadêmicas que abordam o futsal no ensino médio, como registros de imagens e vídeos a partir de plataformas como Google e Youtube. Deste modo, a sequência didática foi pensada no sentido de garantir a participação dos/as estudantes em diferentes situações de jogo, além de proporcionar aprofundamento dos conteúdos culturais, históricos e corporais pertencentes a prática do Futsal, elementos que são garantidos pela Base Nacional Comum Curricular, para as séries finais e que fomenta a elaboração desse material didático.

ASPECTOS DA ESCOLA

Estrutura física

A EEEM Arnulpho Mattos está localizada na Rua Presidente Nereu Ramos, s/n, Bairro República, Vitória, Espírito Santo. A escola oferece ensino médio profissionalizante, sendo eles Administração, Eletrotécnica, Mecânica, Segurança do Trabalho e Tradução e Interpretação de Libras. No que tange a estrutura física, além das salas de aula regulares, a escola conta com uma quadra coberta, salas de aula e laboratórios preparados especificamente para cada segmento, além de refeitório, auditório, biblioteca, sala de professores, sala de equipamentos para educação física, entre outros. Durante o período de estágio e de produção deste material, a escola passava por reformas.

Recursos materiais

A escola disponibiliza materiais como bolas, cones, redes, cordas, bambolês, mesa de futmesa e mesa de tênis de mesa.

Conteúdo elencado

Ao chegar, tivemos a informação de que deveríamos trabalhar com futsal devido à proximidade com a Copa do Mundo, havendo a possibilidade de reproduzir uma aula de ginástica. Mas, por motivos de troca de turma, acabamos por aplicar apenas futsal para todos os alunos para os quais ministramos aulas.

Formas de avaliação

Nossa avaliação teve que ser feita aula a aula e não houve a possibilidade de avaliarmos num momento culminante ao fim das intervenções devido às trocas de turma. Dito isso, em todas as aulas nós observamos o desenvolvimento dos alunos nas habilidades requisitadas pelas práticas que propusemos.

Características das habilidades motoras dos alunos

Durante nossas intervenções tivemos a percepção de que os alunos tinham um controle motor moderado e que os mesmos tinham conhecimento sobre o básico das modalidades que apresentamos.

Características do processo de aprendizagem por turma

Nosso processo contou com a atuação em diversas turmas, onde encontramos uma grande variedade de opiniões acerca da participação nas aulas de Educação Física, mas não encontramos nenhum tipo de resistência por parte deles, visto que eles participaram massivamente das atividades propostas.

CRONOGRAMA E PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS

DATA	TEMA	CONTEÚDO
19/10/2022	Futsal	Circuito de Agilidade
26/10/2022	Futsal	Boliche com os pés e totó humano
16/11/2022	Futsal	Posicionamento em quadra e funções
23/11/2022	Futsal	Partida de Futsal completa e iniciar copinha
30/11/2022	Futsal	Realizar a copinha

PLANOS DE AULA

AULA 1

Escola: EEEM Arnulpho Mattos

Turma: 3M1SEG

Data da aula: 19 de agosto de 2022

Turno: Matutino

Horário: de 8:40 às 9:30

Professor responsável: Vitor Hugo da Silva

Professor supervisor: Silvana Venturim

Estagiários: Gil V. Gimenes, Sidney R. Freire e Heduard Magalhães.

RECORTE TEMÁTICO

Esporte.

CONTEÚDO

Futsal: jogos pré-desportivos.

OBJETIVOS

- Executar diferentes formas de manipulação de bola (condução, passe, toque, domínio);
- Experienciar a prática do futsal, bem como suas possibilidades de ressignificação em outros espaços urbanos além da quadra.
- Compartilhar conhecimentos e experiências com os colegas, além de incitar o espírito de equipe e o fairplay.

METODOLOGIA

- **Primeiro momento:** os alunos serão convidados a formar uma roda de conversa no centro da quadra para que o professor possa realizar uma rodada de apresentação (nome, idade e atividade preferida); na sequência, o professor deve explicar quais atividades foram programadas para a aula.
- **Segundo momento:** ainda na roda de conversa, o professor deve explicar o desenrolar da primeira atividade.
 - Neste segundo momento será realizado um mini circuito com objetos favoráveis à prática (cones, tartarugas, chinelos, tênis, etc.), cujo objetivo principal é a condução da bola com os pés;
 - O circuito será dividido em setores que possibilitam a fluidez da atividade; o primeiro setor será um deslocamento em L, conduzindo a bola por uma distância aproximada de 30 metros (15 + 15); o segundo setor será o de condução de bola em ziguezague entre obstáculos; o terceiro setor será o do chute a gol (travinhas);
 - O professor deve posicionar a travinha de modo a favorecer que a bola retorne para o início da fila para entrada no circuito.

- **Terceiro momento:** nesse momento será proposta a brincadeira de bobinho.
 - Os alunos serão convidados a elaborar regras que possam dinamizar a atividade, de modo a propiciar a participação de todos.
 - Sugestão de regras: bolas adicionais; bobos adicionais; limite de toques; divisão em dois ou mais grupos; tempo limite como bobo; etc.

- **Quarto momento:** nesse momento será realizada a atividade continuada, aumentando o nível de complexidade da atividade anterior através da brincadeira “nunca três” com uso da bola.
 - A turma será dividida em duplas, que deverão ficar de mãos dadas (uma ou duas mãos) e poderão se deslocar livremente pelo espaço da brincadeira; um aluno será escolhido para ser o bobo; as duplas deverão realizar condução e passe de bola, entre a própria dupla e para outras duplas; se o bobo conseguir interceptar o passe ou roubar a bola, ele troca de lugar com alguém da dupla que realizou o último toque na bola.
 - Os alunos serão convidados a elaborar regras que possam dinamizar a atividade, de modo a propiciar a participação de todos.
 - Sugestão de regras: bolas adicionais; bobos adicionais; limite de toques; divisão em dois ou mais grupos; tempo limite como bobo; etc.

RECURSOS

- Bolas de futsal;
- Cones (ou objetos que sirvam como tal);
- Balizas (travinhas).

AVALIAÇÃO

- Engajamento e participação da turma;
- Capacidade de domínio, condução e passe de bola.

AULA 2

Escola: EEEM Arnulpho Mattos

Turma: 3M1SEG

Data da aula: 26 de Outubro de 2022

Turno: Matutino

Horário: de 8:40 às 9:30

Professor responsável: Vitor Hugo da Silva

Professor supervisor: Silvana Venturim

Estagiários: Gil V. Gimenes, Sidney R. Freire e Heduard Magalhães.

RECORTE TEMÁTICO

Esporte.

CONTEÚDO

Futsal: jogos pré-desportivos.

OBJETIVOS

- Executar diferentes formas de manipulação de bola (chute, passe, toque, domínio);
- Experimentar a prática do futsal, bem como suas possibilidades de ressignificação em outros espaços urbanos além a quadra.
- Compartilhar conhecimentos e experiências com os colegas, além de incitar o espírito de equipe e o fairplay.

METODOLOGIA

- **Primeiro momento:** os alunos serão convidados a formar uma roda de conversa no centro da quadra para que o professor possa explicar quais atividades foram programadas para a aula.
- **Segundo momento:** os alunos serão divididos em grupos para a realização da atividade "Boliche".
 - Neste momento, será realizado um boliche com objetos favoráveis à prática (cones, tartarugas, chinelos, tênis, etc.), cujo objetivo principal é a capacidade de domínio, passe e chute da bola;

- A atividade deverá estimular certa dose competição entre as equipes; os “pinos” deverão estar posicionados em forma de triângulo, assim como no boliche e, a partir disso, os alunos deverão chutar a bola com objetivo de derrubar os cones.
- O professor deve promover alterações durante a prática, podendo modificar a distância do grupo com relação aos pinos, ou até mesmo a separação dos pinos, aumentando gradativamente o nível de dificuldade da tarefa.
- **Terceiro momento:** nesse momento será proposta a brincadeira "Defender a Base".
 - Os alunos irão receber, cada um deles, um cone (ou equivalente) que servirá de base; o objetivo durante a atividade será proteger sua própria base para que ela não seja atingida/derrubada pelos outros alunos; os alunos deverão dominar a bola durante a atividade e tentar atingir/derrubar a base dos outros enquanto protege a sua própria base.
- **Quarto momento:** nesse momento será realizada a atividade "Totó Humano".
 - A turma será dividida em dois times, que estarão dispostos na quadra de forma a simular uma mesa de totó; durante o jogo, o goleiro poderá defender normalmente como no futsal, respeitando os limites da área; quem estiver na linha, poderá apenas se deslocar lateralmente, além de dominar, tocar e chutar ao gol.
 - Os alunos serão convidados a elaborar regras que possam dinamizar a atividade, de modo a propiciar a participação de todos.
 - Sugestão de regras: bolas adicionais; liberar um(a) jogador(a) da posição fixa, entre outras.

RECURSOS

- Bolas de futsal;
- Cones (ou objetos que sirvam como tal).

AVALIAÇÃO

- Engajamento e participação da turma;
- Capacidade de domínio, condução, passe de bola e chute.

AULA 3

Escola: EEEM Arnulpho Mattos

Turma: 1M1 Elétrica

Data da aula: 25 de Novembro de 2022

Turno: Matutino

Professor responsável: Tatiana A. Subtil

Professor supervisor: Silvana Venturim

Estagiários: Gil V. Gimenes, Sidney R. Freire e Heduard Magalhães.

CONTEÚDO

Futsal: Jogos adaptados/Futsal inclusivo

OBJETIVOS

- Executar diferentes formas de manipulação de bola enquanto vendado (chute, passe, toque, domínio);
- Experienciar a prática do futsal, bem como suas possibilidades de ressignificação em outros espaços urbanos, para além da quadra.
- Compartilhar conhecimentos e experiências com os colegas, além de incitar o espírito de equipe e a cooperatividade.

METODOLOGIA

- **Primeiro momento:** os alunos serão convidados a formar uma roda de conversa no centro da quadra para que o professor possa explicar quais atividades foram programadas para a aula.
- **Segundo momento:** A turma será dividida entre guiados e vendados. Após isso, serão dispostos vários pares de bambolês e cones na quadra de forma aleatória.

O objetivo dos guias será de comandar os vendados até esses bambolês utilizando somente comandos por voz. Ao chegar no bambolê, o guia deverá dar o comando de chute e o vendado deverá acertar/derrubar o cone com o pé. Os vendados deverão permanecer com a venda fixa até o final da última atividade, bem como as duplas/trios com seus respectivos guias.

- **Terceiro momento:** Dividir a turma em dois times (Time A e Time B). Dentro de cada time, separar em duplas/trios, onde um será o guia e os outros serão guiados. Será realizada uma corrida de estafeta onde o guia deverá conduzir os vendados até um cone e voltar. Por outro lado, os vendados deverão conduzir a bola enquanto são guiados. O primeiro time a passar todas as duplas/trios ganha. (A bola estará dentro de uma sacola plástica para que a mesma produza sons ao se mover.)
- **Quarto momento:** A turma será dividida em quatro equipes, para que dois jogos aconteçam simultaneamente, cada um ocupando meia quadra. A depender da quantidade de alunos, os participantes serão divididos entre linha de defesa (próximo a linha do gol) e linha de ataque (entre a linha de defesa e o meio da quadra). A sentença das penalidades será a troca de posse de bola. O jogo será iniciado a partir da linha de fundo. Os guias não poderão ocupar o espaço de jogo, permanecendo às margens, do lado de fora, e deverão utilizar comandos verbais para que os vendados possam jogar. A cada três gols será finalizada uma partida. As regras poderão ser alteradas de acordo com as necessidades e sugestões da turma.

RECURSOS

- Bolas de futsal.
- Cones (ou objetos que sirvam como tal).
- Vendas.
- Sacolas de mercados.
- Bambolê.

AVALIAÇÃO

- Engajamento e participação da turma.

- Capacidade de domínio, condução, passe de bola e chute.
- Capacidade de cooperação/interação da turma.

RELATÓRIOS

Relatório de Observação

Nos foi encarregado de observar as aulas ministradas por outro grupo de estagiários, entretanto devido aos diversos contratempos com relação às trocas de turma e de horário, acabamos por não ter acesso integral às aulas ministradas por eles/as.

No único encontro que pudemos observar, foi possível identificar a importância do dinamismo na execução e no desenrolar das atividades, em especial àquelas que necessitam que grande parte da turma espere até que uma pequena parte da turma execute determinada tarefa. Quando os alunos estão apenas esperando, a dispersão e a distração se fazem fortemente presentes, o que acaba prejudicando a qualidade da aula.

Relatório de Intervenção

No nosso primeiro contato com as turmas identificamos o interesse declarado pela prática do futsal muito embora a turma tenha tido pouco contato com a prática até então, o que se configurou como um desafio visto que a turma possui perfis diversos.

Em nosso planejamento, elencamos atividades como: Totó humano, defender a base, circuito futsal, além de atividades de integração (futsal de cegos). Durante nossos encontros, tivemos adesão e participação massiva da turma na execução das atividades, havendo alguns poucos casos isolados de alunos que não queriam participar.

Vale-se ressaltar que durante o processo houveram diversos imprevistos que impossibilitaram a continuidade desejável para aplicação do conteúdo, imprevistos que foram superados, pois mesmo não conseguindo avançar com o conteúdo na totalidade houve a nítida percepção do aproveitamento e desenvolvimento por parte dos alunos, em especial aqueles que participaram com mais afinco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este relatório, apontamos que de fato a escola tinha uma boa estrutura e tivemos todo o material necessário para a aplicação das nossas práticas, mas sabemos que essa muitas vezes não é a realidade das escolas públicas.

Além disso, apesar dos contratempos e das trocas de turma, houve muita sorte no que tange o comportamento de todas as turmas, sendo elas bem participativas durante todas as nossas aulas e fazendo o processo todo se tornar mais proveitoso.

Por fim, ressaltamos a importância de haver esse tipo de experiência na nossa graduação pois se faz necessário ter essa experimentação para entender a realidade de uma sala de aula e de uma quadra. Ajuda também a perceber a quantidade de realidades distintas presentes em uma mesma turma e que cabe a nós geri-las para trabalhar em conjunto e de forma harmoniosa. Lembrando que também acabamos por experimentar os diversos contratempos que uma escola pode ter.

EXPERIÊNCIAS COM O ENSINO DO HANDEBOL NO ENSINO MÉDIO

Florisvaldo Ribeiro Pereira Junior
Letícia Corrêa
Rita de Cássia Gervason Ganimi

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como objetivo apresentar e trabalhar com o Handebol com o primeiro ano do ensino médio. As aulas foram ministradas na disciplina de Educação Física para a turma do primeiro ano do Ensino Médio, o número de aulas ministradas foram no período de 19.10.22 até o dia 09.11.22. Além disso, a escola Arnulpho Mattos localizada no Bairro República em Vitória-ES, um bairro caracterizado por moradores da classe média alta, possui uma boa estrutura física com quadra grande, arejada e uma boa disponibilidade de materiais para as aulas.

O esporte handebol foi indicado pela professora supervisora Tatiani. Consideramos que o handebol precisa ser mais explorado pelos alunos visto que é uma modalidade pouco praticada. O jogo tem a capacidade de ajudar a socialização e o desenvolvimento dos alunos, por isso deve ser usado nas aulas de educação física. O handebol na escola deve servir para a formação do indivíduo como um todo, tratando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais, críticos, o tornando um cidadão pensante e atuante sobre a sociedade e a cultura a qual está vinculado. Bracht (1992). Dessa forma, o handebol passa a ser uma ferramenta para que o aluno tenha dentro da sua prática vivências e experiências que proporcionem a um aprendizado múltiplo.

No planejamento será abordado o esporte handebol considerando a história, fundamentos e as regras. A concepção da cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, desenvolvendo autonomia, a cooperação, a participação social, além de abrir espaço para discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais.

O processo de ensino e aprendizagem deve sempre levar em consideração as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitivas, corporal, afetiva, ética, de relação interpessoal e inter social). Durante as aulas os alunos serão

estimulados a criticar, discutir regras, estratégias e dessa forma ressignificar e recriar as atividades, de modo que se tornem sujeitos participativos do processo.

Os objetivos de trabalharmos o handebol coma turma foram: conhecer os fundamentos e as regras do Handebol; realizar os fundamentos (passes, recepção, dribles e arremesso) do handebol, adaptando de acordo com a necessidade da turma e buscando um diálogo crítico sobre essas experiências corporais; cooperar durante as práticas, promovendo a inclusão de todos os colegas. As aulas foram mais práticas e dentro da prática a teoria será ensinada. O jogo funciona como um meio para o aluno desenvolver suas capacidades psíquicas, técnicas, táticas, físicas e sociais. O jogo preparatório serve para organizar e fazer a adaptação do aluno no esporte.

METODOLOGIA

A dinâmica desse estágio foi um tanto enriquecedora, pois todos os dias a professora da disciplina Estágio Supervisionado esteve presente na escola e além de nos supervisionar, nos ajudava com os “trâmites” e nas relações com o corpo docente, sendo esse foi um dos pontos importantes desse estágio. Outro ponto importante que pudemos observar foi chegar a um campo até então desconhecido, sem fazer observações e já assumir a turma, pois a professora regente estava no evento jogos na rede.

Percebemos que nossa supervisora do estágio ao fazer isso mostrou muita confiança nas nossas experiências, dando-nos a oportunidade de dar aula sem planejamento prévio, pois não sabíamos que a professora regente estaria ausente. Essa confiança foi sendo construída ao longo das aulas presenciais na Universidade e fez com que nós (estagiários) chegássemos à escola sem nenhum receio. Ministras aulas para uma turma de séries finais do Ensino Fundamental foi uma experiência única, pois a turma realiza tudo que se propõe. Entretanto, não podemos pensar que é só falar e ficar de braços cruzados esperando que tudo aconteça livremente, pois apesar da aula estar fluindo, ela pode acabar desandando em questão de segundos. Diante disso ficamos atentos para que tudo corresse bem, pois segundo a professora de Educação Física da escola o primeiro ano do ensino médio era uma turma onde os meninos são violentos um com os outros na hora da empolgação do jogo, e com isso ela nos pediu cuidado ao planejar o handebol para nossas aulas. Ao contrário do que ela falou,

achamos a turma muito tranquila e não foi preciso fazer nenhuma intervenção mais severa, todas as aulas fluíram normalmente e com as informações dela aproveitamos e tratamos do

handebol de uma maneira onde eles praticassem a cooperação, além do respeito com o próximo. A relação dos estagiários com o corpo docente foi muito boa, a professora Fabiana disponibilizava e nos ajudava em tudo o que pedíamos, desde os materiais até mesmo em ideias para incluir os alunos que não queriam participar das aulas, propondo para fazerem relatórios do que foi feito na aula. Com isso, tentamos trabalhar para que os alunos não se sentissem excluídos da prática, sempre fazendo com que eles participassem com nossos incentivos e dos próprios colegas de classe.

Conseguimos fazer com que uma parte da sala (as meninas que se diziam sem habilidade), participassem das aulas e dos conteúdos propostos. Diante disso, nossos alunos foram sujeitos ativos nas nossas intervenções, criando regras para alguns jogos que levamos, tanto trazendo novas atividades quando pedimos para eles, com essa “emancipação” presente em nossas intervenções, e diante do processo comunicativo que estabelecemos com eles, percebemos que foi de suma importância a implicação no processo fundamental da educação.

Percebemos, ao decorrer do nosso estágio, que a nossa metodologia de aula foi se fundamentando na concepção crítico-Emancipatória, que se conceitua, a partir de Kunz (2006, p. 31), onde ele aborda que o pressuposto da educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas”. Uma das coisas que podem ser retiradas de bom desse estágio foi o diálogo com os alunos que opinavam sobre o que poderíamos melhorar na aula e o que na visão deles estava bom para continuar-se fazendo. Segundo Kunz (2006, p.31): “O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica”.

ESTÁGIO NO ENSINO MÉDIO

As atividades realizadas foram supervisionadas aula a aula, pela professora que fazia questão de dar as orientações no final de cada prática realizada. Os planos foram

confeccionados semanalmente, a fim de nortear a prática que seria executada. A primeira prática ministrada foi improvisada em um dia que a professora Tatiana não estava, praticamente todas as turmas foram reunidas na quadra poliesportiva. Houve uma grande dificuldade para organizar as turmas e ensinar algum conteúdo, porém, nesse momento foi perceptível o aproveitamento do que foi aprendido no curso de Educação Física da UFES. Improvisar é inevitável e também uma importante ferramenta da docência, pode ser extremamente benéfico, desde que não se torne uma constante do processo de aprendizagem (ALMEIDA, 2013). Logo é inevitável a possibilidade de que haja eventos, no qual o professor precisa aplicar seus conhecimentos de forma não tradicional, o estágio nos proporcionou tal evento. Os alunos nesse processo? O ensino tradicional cria um paradigma, em que o professor é o detentor do ensino e o aluno é um coadjuvante nesse processo. No improviso, o discente tem que ser lido de forma constante, isto é, deve ser feita uma leitura do ambiente constante, verificando a cada momento a fruição da prática. Podemos ver isso nesse momento que havia diversos alunos na quadra, alguns não se sentiam à vontade com aquela “bagunça”, outros se divertiam bastante, foi o que observamos no segundo tempo, no qual o terceiro ano jogava de forma feliz, pois fazia muito tempo que não participava de uma aula de Educação Física.

Porém, grande parte do que foi aplicado na primeira aula, no que tange a organização, foi fruto da minha experiência como militar, tal aspecto deve ser considerado também. O restante do planejamento foi baseada no Método de ensino Global-funcional, o principal objetivo era ensinar o handebol, partindo dos principais fundamento e conceitos, a partir principalmente de pequenos jogos e em alguns momentos foi utilizado o Analítico Sintético, tendo em vista uma grande dificuldade em alguns movimentos simples dos alunos.

O que foi percebido na prática? Que quando era aplicado o jogo mais parecido com institucionalizado, os alunos se divertiam mais. Na segunda aula foi praticado os fundamentos, sempre começando com alongamento e um aquecimento específico. Era perceptível o pouco envolvimento na aula de educação física, foi quando começamos a tentar diagnosticar a participação da turma. Enquanto fazíamos algum tipo de prática física os alunos ficavam à margem da quadra, resistindo a participar das aulas. Como era praticamente o fim do ano letivo, poderia ser algum desgaste com o professor

titular da matéria, no entanto naquele momento era difícil analisar, pois a professora não nos acompanhou, num primeiro momento por estar participando dos jogos escolares e naquela aula ela chegou um pouco tarde para observarmos.

Tudo isso foi muito importante para entendermos o grau de importância dos relacionamentos para o aprendizado do aluno, que o imprevisto também faz parte da prática de ensino sem esquecer que segundo Escobar (2016):

O imprevisto episódico seria aquele informal, mas desejável – surge como solução aos problemas e imprevistos (os autores exemplificam com a missão Apollo 13, na qual um desastre foi evitado graças à capacidade de imprevisto dos astronautas); o subversivo, também informal e desejável, seria como uma fonte de inovação e criatividade; já o resistivo seria considerado informal e indesejável, já que aparece como oposição à ordem;

Levando em conta que a recorrência pode ser um sinal de transgressão à ordem, trazendo consigo um sinal de falta de planejamento, tanto da instituição quanto profissional. Voltando ao método de ensino, foi visível a reação dos alunos ao método Global Sintético, no qual algumas aulas aplicamos exercícios que priorizavam o dribble, a fruição com a atividade era mínima, talvez pelo fraco desempenho da maioria e necessidade de aprendizado era maior que o tempo disponível, no entanto esse método foi cansativo e pouco atrativo para os alunos. Quando no final da aula aplicamos alguns jogos, a reação era bem mais favorável, isso era visível com a queimada, ataque contra defesas, jogos que solicitavam soluções de problemas e a participação coletiva nas decisões, essas dinâmicas favoreciam o diálogo e aumentavam a participação da turma, além de aumentar a satisfação dos discentes.

O contato com os jogos relacionados ao handebol possibilitou um aumento do conhecimento dessa atividade, desenvolvimento motor dos alunos, que passaram a interagir com uma atividade que careciam de aprendizado mais sólido. Toda atividade estimulávamos a interação e a troca de passes, a fim de que todos participassem igualmente das atividades.

Portanto, a participação aumentou, claro com o auxílio da professora que passou nas aulas cobrar dos alunos de uma forma um pouco mais rígida, isso também acrescentou ao nosso cabedal algumas possibilidades de intervenções, dentre elas, algumas mais rígidas. Às vezes o docente terá que lançar mão desse artifício, tal

aspecto enriqueceu nossa formação, assim como o improviso como método de ensino auxiliar.

O contato com as alunos serviu como termômetro quanto o grau de rigidez e o volume de atividade que podemos cobrar do discente, já que muitos alunos reclamavam do rigor da professora, observamos que ela os avaliavam com inúmeras provas e trabalhos, isso tem que ser mensurado e calibrado para que o professor atinja seu objetivo maior, instruir o discente.

As últimas atividades findaram o conteúdo de handebol e entramos no conteúdo futebol, no entanto, as condições climáticas, muita chuva, não possibilitou utilizar a quadra, outra vez entrou o dispositivo improviso. Nesse momento foi necessário materiais como computador, internet, caixa de som, não havia previsto isso no plano de aula, outra experiência que foi acrescida ao nosso repertório.

Durante essa aula fizemos um diálogo enriquecedor sobre futebol e aspectos sociais, foi uma importante introdução a essa prática, dando ênfase a copa do mundo, os alunos participaram, mas novamente percebemos que poucos participam efetivamente das aulas, porém isso é comum em outras disciplinas. Aos poucos conseguimos que mais participassem da discussão, como gênero e futebol, culturas diferentes e futebol, excelentes conclusões foram tiradas dessas aulas, podemos avaliar um pouco o nível de conhecimentos deles.

Por fim, podemos participar da feira promovida pela escola, foi interessantes vê como eles nos incluíram no dia a dia deles, ver um pouco do que eles aprenderam juntamente com nosso grupo, não só conteúdo, mas também de assimilar uma nova experiência, como se relacionar com os imprevisto, com a falta de adesão das aulas propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma grande quantidade aprendizado, esse seria o resumo de toda a nossa atividade, um contato enriquecedor com a escola, lembrando que o planejamento pode ser fundamental para vida cotidiana do professor, no entanto o improviso, as singularidades são também corriqueiras e somente a experiência pode trazer tranquilidade e decisões assertivas para o convívio professor alunos.

Os jogos como método de ensino, trouxe um importante obstáculo natural para nossa aplicação de tarefas, a limitação motora, pouco conhecimento de fundamentos e conceitos básicos ligados aos conteúdos ministrados. O retorno aos princípios básicos limitava o avanço no conteúdo. O avanço em ações comunicativas possibilitou uma série de acréscimos a experiência ligada a docência, a observação dos alunos, que por vezes reagem ao conteúdo ministrado, nos deram um feedback das possibilidades e que o ensino é algo fluido devendo ser moldado as condições sociais, geográficas e culturais, daí a importância de ações comunicativas.

O professor como espelho da nossa atividade, outro ponto importantíssimo de observação, o grande volume de conteúdo também pode gerar reação, a rigidez excessiva, a falta de acessibilidade do docente, tudo isso devem ser variáveis a ser considerada pelo aluno em formação (estagiário), essas ferramentas devem ser acrescentadas a nossa caixa e usadas com moderação e de forma bilateral no exercício posterior da licenciatura. É grata a satisfação desse contato, já que poucas foram as vezes que nossa atividade foi exercida no campo de trabalho, muito foram os erros, a professora Silvana nos acompanhando proporcionado também o diálogo com a universidade potencializou essa vivência com o diálogo “in loco” dando as orientações incisivas para um aperfeiçoamento das nossas práticas e ajudando esclarecer questões insolúveis momentâneas.

Por fim, essas vivências promoveram um crescimento não só dos alunos da escola, mas também dos estagiários, tal dispositivo pode ser aperfeiçoado com uma comunicação mais efetiva com a escola, padronizando essa prática do estágio, já que por vezes a professora Tatiana não pode está lá, essas peculiaridades nos proporcionaram um avanço como professores, no entanto, a ordem também.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. **Aprendizagem de desaprender**: Machado de Assis e a pedagogia da escolha. Educação e Pesquisa (PPGE-USP), v. 39, n. 4, out./dez. 2013, p. 1001- 1016.

BRACHT, Valter. **Aprendizagem social e educação física**. Porto Alegre: Magister, 1992.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, 2002.

NUNES, C. M. F. **O saber da experiência de professores de séries iniciais: condições de produção e formas de manifestação**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004;

ESCOBAR, Bolívar Teston; SANCHES, Emilia Christie Picelli; A presença do imprevisto na prática da docência, p. 7-14 . In: Beccari, Marcos N.; Machado, Carolina Calomeno (Eds.). **Seminários sobre Ensino de Design** [Blucher Design Proceedings, v.2 n.10]. São Paulo: Blucher, 2016.

